



CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE: A ESCOLHA DA LOGOMARCA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO JOÃO GREGÓRIO GALINDO

*Denilson Pereira Furtado Máximo
Marcio Garcia de Oliveira
(Orgs. / Edited by)*



CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE: A ESCOLHA DA LOGOMARCA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO JOÃO GREGÓRIO GALINDO

*Denilson Pereira Furtado Máximo
Marcio Garcia de Oliveira
(Orgs. / Edited by)*

© 2026 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.editoramultiatual.com.br/2026/01/construindo-uma-identidade.html>

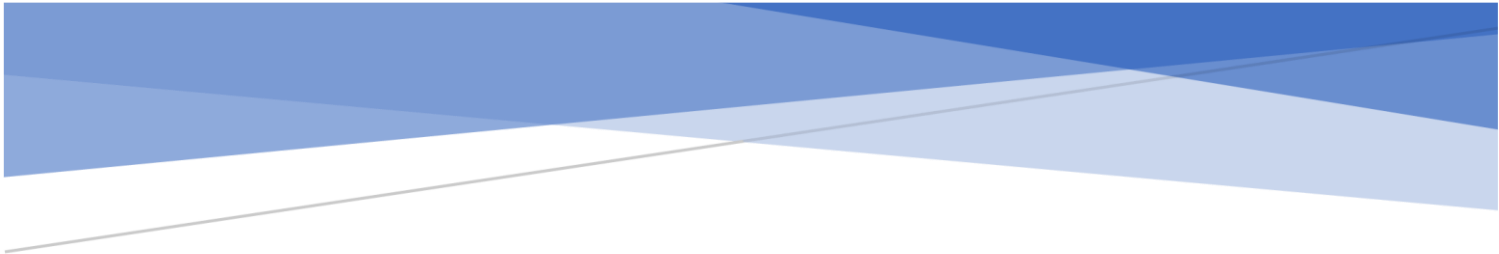


**CONSTRUINDO UMA
IDENTIDADE: A ESCOLHA
DA LOGOMARCA ESCOLAR
DA ESCOLA MUNICIPAL
PREFEITO JOÃO GREGÓRIO
GALINDO**

Denilson Pereira Furtado Máximo

Marcio Garcia de Oliveira

(Orgs. / Edited by)



CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE: A ESCOLHA DA LOGOMARCA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO JOÃO GREGÓRIO GALINDO

Resumo

Livro baseado na experiência da escolha da logomarca da
Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo.

escola310@angra.rj.gov.br
emjoaoggalindo@gmail.com
gestaojoaogregoriogalindo@gmail.com

CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE: A ESCOLHA DA LOGOMARCA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO JOÃO GREGÓRIO GALINDO

Denilson Pereira Furtado Máximo

Marcio Garcia de Oliveira

(Orgs. / Edited by)

**Edição, Organização, Coordenação, Diagramação, Projeto Gráfico, Revisão,
Redação:** Denilson Pereira Furtado Máximo

Organização e Coordenação: Marcio Garcia de Oliveira

Capa: Mosaico criado a partir da logomarca da escola e do trabalho dos estudantes com o auxílio do site Easy Moza – <https://www.easymoza.com/>.

Ilustração: Logomarcas criadas pelos(as) estudantes da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo.

DOI: 10.29327/5770553

**ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO JOÃO GREGÓRIO GALINDO
ANGRA DOS REIS / RJ
2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Construindo uma identidade [livro eletrônico] : a
escolha da logomarca escolar da escola
municipal prefeito João Gregório Galindo /
organização Denilson Pereira Furtado
Máximo, Marcio Garcia de Oliveira. --
Angra dos Reis, RJ : Ed. do Autor, 2025.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-01-42826-0

1. Escola Municipal João Gregório Galindo -
Angra dos Reis (RJ) - História 2. Escolas -
Administração e organização 3. Gestão escolar
4. Logotipo I. Máximo, Denilson Pereira Furtado.
II. Oliveira, Marcio Garcia de.

25-266117

CDD-371.1024

Índices para catálogo sistemático:

1. Escola : Direção : Educação 371.1024

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Natalir Baptista Jordão Lopes

Diretora Escolar

Juliana Pires dos Santos Rosa

Auxiliar de Direção

Denilson Pereira Furtado Máximo

Auxiliar de Direção

Marta Cristina Oliveira Lima

Pedagoga

DOCENTES

Bárbara Siqueira Martins

Bruna Silva Izidoro

Carla Santos de Souza

Catiucia Pereira Freitas da Silva

Cecília Ribeiro Saraiva Ramalho

Denise Cristina Oliveira de Andrade

Elvis Hahn Rodrigues

Elzinete da Silva Souza

Fabiana de Souza Galdino da Silva

Filipe Mattoso Camara Lohmann Cardoso

Ivan Galindo Moura Filho

Jefferson Pires dos Santos

Jéssica Emiliano da Silva

Laisa Domiciano Januario de Souza

Marcio Garcia de Oliveira

Marcos Faria Tertuliano

Mariana Nunes Pereira Bastos

Monique Chessa Reis

Nádia Bruna da Silva

Raquel Lames de Araújo

Rômulo Tavares Oliveira dos Santos

Rosângela Munis da Silva

Rosana Ramos Carneiro

Sueli Rodrigues Pilger

Talita de Lima Raimundo Silva

Tatiana Alves

Thais Vale Rosa Pereira

INSPETORA DE ALUNOS

Shirley Rodrigues da Silva Souza

MONITORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Carla Tandara Souza Cunha

Ramon Dias Braz

Raquel Temoteo Ferreira Teixeira.

Rodolfo Raul Reis Bravo

EQUIPE DA SECRETARIA

Célio Eduardo Nunes Rodrigues

Glaucia Adélia Dias Braz

Sofia de Freitas Bezerra

Thuanny Serafim Ramos

Viviane Martins dos Passos

ZELADORIA

Noemi de Araújo Ramos

José Felipe Pereira

Samanda Cristina de Lima

Michele Cunha dos Santos

MERENDEIRAS

Carla Verônica Paiva Barbosa

Cláudia Cristina Ferreira da paixão

Francionete Vieira da Silva

Magna Ponciano Lourenço do Nascimento

Este livro é dedicado:

À educação pública, que transforma sonhos em realidade e dá às classes populares um dos seus bens mais valiosos... o conhecimento.

Aos profissionais da educação, que apesar de todas as dificuldades, permanecem trabalhando e contribuindo para uma educação de qualidade.

Aos estudantes, razão de existir da escola pública, autores e autoras dos trabalhos que compõem este livro.

Aos docentes: Anderson França Xavier Antônio, Cleide Fortunato Neto Julio, Mara da Silva Martins, Sandra Cavalcante da Trindade, Suéle Máximo Furtado, Elisângela Maria Pinheiro, Ester Almeida Carneiro Leal Dias, Jose Mauro Carneiro Costa, Samuel Ruggiero de Brito, Tatiana Reis Correa da Silveira, Thiago de Azevedo Rosa, entre outros, que embora não integrem mais o corpo docente desta escola, participaram da experiência da escolha da logo escolar.

A todos os(as) funcionários(as) da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo, que dedicam seus esforços para a escola cumprir a sua missão.

A toda a comunidade escolar, parte intrínseca da escola.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| PREFÁCIO..... | 9 |
| INTRODUÇÃO | 12 |
| PARTE I: CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE..... | 14 |
| CAPÍTULO UM: A ESCOLHA DA LOGOMARCA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL | |
| PREFEITO JOÃO GREGÓRIO GALINDO: UM ESTUDO DE CASO..... | 16 |
| 1. INTRODUÇÃO | 17 |
| 2. METODOLOGIA..... | 19 |
| 3. JUSTIFICATIVA..... | 20 |
| 4. REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| 5. LOGOMARCAS, SEMIÓTICA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL | 22 |
| 5.1. LOGOMARCAS | 22 |
| 5.2. SEMIÓTICA | 25 |
| 5.3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL | 27 |
| 6. A EXPERIÊNCIA DA ESCOLHA DA LOGOMARCA ESCOLAR..... | 29 |
| 7. DISCUTINDO OS DISCURSOS E A EXPERIÊNCIA..... | 36 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| 9. REFERÊNCIAS | 42 |
| 10. APÊNDICES..... | 44 |
| 10.1. ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR MARCIO | 44 |
| 10.2. ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A DIRETORA NATALIR | 44 |
| CAPÍTULO DOIS: AS VOZES DE QUEM PARTICIPOU DA EXPERIÊNCIA | 46 |
| ENTREVISTA COM O PROFESSOR MARCIO | 47 |
| ENTREVISTA COM A DIRETORA NATALIR..... | 54 |
| PARTE II: A EXPRESSÃO DAS MÚLTIPLAS IDENTIDADES | 57 |
| CAPÍTULO TRÊS: AS EXPRESSÕES DA IDENTIDADE..... | 58 |
| OS DEZ FINALISTAS | 58 |
| OS DEMAIS TRABALHOS..... | 68 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 126 |
| POSFÁCIO | 128 |
| AGRADECIMENTOS | 130 |
| SOBRE A ESCOLA..... | 131 |

PREFÁCIO

Este livro partiu de uma ideia amadurecida durante um tempo, visto que a escrita dele e a realização da experiência da logomarca escolar possuem uma diferença de tempo, um hiato, que foi justamente o período em que se deu a possibilidade de transformar essa experiência em um livro. Inicialmente, a ideia de fazer um livro sobre uma atividade escolar tinha como foco outra experiência, e não esta. Porém, por alguns motivos, a escrita sobre ela ainda não avançou, abrindo caminho para a priorização da escrita sobre a escolha da logomarca escolar. Com essa ideia em mente, partiu-se para o próximo passo: “vendê-la” como uma possibilidade viável e até mesmo necessária para a escola, pois esta é uma instituição produtora de conhecimento que pouco o registra e menos ainda o divulga.

A escolha da logomarca escolar foi uma ideia compartilhada em uma conversa na sala dos professores. A nova gestão que assumiu sabia da falta de identidade da escola, que era frequentemente confundida com a escola estadual de mesmo nome. Os(as) estudantes frequentemente diziam que estudavam no CIEP, não na escola municipal, e parte dos responsáveis também se referia à escola como se fosse uma só. Em vista disso, a escola municipal ainda tinha um longo caminho a trilhar na construção de sua identidade e na afirmação dela como diferente da escola estadual. A nova direção, então, resolveu que era hora de iniciar esse caminho, e uma das primeiras medidas foi elaborar uma *logo* escolar. Porém, esse processo não poderia ser fechado, deveria ser uma atividade que possibilitasse a participação dos(as) estudantes. Pensou-se em uma eleição, pois desse modo seria possível a mobilização de todos os que quisessem participar, tanto criando uma logo quanto votando no processo de escolha da logomarca vencedora. Com essas ideias iniciais, o professor de Artes, Marcio, resolveu adaptar uma atividade que estava planejando para integrar as novas ideias, ampliando o escopo desta. Segundo o professor, ele já havia realizado uma atividade com pontos semelhantes em outra instituição e poderia utilizar esse exemplo para ajudar no planejamento das novas atividades de escolha da logomarca escolar.

A experiência foi bem-sucedida, a logomarca foi escolhida e a sua divulgação aconteceu em uma cerimônia para a premiação dos dez finalistas. Após esse evento, a logomarca escolhida passou a ser utilizada como um patrimônio imaterial da escola: nos documentos, em camisas, na fachada das dependências de uso exclusivo da escola

municipal e em alguns locais de uso compartilhado entre as duas escolas. Rapidamente, os(as) estudantes e responsáveis passaram a identificar a nova logomarca escolar como um símbolo da escola municipal e passaram a associá-la à nova escola, mostrando que a confecção da logomarca atingiu os objetivos que se almejavam.

Um tempo depois, sugeri ao professor Marcio que escrevesse um artigo sobre a experiência realizada, pois outras escolas poderiam seguir o exemplo e incluir a criação de uma logomarca como parte da identidade institucional. O docente, então, respondeu-me que, no atual momento, estava com muitas turmas para lecionar e, como era final do ano letivo, tinha muitas avaliações para aplicar e corrigir. Soma-se a isso a aplicação da recuperação paralela, o lançamento das notas, o preenchimento dos diários e os conselhos de classe dos quais deveria participar, sobrando pouquíssimo tempo para outras atividades. Ele ainda acrescentou que só conseguiria escrever o artigo se “parasse de dormir” e que, infelizmente, não teria condições de fazê-lo. Lamentavelmente, essa é a situação de muitos docentes pelo país, os quais realizam boas atividades, mas não têm condições de registrá-las e divulgá-las para os demais.

Esse é um problema que me inquieta desde o curso de Licenciatura em Pedagogia. Historicamente, as escolas são “consumidoras” de livros – literários, didáticos, entre outros – e não produtoras. Porém, são instituições que produzem conhecimentos, e estes ficam no ambiente escolar, na mente dos(as) estudantes e docentes, sendo, no máximo, compartilhados com os(as) colegas das outras turmas. Ou seja, os conhecimentos são construídos, desconstruídos e reconstruídos e permanecem entre os muros da escola. Com o tempo, caem no esquecimento. Dessa forma, boas práticas, boas produções, bons materiais criados no ambiente escolar ficam circunscritos a um pequeno número de pessoas em um curto intervalo de tempo. A escola produz conhecimento, mas consome livros com conhecimentos construídos por pessoas externas. Resolvi que era hora de mudar um pouco as coisas.

O livro, desde a sua invenção, sempre foi um instrumento de poder e de disseminação de conhecimentos e saberes, seja através do tempo ou do espaço. A escola tem boas práticas e boas produções, e isso era material de sobra para ser sistematizado e transformado em um livro. Resolvi conversar a esse respeito com o professor Marcio, e ele aceitou participar do projeto. Expliquei como seria organizado o livro e ele me entregou o material de que dispunha. A primeira parte estava completa, faltavam as outras. Agendamos a entrevista e foi muito boa. Depois foi a vez de entrevistar a diretora

Natalir e, após transcrever as entrevistas, a segunda parte estava pronta. Partiu-se, então, para a escolha do gênero linguístico acadêmico que seria utilizado para registrar a experiência. Optamos pelo estudo de caso, visto que esse gênero permitiria a inclusão de outros materiais e daria maior “isenção” ao abordar a experiência, pois possibilitaria um maior distanciamento entre os autores e o objeto de estudo. Resolvemos utilizar um estudo de caso conforme as normas e padrões acadêmicos, pois isso nos permitiria publicar o estudo em outros canais de divulgação científica. Realizamos o estudo de caso utilizando as entrevistas e, após finalizado, optou-se por não submeter o trabalho para outros canais de publicação por conta dos direitos autorais, que deveriam ser cedidos. Dessa forma, resolvemos que o melhor seria publicá-lo em um livro, mantendo a estrutura em que estava, pois abordaria a experiência com os padrões e rigor científicos, o que consideramos um ponto positivo. Assim, outra parte do livro estava concluída. Faltava pouco para finalizá-lo.

As demais partes foram finalizadas com muito trabalho, apesar de serem menores, e o livro estava concluído. Uma obra feita por várias mãos, concebida no interior de uma unidade escolar, situando a escola em um novo patamar. Situando-a como uma instituição que registra e publica. Acreditamos que isso será mais uma ação motivadora para os estudantes que, ao verem suas criações em um livro e ao se perceberem autores, buscarão construir mais e mais conhecimentos e saberes para, então, registrar e publicar. A tarefa exigiu muito trabalho, mas certamente valeu a pena. A escola, consumidora de livros externos, agora terá um livro produzido internamente, que será, certamente, o primeiro de muitos. Afinal, a escola é uma produtora de conhecimentos e saberes, é uma produtora de cultura, e é necessário que essa produção seja registrada e divulgada, não somente nos muros escolares, mas fora deles e em diversos tempos diferentes. Além dos objetivos propostos acima, acreditamos também que ele ajudará a construir a identidade escolar, de modo que os(as) estudantes se vejam como produtores e construtores de conhecimentos.

Desejo a todos e todas uma ótima leitura, tanto dos textos quanto dos trabalhos visuais.

Angra dos Reis, 06 de abril de 2025.

Denilson Pereira Furtado Máximo

Auxiliar de direção da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo

INTRODUÇÃO

Caros leitores e leitoras. Vocês terão acesso a um livro que contém uma experiência pedagógica bem-sucedida, que contribuiu e ainda continua a contribuir, para a construção de uma identidade institucional escolar. Essa experiência foi a escolha da logomarca escolar da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo, que foi um marco na história da escola e que ainda repercute no dia a dia dela. Tudo isso por meio de um estudo de caso sobre essa experiência, contextualizada com os conceitos sobre logomarca, Semiótica e identidade institucional. Além de duas entrevistas, uma com o professor Marcio – que planejou e executou as atividades – e a diretora Natalir – idealizadora do projeto. O(A) leitor(a) terá acesso também às produções dos(as) estudantes, que elaboraram trabalhos bem criativos.

Este livro se propôs a registrar a experiência de escolha da logomarca escolar, a divulgar o trabalho realizado, a compartilhar uma atividade educacional bem-sucedida e a valorizar o processo autoral dos(as) estudantes, grandes protagonistas na realização desse processo. Tendo em vista o produto final, pode-se dizer que esses objetivos foram alcançados com sucesso, oferecendo ao leitor e à leitora uma abordagem de fácil compreensão e, ao mesmo tempo, com rigor científico, visto que esta obra buscou obedecer aos padrões acadêmicos.

O registro aqui realizado e a experiência aqui descrita pode ser aplicado por qualquer pessoa que assim o deseje fazer. Não há necessidade de conhecimentos avançados ou de uma especialização no assunto. Ressalta-se apenas que as atividades iniciais de elaboração da logomarca exigem conhecimentos da área de Artes, logomarcas e Semiótica. Já as demais atividades não exigem conhecimentos técnicos, apenas recursos para a elaboração e eleição das logomarcas. Já o registro em forma de livro possui uma estrutura simples, facilmente adaptável para quem desejar replicar o modelo.

O livro foi dividido em duas partes, sendo a primeira constituída de dois capítulos. No primeiro, tem-se um estudo de caso sobre a experiência da escolha da logomarca como uma atividade de construção da identidade institucional escolar. Para isso, foram abordados os conceitos de logomarcas, Semiótica e identidade institucional e a relação entre eles. Para abordar a experiência, realizaram-se duas entrevistas, nas quais as falas dos entrevistados foram contextualizadas com os materiais bibliográficos pesquisados.

Além disso, foi feita uma análise das entrevistas utilizando o método de Análise do Discurso, no qual as entrevistas foram consideradas o *corpus* de análise. Já o segundo capítulo trouxe as entrevistas na íntegra para que o leitor e a leitora tenham acesso às visões de duas pessoas que participaram da experiência. Na parte dois há os trabalhos dos estudantes. Primeiramente, os dez finalistas da primeira eleição e depois os demais trabalhos.

Espera-se que os leitores e leitoras tenham neste livro um exemplo a ser seguido e inspiração para registrar e socializar as suas experiências pedagógicas. Afinal, as escolas também produzem conhecimentos e cultura, não sendo apenas instituições consumidoras de saberes externos. Se produzem, podem registrar e divulgar, possibilitando à comunidade escolar espaços de expressão e publicação de suas experiências, contribuindo para a função social do conhecimento. Assim, pode-se criar livros feitos pelos(as) estudantes para os(as) estudantes, em um ciclo de uso-reflexão-uso, pois se utilizam livros escritos e de uso corrente como exemplos, reflete-se sobre eles – suas escritas, imagens, ideias – e parte-se, então, para a escrita e confecção de novos livros, com os(as) estudantes sendo os escritores e protagonistas de parte ou de todo o processo.

PARTE I: CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE

Esta primeira parte abordará a experiência da escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo e como isso contribuiu para a construção da identidade institucional escolar, diferenciando-a de sua homônima, uma escola estadual que funciona no mesmo prédio. Para isso, dividiu-se esta primeira parte em dois capítulos: o primeiro com o estudo de caso da experiência e o segundo com as entrevistas do professor Marcio e da diretora Natalir. Como um dos objetivos deste trabalho é fazer um registro da experiência realizada, optou-se por um gênero linguístico acadêmico com maior distanciamento dos autores, focando, assim, nas atividades e nas experiências dos participantes. A linguagem escrita utilizada é a norma padrão da língua portuguesa, acadêmica e impessoal, exceto nas entrevistas, de modo que o estudo de caso tenha rigor científico.

A construção da identidade institucional da escola é um processo muito importante para toda a comunidade escolar, pois é através da apropriação e do acolhimento desta que a escola tem condições de prosperar. Sem o apoio dos funcionários, responsáveis e estudantes, o trabalho pedagógico encontra poucas chances de sucesso. A escolha da logomarca foi uma oportunidade de unir parte da comunidade escolar em um objetivo comum. Infelizmente, não houve a possibilidade de ter a participação dos responsáveis, visto que o esforço exigido para isso seria demasiadamente grande, podendo, até, inviabilizar o trabalho. Dessa forma, escolheu-se como público-alvo dessas atividades os(as) estudantes e funcionários. Os(as) estudantes desenharam as logomarcas e depois votaram, enquanto os funcionários somente votaram. Essa dinâmica exigiu muito trabalho do professor de Arte, Marcio.

O estudo de caso foi dividido em oito partes. As quatro primeiras trazem elementos necessários ao trabalho, pois fornecem o embasamento teórico que fundamentou esta pesquisa. Na quinta, tem-se o relato da experiência propriamente dito, baseado nas entrevistas de quem viveu o processo. Caso o(a) leitor(a) esteja interessado somente no conhecimento da experiência, sugere-se que vá direto para o tópico cinco e pule os outros. Na sexta parte, analisa-se o discurso dos entrevistados e, por fim, têm-se as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas. Outro ponto a ser destacado é que as

entrevistas, parte importante dos dados deste estudo, foram disponibilizadas na íntegra no capítulo dois deste livro, dada a sua importância para além deste estudo e a possibilidade de sua ampliação no futuro, envolvendo outros participantes.

CAPÍTULO UM: A ESCOLHA DA LOGOMARCA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO JOÃO GREGÓRIO GALINDO: UM ESTUDO DE CASO¹

Denilson Pereira Furtado Máximo²

Marcio Garcia de Oliveira³

RESUMO

A identidade institucional é o conjunto de elementos que caracteriza e representa uma instituição, estabelecendo a sua identidade única e reconhecível. No entanto, essa identidade deve ser construída, pois não surge espontaneamente. Este estudo busca registrar e divulgar uma experiência realizada para a escolha de uma logomarca para a Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo e a relação entre essa atividade e a construção da identidade institucional escolar. A metodologia utilizada foi a qualitativa, de natureza aplicada e descritiva, que utilizou a pesquisa bibliográfica, documental e de campo em um estudo de caso, utilizando também a realização de entrevistas. Os resultados encontrados apontam para uma relação entre logomarca e identidade institucional, de modo que a primeira represente significados relacionados à segunda. Conclui-se que a logomarca é parte da identidade institucional e também representante dela e que foi possível distinguir a escola municipal da sua homônima estadual com a criação de uma logomarca escolar, ajudando a construir a identidade da instituição.

Palavras-chave: logomarca; identidade institucional; escola municipal.

ABSTRACT

Institutional identity is the set of elements that characterize and represent an institution, establishing its unique and recognizable identity. However, this identity must be constructed, as it does not emerge spontaneously. This study aims to record and disseminate an experience carried out to choose a logo for the Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo and the relationship between this activity and the construction of the school's institutional identity. The methodology used was qualitative, of an applied and descriptive nature, which used bibliographic, documentary and field research in a case study, also using interviews. The results found point to a relationship between the logo and institutional identity, so that the first represents meanings related to the second. It is concluded that the logo is part of the institutional identity and also represents it and

¹ DOI: 10.5281/zenodo.15258815 – Endereço eletrônico: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15258815>

² Auxiliar de direção da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo.

³ Professor de Arte da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo.

that it was possible to distinguish the municipal school from its state namesake with the creation of a school logo, helping to build the institution's identity.

Keywords: logo; institutional identity; municipal school.

1. INTRODUÇÃO

Uma organização recém-criada tem muitos desafios a superar para alcançar seus objetivos, de modo a cumprir a sua missão, tornar a sua visão uma realidade e transmitir os seus valores. Independentemente de essas organizações serem públicas, privadas, ou híbridas, há problemas em comum a todas elas. Um desses problemas é a identidade organizacional, ou institucional, nos quais grupos pertencentes a uma organização ou instituição buscam construir a sua imagem, tanto para o público externo quanto para o público interno. Essa imagem é uma forma de comunicação das suas particularidades, uma maneira de distinguir a organização das demais.

Para Almeida,⁴ a questão central da identidade nas organizações se trata de uma construção de sentido, não sendo esta identidade estável nem fixa, mas social e historicamente construída, estando sujeita a contradições, revisão e mudanças. Ela é a essência da organização. Ainda conforme a autora, a identidade organizacional pode ser compreendida como a coleção de atributos vistos como específicos da organização por seus membros, não sendo necessariamente comuns a todos, mas mantidos por grupos específicos que definem papéis, símbolos, políticas, regras e procedimentos, tanto formais quanto informais⁵.

Pensando nessa questão, um conjunto de atividades foi realizado na Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo para ajudar na construção da identidade escolar. Sendo uma instituição recém-criada pela prefeitura municipal de Angra dos Reis, ainda durante o período da pandemia de COVID-19, esta escola funciona em um prédio estadual em regime de compartilhamento com outra escola, um CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) com o mesmo nome. Em um esforço para construir a imagem e a identidade da escola municipal distinta da escola estadual – apesar de ambas funcionarem no mesmo prédio e terem o mesmo nome – iniciou-se uma série de atividades, sendo uma delas a criação de uma logomarca, ou *logo*, escolar.

⁴ 2006 *apud* DANESI, FOSSATTI e SIQUEIRA, 2014, p. 06.

⁵ *ibidem*, p. 06.

A escolha da logomarca e a sua vinculação com a identidade institucional escolar foram estabelecidas desde a ideia inicial dessas atividades. Pensando na situação da escola municipal – a sua recente criação, a identidade estabelecida da escola estadual, a visão dos estudantes e dos responsáveis como vinculados a uma única escola, entre outras – percebeu-se a necessidade de distinção entre ambas, pois elas têm culturas diferentes, necessidades e problemas diferentes. Com base nisso, o professor de artes, que trabalha para os dois sistemas de ensino – estadual e municipal – resolveu adaptar uma atividade que estava realizando com as turmas da escola municipal, ampliando o escopo dela para a criação de uma logomarca escolar, no qual cada estudante das diversas turmas do segundo segmento do ensino fundamental (6º ano 9º ano) faria um desenho, dentro das regras definidas para a elaboração de uma *logo*, para depois realizar uma eleição em duas etapas entre eles. Com os desenhos prontos, foi realizada a primeira eleição entre os(as) estudantes e os(as) profissionais da escola para a escolha dos dez desenhos finalistas, que foram, então, submetidos a uma segunda eleição para a escolha do vencedor, que seria utilizado como a *logo* escolar.

A atividade foi bem-sucedida e foi escolhido o desenho que passou a ser a nova logomarca escolar, sendo este, então, utilizado em quase todos os espaços da escola municipal e também nos documentos emitidos por ela, exceto os padronizados pela Secretaria de Educação. Dado o sucesso da atividade e o alcance dos seus objetivos, resolveu-se realizar este estudo de caso, de modo a descrever essa experiência, tanto para o registro da memória e da história escolar quanto para a construção da sua identidade, de modo que outras instituições também sigam o exemplo aqui descrito, criando, escolhendo e divulgando suas logomarcas nos seus espaços, mobilizando seus estudantes e funcionários para a construção de uma identidade institucional.

A questão problematizadora desta pesquisa é: “Como a experiência de escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo como um processo de construção da identidade institucional ocorreu?”. Desta forma, busca-se registrar tal experiência, divulgar o trabalho realizado, compartilhar uma atividade educacional bem-sucedida e valorizar o processo autoral dos(as) estudantes, grandes protagonistas na realização desse processo.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a experiência de escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo como um processo de construção da identidade institucional escolar. Para alcançar este objetivo, estabeleceram-se os

objetivos específicos: descrever a experiência da escolha da logomarca escolar; identificar os elementos e ferramentas utilizados na atividade; e compreender a escolha da logomarca como um processo de construção da identidade institucional.

Este trabalho está dividido em oito partes. A primeira traz a metodologia de pesquisa utilizada, incluindo também os métodos e procedimentos empregados na coleta e análise dos dados. A segunda é a justificativa deste trabalho, abordando sua importância e contribuição. A terceira parte é o referencial teórico que contextualiza as discussões aqui realizadas com conhecimentos sobre o tema. A quarta parte traz os conceitos de logomarca, Semiótica e identidade institucional, que fundamentam a pesquisa. A quinta traz o relato da experiência propriamente dito, baseado nas entrevistas de quem viveu o processo. Na sexta parte, analisa-se o discurso dos entrevistados. Por fim, têm-se as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas. Destaca-se que as entrevistas, parte importante dos dados deste estudo, serão disponibilizadas na íntegra no próximo capítulo deste livro, dada a sua importância para além desse estudo.

2. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que buscou a compreensão da instituição, do seu grupo social e das atividades realizadas, apontando elementos subjetivos e suas características sem a preocupação com variáveis numéricas. Quanto à natureza, foi feita uma pesquisa aplicada, pois os conhecimentos aqui construídos têm como uma de suas finalidades a aplicação prática e são dirigidos à solução de problemas específicos. Com relação aos objetivos, tem-se uma pesquisa descritiva, visto que se investigou uma atividade realizada em um determinado contexto e apontaram-se suas características, os acontecimentos e as relações entre eles.

Relativamente aos procedimentos, foram utilizadas uma pesquisa bibliográfica sobre os diversos conceitos abordados neste trabalho, uma pesquisa documental dos materiais elaborados pelos participantes da atividade proposta e uma pesquisa de campo, com a realização de uma entrevista com o professor que realizou a atividade e a diretora-geral que, junto da pedagoga, idealizou a escolha da *logo*. Por último, e não menos importante, optou-se por um estudo de caso sobre a atividade, por possibilitar a expressão de diversas vozes, o que não poderia ser feito somente com um relato de experiência.

Para fundamentação teórica dos elementos e etapas da pesquisa, será utilizada a obra *Métodos de Pesquisa*, de Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira, por ser uma obra que aborda de maneira sucinta e objetiva as etapas de uma pesquisa. Para o planejamento e a execução das entrevistas, será utilizado o material didático *A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise*, de Carla Leitão, por abordar com detalhes como se preparar e realizar uma entrevista. Já para a análise das entrevistas será utilizada a Análise de Discurso descrita na obra *Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos*, de Eni P. Orlandi, contextualizando os dados e informações obtidos nas pesquisas documental e de campo com as leituras realizadas na pesquisa bibliográfica de maneira crítica e reflexiva.

3. JUSTIFICATIVA

No dia 30 de novembro de 2021, foi publicado o Decreto n.º 12.373⁶, no município de Angra dos Reis, criando a Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo, que funcionaria em um prédio que também abriga um CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) com o mesmo nome. Sendo uma escola nova na rede pública municipal, carece de uma história, a ser escrita pela comunidade escolar que usufrui dela, e de uma identidade que necessita ser construída também pela comunidade escolar. Neste último caso, uma atividade foi pensada e depois executada para esta tarefa: a criação de uma logomarca escolar.

A logomarca é um signo de representação comunitário, sendo importante considerar certas regras de representação para dar-lhe um estatuto de legítimo signo de identidade⁷. Dessa forma, não basta apenas pensar em um símbolo para representar a escola, é necessário que este símbolo – a logomarca – siga determinadas regras, visando à comunicação de seus conceitos, pois só assim será estabelecida uma identidade⁸.

Portanto, a relevância social deste estudo de caso reside no fato de registrar e divulgar a atividade realizada para a escolha da logomarca escolar e a relação entre essa atividade e a construção da identidade institucional da escola, de modo que essa experiência possa ser replicada por outras instituições, visto que, tratando-se de uma escola nova, é fundamental para o engajamento da comunidade escolar a sua identificação

⁶ ANGRA DOS REIS, 2021, p. 65.

⁷ HEILBRUNN, 2002, p. 16 *apud* RIBEIRO, 2005, p. 18.

⁸ *Ibidem*.

com ela e a sensação de pertencimento a mesma. Outra contribuição que este estudo pode oferecer é uma aplicação prática da relação entre logomarca e construção da identidade institucional, ampliando os conhecimentos dessas duas áreas – Semiótica e identidade institucional – e fomentando o debate sobre a relação entre ambas.

As contribuições que esse estudo pode trazer, no sentido de proporcionar respostas aos problemas propostos, são: divulgar uma experiência realizada de mobilização de parte da comunidade escolar para a construção da história, da identidade institucional escolar e, conseqüentemente, da melhoria da qualidade da educação nesta instituição, visto que os conhecimentos aprendidos pelos(as) estudantes na sala de aula foram utilizados em uma atividade prática com os funcionários da escola. Assim, com a socialização desta experiência, espera-se que este estudo possa estimular outras instituições a fazerem o mesmo, pois a identidade e a sensação de pertencimento são partes fundamentais do dia a dia da escola e da melhoria da qualidade da educação.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Por envolver diversos assuntos, este trabalho contará com a contribuição de vários autores e autoras. Para o estudo das logomarcas, serão utilizados os artigos: *'A Logomarca Como Signo: as funções de significação desempenhadas por uma marca'*, dos autores: Helder Antônio da Silva, Bruno José Rufino, Nicassia Feliciano Novôa e Wanderleia da Consolação Paiva, e a monografia *'Logomarca: a comunicação do símbolo'*, de Felipe Augusto Ribeiro. Esses trabalhos abordam o conceito de logomarca e sua utilização como instrumento de diferenciação das organizações e identificação de seus produtos, serviços e valores, além de ressaltá-la como um instrumento de comunicação institucional.

Como a logomarca é um símbolo, serão utilizadas obras sobre a Semiótica, ciência que estuda os signos, símbolos e os seus significados, sendo as referidas obras: *'O que é Semiótica'* e *'Semiótica aplicada'*, de Lucia Santaella; e *'Semiótica'*, de Charles Sanders Pierce. Escolheram-se estes livros por abordarem o papel que o símbolo, sendo a logomarca um deles, exerce como formas de expressão, significação e comunicação, elementos presentes na identidade dos sujeitos e/ou instituições. Essas obras enfatizam a necessidade de três elementos para a significação do signo: o objeto a ser representado, o signo que representa esse objeto e o interpretante, aquele que compreende o significado do signo. Esses elementos são importantes para a compreensão da estratégia da escola na elaboração de sua logomarca.

Com relação ao tema Identidade Institucional, serão utilizadas as obras: *'Identidade Institucional e Sua Relação Com a Profissionalização da Gestão'*, de Luiz Carlos Danesi, Paulo Fossatti e Marino da Silva Siqueira; e o artigo *'Imagem e Identidade Institucional: Um Estudo Aplicado à Feevale'*, de Cássia Rebello Hofstätter, Daniela Müller de Quevedo, Luciana Hoppe e Suzel Lisiane Jansen. Optou-se por estes trabalhos pela abordagem deles sobre o papel duplo que a identidade institucional exerce, pois para o seu público interno funciona como um instrumento de identificação, de agregação de forças em busca de objetivos em comum, e para o público externo funciona como um instrumento de diferenciação, comunicando particularidades que tornam a instituição diferente das demais.

5. LOGOMARCAS, SEMIÓTICA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL

5.1. LOGOMARCAS

As logomarcas surgiram há muito tempo para responder às necessidades de diferenciação de produtos e serviços, ou seja, necessidades comerciais. Segundo Budelmann, Kim e Wozniak⁹, a logomarca é uma imagem que representa graficamente uma marca. Já para a *American Marketing Association*, a marca é um nome, sinal, símbolo ou uma combinação destes, que é usada a fim de identificar os produtos e serviços de uma organização e assim diferenciá-los dos seus concorrentes, demonstrando o papel central que uma logomarca e outros elementos visuais podem ocupar dentro da marca como um todo¹⁰. Embora essas definições sejam voltadas para o ramo empresarial, elas servem perfeitamente às instituições públicas, como as escolas, pois estas têm um nome que as representa e são prestadoras de serviços com diferenças entre si, embora sejam semelhantes enquanto instituição. Dessa forma, pode-se considerar o nome da escola a sua marca e a *logo*, sua representação, pois, de acordo com Silva et al.,¹¹ a logomarca tem a função de representar a marca da qual ela faz parte.

⁹ 2010 *apud* SILVA et al., 2016, p.1103.

¹⁰ KOTLER, 2011, *apud* SILVA et al., 2016, p. 1109.

¹¹ 2016, p. 1109.

Figura 1: Logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo



Fonte: acervo escolar

Dessa forma, a logomarca assume grande importância na construção simbólica da instituição, por reunir diversos elementos visuais que a representam ou que algum(ns) grupo(s) querem que a represente, fazendo parte de sua identidade ou representando-a. Conforme nos explica Heilbrunn¹²:

uma logomarca é essencialmente um signo representativo, algo que tem a capacidade de representar, entre outras coisas, uma organização. [...] a identidade da empresa é um conjunto de características que a organização tenta condensar e corporificar em uma forma simbólica, no caso, uma logomarca, o que faz com que esta possa ser considerada o principal signo de uma organização.

Com essa afirmação, percebe-se a ligação entre logomarca e identidade organizacional, na medida em que as características que compõem a identidade da organização são expressas em sua *logo*. Embora a afirmação anterior e outras utilizadas ao longo deste trabalho façam a ligação entre a logomarca e uma empresa, pode-se aplicar essa relação para instituições não empresariais, como uma escola pública, visto que os mesmos elementos estão presentes. Sendo a logomarca um signo que representa um conjunto de significados, tem-se também a importância da *logo* como instrumento

¹² 2002, apud Silva et al., 2016, p. 1110.

comunicativo para o seu público, no caso da escola, a comunidade escolar. Deve-se então garantir que a logomarca transmita a mensagem sem vieses ou erros, de modo que o receptor, aquele que a vê, possa compreender os significados ali expressos.

Ribeiro¹³ também aborda a logomarca a partir da abordagem do marketing, ao afirmar que o elemento identificador que destaca uma empresa ou produto no mercado representa sua personalidade traduzida em imagem e, quando bem construída e bem aplicada, gera um vínculo de reconhecimento com o público e agrega uma série de valores positivos, os quais também são identificados imediatamente. O autor ainda afirma que:

O elemento-chave dessa identidade é a logomarca. Ela é formada por vários elementos que podem compor uma boa ou má representação da empresa. Os elementos de uma logomarca não são determinados aleatoriamente. Cada um deve ser bem planejado a fim de se construir uma boa representação da empresa determinando o seu destaque no mercado¹⁴.

Aqui também se podem utilizar os conceitos citados acima para instituições públicas, no caso a escola, visto que eles relacionam a identidade organizacional e à logomarca, sendo que esta última representa a instituição a qual está vinculada. Outra importante constatação é que a logomarca representa tanto a instituição quanto a sua identidade, o que torna a *logo* uma representação complexa e com diversos significados, como pode ser percebido na afirmação de Ribeiro¹⁵ de que o símbolo pode ser entendido como uma representação visual que possui um significado (sentido) e que essa relação de significação ou de múltiplas significações é que faz do símbolo um elemento fundamental da comunicação.

Além da relação entre a logomarca, identidade organizacional e comunicação, ressalta-se a relação dela com a Semiótica, pois se pode considerar a logomarca como um signo¹⁶. Silva et al.¹⁷ afirmam que dessa forma é possível analisá-la sob a ótica proposta pela Semiótica, estudando quais tipos de elementos estão presentes nela, a que objetos estes se referem e a que significados estes signos são capazes de se referir. Dessa forma, pode-se buscar as contribuições que essa “ciência dos signos” oferece, ampliando as

¹³ 2005, p. 10.

¹⁴ *ibidem*, p. 10.

¹⁵ *ibidem*, p. 16.

¹⁶ SILVA et al., 2016, p. 1119.

¹⁷ *ibidem*.

possibilidades de comunicação e significação. Esta relação será abordada com mais profundidade no tópico seguinte.

5.2. SEMIÓTICA

De acordo com Santaella¹⁸, a Semiótica é “a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significado e sentido”. Já Pierce¹⁹, considerado um dos pais fundadores da Semiótica moderna, afirma que ela é a “doutrina dos signos” e que um signo é aquilo que representa algo para alguém, dirige-se a alguém, isto é, cria na mente das pessoas um signo equivalente ou talvez mais desenvolvido. Percebe-se, assim, que o signo é algo que representa outra coisa – seu objeto – de modo que ambos, signo e objeto, estabelecem uma relação de significação para um sujeito (interpretante). Estes três elementos compõem a tríade da Semiótica de Pierce. Santaella²⁰ também aborda essa tríade em sua definição de signo quando afirma que:

Em uma definição mais detalhada, o signo é qualquer coisa de qualquer espécie (uma palavra, um livro, uma biblioteca, um grito, uma pintura, um museu, uma pessoa, uma mancha de tinta, um vídeo, etc) que representa uma outra coisa chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito este que é chamado de interpretante do signo.

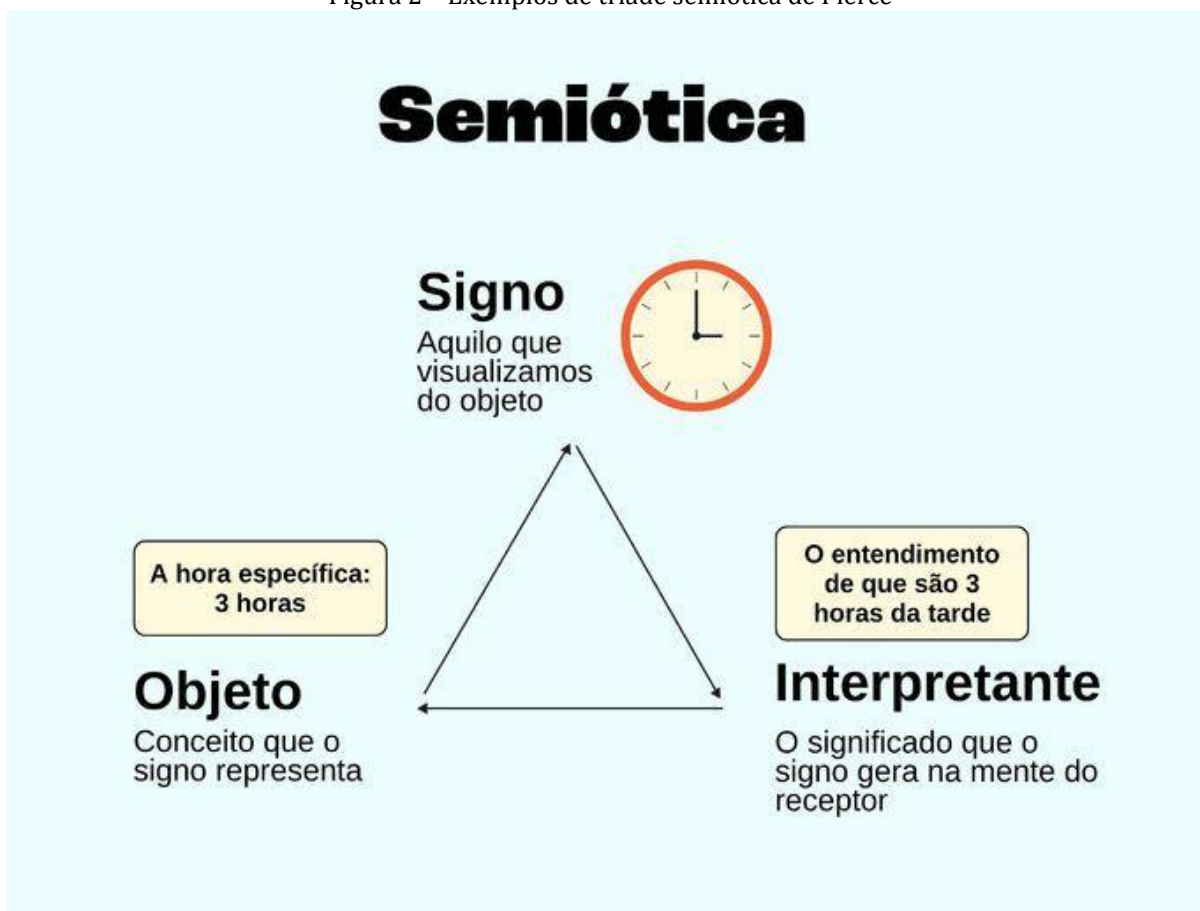
Essa tríade pode ser melhor visualizada na figura 2, no qual se pode observar um exemplo com a visualização de horas, em que as horas – 3 horas – são o objeto que o signo representa, ou seja, o objeto a ser significado; o relógio marcando 3 horas, que é o signo que visualizamos do objeto; e, por fim, o interpretante, que é o significado que o signo gera na mente do receptor – o entendimento de que são três horas da tarde. Nota-se também as setas que se dirigem de um elemento para o outro, reforçando a relação que eles têm entre si, formando um todo que permite visualizar como ocorre o processo de significação através dos signos.

¹⁸ 1983, p. 13.

¹⁹ 2005, p. 46.

²⁰ 2005, p. 08.

Figura 2 – Exemplos de tríade semiótica de Pierce



Fonte: Toda Matéria²¹

Observa-se que essa tríade se complementa, de modo que a ausência de um elemento compromete o processo de significação dos signos. Essa relação é justamente o que estabelece uma ponte entre a logomarca e a Semiótica, visto que a logomarca é um signo que representa um objeto para um interpretante. Dessa forma, os conceitos abordados pela Semiótica, que estuda a produção de significados e sentidos, contribuem para a criação da *logo*, uma vez que permite penetrar no movimento interno das mensagens, dando a possibilidade de compreensão dos procedimentos e recursos empregados nas palavras, imagens, diagramas, sons e nas relações entre eles, permitindo a construção e análise das mensagens²².

A partir do exposto acima, buscou-se aplicar esses conhecimentos na experiência de escolha da logomarca escolar. Com relação à escola, da tríade apontada acima faltava apenas o signo, visto que os interpretantes são toda a comunidade escolar e o objeto a ser

²¹ FERNANDES, Márcia. **Semiótica: entenda o que é e para quê serve (com exemplos)**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/semiotica/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2025.

²² SANTAELLA, 2005, p.48.

representado é a escola e sua imagem. Iniciou-se, assim, a atividade de elaboração das logos.

5.3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

A identidade institucional, tomando emprestado a definição de identidade organizacional ou empresarial de Roberts e Love²³, é uma rede interligada de percepções, que inclui os aspectos como imagem e reputação da instituição na mente do público, a postura e a missão definidas para produzir uma percepção positiva e o modo de a instituição se diferenciar das demais através de logotipo, papel timbrado e cartões de visita. Danesi, Fossatti e Siqueira²⁴ afirmam que “a identidade de uma instituição de ensino é o conjunto de atributos que a torna especial, única”. Já Almeida²⁵ nos diz que:

a identidade institucional pode ser entendida como a coleção de atributos vistos como específicos daquela organização por seus membros, não sendo necessariamente comuns a todos, mas, sim, mantidos por grupos específicos, que definem papéis, símbolos, políticas, regras e procedimentos, tanto formais como informais. Também é influenciada por nossas atividades e crenças, as quais são interpretadas utilizando-se pressupostos e valores culturais, compartilhada pelos membros da organização.

Todas essas definições de identidade institucional ou organizacional são adequadas para este estudo, visto que essa identidade visa diferenciar a instituição de outras semelhantes. No caso da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo, por funcionar em um prédio em regime de compartilhamento com uma escola estadual com o mesmo nome, buscou-se uma estratégia de diferenciação entre as duas que incluiu a criação de uma identidade própria da escola municipal, buscando uma mudança de sua imagem e reputação perante a comunidade escolar, de modo a produzir uma percepção positiva e diferenciada na mente das pessoas que a compõem. A criação de sua identidade institucional também analisou os elementos estruturais, os símbolos, as instalações, sua cultura e o bairro em que ela está inserida. Construíram-se, então, mensagens visuais com a função de projetar para o público interno e de comunicar para o público externo os objetivos, a cultura e a personalidade da nova escola, ou seja, seus atributos especiais.

²³ 1999 apud HOFSTÄTTER et al., 2009, p. 100.

²⁴ 2014, p. 6.

²⁵ 2006 apud DANESI, FOSSATTI e SIQUEIRA.

Na figura 3 é possível visualizar como os diversos elementos citados no texto contribuem para a construção da identidade institucional. Os elementos citados são: missão, visão e valores; papéis sociais; símbolos; políticas; regras; procedimentos; atributos; crenças e valores culturais. Ressalta-se que cada elemento pode desempenhar um papel mais ativo ou não na identidade institucional, dependendo da organização e de sua cultura, e que esses elementos não esgotam a identidade institucional.

Figura 3: Elementos da Identidade Institucional



Fonte: autor

Dentro desse contexto de construção da identidade institucional da escola, com a criação de mensagens visuais, é que se projetou a ideia da logomarca escolar. A *logo*, como dito anteriormente, é um signo que representa um objeto para um interpretante. O objeto em questão é a escola, mas não apenas o prédio físico. Busca-se uma representação da escola que leve em conta outros aspectos além de sua estrutura física, ou seja, uma imagem que represente a sua missão, sua visão, seus valores, seus objetivos e que produza uma percepção positiva para seu público interno e externo. Sobre a imagem, também se pode utilizar um conceito emprestado da imagem organizacional, de modo que para uma instituição (organização), a imagem é considerada uma ferramenta estratégica, cujo objetivo é criar e fixar na memória do público diversos aspectos positivos e duradouros.

Foi justamente nesse sentido que a gestão escolar relacionou o desenvolvimento da logomarca com a identidade institucional, visto que há uma relação entre as duas questões, sendo a imagem um resultado da identidade organizacional expressa nas mensagens emitidas de uma instituição (empresa) a seus públicos²⁶.

Destaca-se o papel importante da gestão escolar na construção da identidade institucional, ao formular a missão, a visão e os valores da escola, assim como os atributos, as características, a construção da cultura escolar e os símbolos e signos institucionais. A escolha da logomarca foi uma das ações mais importantes da estratégia de construção da identidade institucional da escola, por agregar diversas atividades e mobilizar parte de sua comunidade. Porém, não foi a única, visto que a construção da identidade de uma instituição não pode ser realizada apenas com uma ação. Destaca-se, contudo, o poder mobilizador e agregador de várias atividades e de parte da comunidade escolar, o que dá a esta ação um papel de destaque na estratégia da instituição.

6. A EXPERIÊNCIA DA ESCOLHA DA LOGOMARCA ESCOLAR

Após a exposição dos elementos acima, está na hora de abordar a experiência propriamente dita: a realização das atividades. Para isso, foi realizada uma entrevista com a diretora-geral da instituição, Natalir, que propôs a ideia da elaboração da logomarca escolar, e com o professor Marcio, responsável pelo planejamento e execução das atividades. As entrevistas completas estão disponíveis no capítulo dois devido à sua importância para o livro e a necessidade de se evitar a duplicação das mesmas.

Ao assumir a direção-geral da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo em 01 de junho de 2022, a diretora Natalir percebeu a necessidade de construir uma identidade escolar, visto que a escola foi criada em 30 de novembro de 2021, através do Decreto n.º 12.373, ou seja, recentemente²⁷. Quando perguntada sobre como surgiu a ideia para a eleição da *logo* escolar, a diretora respondeu que surgiu da necessidade de os(as) estudantes adquirirem uma relação de identidade e de pertencimento com a escola, pois há duas escolas com o mesmo nome funcionando em um mesmo prédio. Assim, muitos estudantes matriculados(as) naquela unidade de ensino não se identificavam como pertencentes à escola municipal. Sobre o surgimento da ideia, segundo a diretora:

²⁶ FARIAS, 2006 apud HOFSTÄTTER et al., 2009, p. 100.

²⁷ ANGRA DOS REIS, 2021, p. 65.

Surgiu com a necessidade dos alunos adquirirem uma relação de identidade com a escola. De pertencimento à escola, visto que a gente tá numa escola compartilhada, num prédio do estado e os alunos mal sabiam o nome da própria escola. Eles não tinham nenhum tipo de identidade em relação à escola²⁸.

Após o surgimento da ideia, esta foi socializada com outros profissionais da escola, dentre eles o professor Marcio, que corroborou a fala da diretora quando perguntado sobre isso. Segundo ele, a pedagoga e a diretora propuseram a ideia com base em experiências semelhantes realizadas em outras unidades escolares. A atividade também serviria para estimular o interesse dos(as) estudantes devido ao reconhecimento e à apropriação do espaço escolar. Na sua resposta, ele nos diz que:

[...] a ideia partiu da coordenadora pedagógica, Marta, e da diretora Natalir, que já tinham tido uma experiência semelhante numa outra escola e propuseram [essa experiência] como uma forma, também, de ampliar o interesse dos alunos, o reconhecimento, a apropriação da escola por eles. Então, essa foi a ideia original foi da coordenadora pedagógica e da diretora²⁹.

A ideia foi amadurecida e o professor preparou o planejamento das atividades para a confecção, eleição e escolha da logomarca. Segundo o professor, foi criado um planejamento específico para ela, dividindo-a em diversas etapas e fundamentado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Primeiramente, ele trabalhou o processo de identidade visual e sua construção, assim como os elementos de uma logo. Sobre o planejamento, nas palavras do professor Marcio:

Bom, a atividade... eu criei um planejamento específico pra ela. Criei um planejamento específico tentando trabalhar as competências e habilidades do nosso documento, da Base Curricular Nacional, dividido em diversas etapas. Então, trabalhei com os alunos todo o processo de construção de identidade visual, todos os elementos que envolve a disciplina de artes no processo de construção de identidade visual, principalmente de uma logo³⁰.

Durante a etapa do planejamento, merecem destaque os recursos utilizados para a execução das atividades. Utilizaram-se tanto recursos digitais quanto não digitais. No primeiro caso, os recursos digitais utilizados foram o Google Slides³¹, para apresentação

²⁸ JORDÃO LOPES, 2024, p. 10-11.

²⁹ OLIVEIRA, 2024, p. 5.

³⁰ *Ibidem*, p.5.

³¹ O **Google Slides** é um programa de apresentação do pacote gratuito do Google Docs Editors, baseado na Web e oferecido pela empresa Google e, está disponível como um aplicativo da Web, aplicativo móvel

das imagens, e o Padlet³², para socialização e também votação das logomarcas que seriam votadas através do recurso de curtir. Foi utilizado também a digitalização das imagens com a utilização do celular. Já os recursos não digitais utilizados foram os textos, papel, lápis de cor, canetinha e a votação manual. Como aponta o professor Marcio³³:

Bom, inicialmente textos e imagens. Trabalhei com muitas imagens, imagens de produtos publicitários, de elementos publicitários. Alguns recursos bem simples, como papel, lápis de cor, canetinha para a criação das logos. Ah, basicamente foi isso, os materiais mais básicos. E no processo final, porque como o resultado final foi uma eleição da logo campeã, eu usei plataformas digitais para realizar a eleição das logos junto à equipe escolar, para que ficasse divulgado de forma eletrônica. Então eu usei recursos digitais, a digitalização das imagens, fotografadas e exibidas para os alunos. Então, basicamente foi isso.

[...]

Então, para as aulas expositivas eu usei o Google Slides para apresentação das atividades, atividades orais. Para a eleição eu usei a plataforma Padlet. Que eles criam, a gente cria um mural, coloca as imagens lá e tem uma opção de você curtir as imagens. Então, eu usei esse curtir as imagens, restritos à equipe escolar como forma de fazer a votação. Outro recurso foi o celular, fotografando e digitalizando as imagens.

Elaborados o planejamento, a quantidade de etapas e os recursos a serem utilizados, partiu-se para a execução das tarefas. A primeira etapa foi o trabalho conceitual sobre identidade visual e sua relação com a arte, apresentando também exemplos de arte visual de amplo reconhecimento. Na segunda, buscou-se trabalhar os elementos visuais e logomarcas famosas, de modo que os(as) estudantes percebessem a fácil identificação delas através de seus elementos, como cores, formas e símbolos. A terceira fase foi a realização de uma atividade prática, com a criação de uma logomarca que representasse os(as) próprio(as) estudantes. Na quarta fase, foram utilizadas as *logos* produzidas por eles para mais uma explicação sobre os elementos que compõem esse tipo de signo, como as formas e principalmente as cores e seus significados. Já a quinta fase partiu do estudo

para: Android, iOS, Microsoft Windows, BlackBerry OS e como um aplicativo de desktop no navegador ChromeOS.

WIKIPEDIA. **Google Slides**. Wikipedia: on-line, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Slides. Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.

³²O Padlet é um mural virtual que funciona basicamente como um organizador virtual de tarefas, que pode ser compartilhado com outras pessoas.

SÉRVIO, Gabriel; VENTURA, Layse. **Padlet: O que é, como funciona e como usar**. Olhar Digital, on-line: 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/01/14/tira-duvidas/padlet-o-que-e-como-funciona-e-como-usar/>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.

³³ OLIVEIRA, 2024, p. 6-7.

das *logos*, das cores e da identidade visual para a produção da logomarca escolar, de modo que esta refletisse a imagem que eles e elas tinham sobre a escola, como na primeira atividade prática. Conforme a resposta do professor, tem-se:

Então, inicialmente, eu trabalhei a parte conceitual com eles, falando sobre identidade visual, como é que se constrói a relação de arte com identidade visual, a partir de atividades mais conceituais, mas também trazendo muitos exemplos visuais para que eles identificassem, reconhecessem. Trabalhei, por exemplo, com elementos, logos ou elementos visuais de marcas famosas de maneira que não fosse explícita, mas que mostrasse para eles, que eles percebessem como era. Eles identificavam com facilidade algumas marcas exatamente pelo fato delas terem se fixado por conta de uma forma ou de uma cor. Então, eu trabalhei primeiro esses exercícios para que eles percebessem como funciona a identidade visual. Fazendo com que eles reconhecessem essa identificação fácil a partir da experiência deles mesmos, da vida deles. E aí eu trabalhei a partir daí, então, especificamente com a criação das logomarcas. E aí eu falei sobre o que constitui uma logomarca. E eles fizeram um primeiro exercício criando uma logo deles próprios. Pensando a personalidade deles, a identidade deles, onde eles nasceram, o que eles faziam, do que que eles gostavam e eles representaram isso simbolicamente a partir de uma logo. Então, esse foi o primeiro exercício. Aí, nesse processo, eu também trabalhei o significado das cores, o uso das cores na publicidade. A representatividade das cores e eles também trabalharam, relacionando o simbólico das cores com a personalidade deles. Então, eles criaram uma primeira logomarca sobre eles mesmos. E aí, então, com... eles já conseguiram pegar ali diversos elementos, tanto da parte técnica, gráfica, quanto da parte representativa, simbólica, a gente partiu para a criação da logo da escola, que foi a última etapa³⁴.

Com as *logos* prontas, chegou a vez das eleições para a escolha daquela que representaria a escola. As eleições foram realizadas em duas etapas principais, nas quatro turmas de segundo segmento e com os funcionários, nas quais participaram todas as logomarcas elaboradas nas atividades em sala de aula. Dessas, foram selecionadas dez finalistas e então foi realizada uma nova eleição entre essas dez para a escolha da vencedora.

³⁴ *ibidem*, p 5-6.

Imagem 4: Página do aplicativo Padlet com as dez finalistas



Fonte: acervo do professor

Esse conjunto de atividades enfrentou alguns desafios para sua implementação, sendo alguns durante o planejamento, outros durante a elaboração das logomarcas e alguns referentes ao processo de eleição. Sobre o planejamento, o professor ressaltou a quantidade de etapas como um possível problema, visto que parte dos(as) estudantes poderia não ter uma visão “do todo”, ou seja, do processo inteiro como uma atividade com um único resultado. Porém, no decorrer da atividade, esse possível problema não ocorreu. Outro desafio, este sim constatado durante a realização das atividades, foi o ciclo de vida do projeto, ou melhor, o tempo entre o planejamento e o encerramento. Isso ocorreu porque um dos requisitos estabelecidos pelo professor foi a participação de todos os(as) estudantes. Nas palavras do professor Marcio³⁵:

Olha, a dificuldade, em geral, é a dificuldade comum de às vezes ter dias que os alunos estão mais dispostos, interessados, outros dias que eles estão mais desinteressados. Normalmente, os projetos, eles envolvem muitas etapas e nem sempre os alunos conseguem visualizar o resultado final nesse trabalho, nesse projeto especificamente. Foi um pouco mais fácil que, como eu já fui, a partir do início para o meio do projeto, já mostrando o que que seria o resultado, então, eu acho que... acredito que eles tenham visualizado bem o resultado. Eu não tive as dificuldades comuns que eu tenho nos outros projetos, que é quando você divide em muitas etapas, o estudante não consegue visualizar o resultado final e aí isso deixa ele um pouco desestimulado ou ele quer pular etapas, ele não percebe a importância de alguns processos, de algumas etapas. Mas nesse projeto especificamente não houve esse tipo de dificuldade. A dificuldade maior foi o tempo de realização. Como eu queria que os estudantes participassem, todos eles participassem, a gente demorou um tempo mais, aguardando alguns alunos conseguirem chegar no mesmo tempo dos demais. Então, foi mais uma dificuldade de

³⁵ *Ibidem*, p. 9.

tempo, de ter realizado em um tempo menor. Mas dificuldade, dificuldade, tive um pouco de dificuldades também em achar uma ferramenta adequada para as votações. No caso dos alunos, eu trabalhei com uma votação tradicional mesmo. Exibi as imagens, aqueles que iriam votando levantavam a mão, a gente fazia contagem, marcava no quadro, mas não foi uma dificuldade considerada desafiadora. Foi uma coisa de processo mesmo, mas foi um projeto que não apresentou muitas dificuldades não.

[...]

Bom, como parte das dificuldades, eu aponto também a ausência, no nosso documento municipal, de algumas competências e habilidades que são contempladas na BNCC, mas não estão no nosso documento municipal, que caberiam muito bem nesse projeto. Elas caberiam muito bem nesse projeto, inclusive ajudaria a fazer uma separação dessas competências e habilidades para os anos do 6º ao 9º ano. Como a gente tem um número restrito de competências e habilidades, as que compreendem, as que contemplariam esse projeto, acabam fazendo com que a gente fizesse um trabalho muito semelhante do 6º ao 9º. É claro que o projeto, inevitavelmente, geraria isso. Mas essa foi uma das dificuldades, era fazer um alinhamento, um bom alinhamento com as competências e habilidades [não] contempladas no nosso documento municipal, mas que na BNCC existem. Então essa foi uma das dificuldades que a gente teve, que eu tive, no andamento do projeto.

Como foi expresso anteriormente pelo docente, as atividades tiveram poucos desafios e dificuldades, sendo possível alcançar os resultados esperados e até mesmo superar as expectativas dele. Quanto a isso, ele afirma que a maioria dos(as) estudantes demonstrou compreensão dos assuntos abordados, como identidade visual e logomarca, o que possibilitou um bom desenvolvimento das atividades. Outro ponto ressaltado pelo docente foi a participação dos(as) estudantes, que expressaram interesse em realizar as atividades propostas e se empenharam em criar uma boa logomarca para a escola. A esse respeito, ele declara que:

Eu acho até que superou, porque... primeiro pelo resultado, né? A maior parte dos alunos demonstraram uma compreensão muito grande dos conceitos que eu trabalhei em relação à logo, a identidade visual. Então, do 6º ano ao 9º ano, a compreensão foi muito grande. Então, eu acho que ela superou as expectativas. A participação também, muitos alunos que normalmente têm muita dificuldade de se interessar, de realizar atividades, realizaram [essas] atividades, se empenharam, criaram um trabalho muito interessante. Então, eu acho que ela superou as minhas expectativas³⁶.

Superou também as expectativas da diretora Natalir. Ao ser questionada sobre de que modo a atividade atendeu às expectativas dela, a resposta foi que atenderam “de

³⁶ *Ibidem*, p. 10.

forma muito satisfatória. Foi muito bom o trabalho, gostei muito³⁷". Outro ponto que merece destaque é a avaliação que eles fizeram das atividades. A diretora, quando questionada sobre isso, respondeu que: "foi uma experiência muito bacana e hoje a gente, assim, usa, procura usar a logo nas atividades e é uma identidade. Ela trouxe identidade. Foi muito boa a experiência"³⁸. Já o professor Marcio respondeu que a experiência foi muito boa e que pode ser replicada em outras unidades escolares. Citou também a possibilidade de adaptar a experiência a novas ideias, aproveitando a aprendizagem adquirida com a realização das atividades, pois ela se mostrou uma ótima forma de mediar competências e habilidades. Ressaltou que essa atividade "marcou" os(as) estudantes e possibilitou a apropriação do espaço escolar por eles(elas), o que aumentou o interesse pelas aulas e pela escola. Conforme a avaliação do docente:

Eu avalio como uma experiência muito boa. Muito boa. Eu acho que é um ótimo exemplo de projeto pra gente melhorar e de repente aplicar em outras unidades, ou tentar adequar a outras ideias, a outros procedimentos, processos da escola, inclusive isso já foi ventilado. Eu acho que é um processo bem interessante pra trabalhar competências e habilidades. O problema é que ela se encerra um pouco, né? Você fez a logo... a gente não pode ficar mudando de logo todo tempo. Mas é um projeto bem interessante, é um projeto bem interessante porque marca os alunos, cria uma apropriação dos alunos pelo espaço escolar e aumenta o interesse deles pela pelas aulas, pela escola. Então, eu avalio como uma experiência ótima³⁹.

A partir do exposto acima, percebe-se que a experiência da escolha da logomarca escolar foi bem-sucedida e alcançou as expectativas, tanto da diretora quanto do professor. Segundo o relato sobre as atividades realizadas, nota-se que elas podem ser utilizadas por qualquer outra instituição que deseje criar sua própria logomarca envolvendo estudantes e funcionários, aliando atividades individuais com coletivas. Outro ponto a ser destacado foi a mobilização dos(as) estudantes para a realização das atividades, proporcionando muitas logomarcas diferentes. Apesar de apenas uma delas poder ser aquela que representa a instituição escolar, muitas *logos* criadas poderiam perfeitamente cumprir esse papel. Encerrou-se, dessa forma, uma experiência bem-sucedida de protagonismo estudantil, criando memória, identidade e história.

³⁷ JORDÃO LOPES, 2024, p. 12.

³⁸ *Ibidem*, p. 12.

³⁹ OLIVEIRA, 2024, p. 10.

7. DISCUTINDO OS DISCURSOS E A EXPERIÊNCIA

Os relatos das entrevistas realizadas com a diretora Natalir e com o professor Marcio a respeito da experiência da escolha da logomarca escolar serão analisadas pelo método da Análise de discurso de Eni p. Orlandi. Nesse método, segundo a autora, “a escuta discursiva deve explicitar os gestos de interpretação ligada aos processos de identificação dos sujeitos, suas filiações de sentido: descrever a relação do sujeito com a sua memória”⁴⁰, visto que nessa atividade descrição e interpretação se inter-relacionam. Ainda conforme a autora, a interpretação aparece em dois momentos. No primeiro, “é preciso considerar que a interpretação faz parte do objeto da análise, isto é, o sujeito que fala interpreta e o analista deve procurar descrever esse gesto de interpretação do sujeito que constitui o sentido submetido à análise”⁴¹. Já no segundo momento é preciso compreender que não há descrição sem interpretação, então o próprio analista está envolvido na interpretação, sendo necessária a introdução de “um dispositivo teórico que possa intervir na relação do analista com os objetos simbólicos que analisa, produzindo um deslocamento na sua relação de sujeito com a interpretação: esse deslocamento vai permitir que ele trabalhe no entremeio da descrição com a interpretação”⁴².

Seguindo esse método de análise, a interpretação será feita em duas etapas. A primeira trará os papéis dos sujeitos entrevistados, buscando a interpretação deles sobre as atividades realizadas. Já a segunda trará os instrumentos teóricos que possibilitaram aos autores desta pesquisa trabalhar no entremeio da descrição com a interpretação.

A pesquisa foi realizada em um ambiente escolar, que constitui uma comunidade com cultura, valores e símbolos próprios. O compartilhamento desse ambiente influencia as percepções e interpretações dos sujeitos que nele convivem. Foi nesse ambiente que se realizou a pesquisa e que os sujeitos participantes estão inseridos. Tanto a diretora Natalir quanto o professor Marcio são profissionais da educação com vários anos de experiência e que já trabalharam em diversas instituições escolares. Foi justamente esse trabalho em várias escolas que deu origem à ideia de realizar uma eleição para a escolha de uma logomarca, como pode ser observado na resposta do professor Marcio⁴³: “a ideia partiu da coordenadora pedagógica, Marta, e da diretora Natalir, que já tinham tido uma

⁴⁰ ORLANDI, 2020, p. 60.

⁴¹ *ibidem*, p. 60.

⁴² *ibidem*, p. 60-61.

⁴³ OLIVEIRA, 2024, p. 5.

experiência semelhante numa outra escola”. É importante ressaltar essa troca de experiência adquirida em vários ambientes escolares porque é a partir dela que os sujeitos constroem as suas interpretações da realidade e também porque elas afetam as descrições feitas por eles.

Por se tratar de um ambiente escolar e de profissionais do magistério, a atividade de escolha da logomarca foi idealizada como uma contribuição para a escola e também como uma atividade pedagógica que mobilizasse os(as) estudantes, servindo como mediadora de conhecimentos e habilidades. Conforme as respostas sobre as contribuições da atividade para a escola e para os estudantes, o professor enfatizou as contribuições dela para o processo pedagógico, já a diretora enfatizou as contribuições para a escola como um todo. A interpretação das atividades é diferente para cada um dos entrevistados porque ambos desempenham papéis diferentes no ambiente escolar, embora as respostas tenham pontos em comum. A esse respeito, pode-se recorrer à compreensão da noção de sujeito de Orlandi⁴⁴, que nos diz que o sujeito deve ser compreendido na sua historicidade. Ainda segundo a autora, há uma ambiguidade da noção de sujeito que deve ser compreendida, pois ao mesmo tempo em que ele é livre para determinar o que diz, no entanto, é determinado pela exterioridade na sua relação com os sentidos⁴⁵. Assim, embora os entrevistados fossem livres para dizer o que quisessem, a convivência no ambiente escolar e as histórias de vida de ambos determinaram as suas respostas, seus discursos. Para uma melhor compreensão e visualização das respostas sobre as contribuições das atividades para a escola, para os estudantes e para o processo pedagógico, observe o quadro abaixo:

Quadro 1: Contribuições da atividade para a escola e para os estudantes

| Questão | Respostas | |
|---|---|---|
| | Professor Marcio | Diretora Natalir |
| Contribuição das atividades para os estudantes | <i>Foi, foi bastante importante. A maioria dos estudantes se empenhou, se interessou exatamente pela ideia de concurso. Criou o empenho exatamente pelo fato de que no final eles teriam uma logo escolhida para a escola. Então, acho que isso motivou bastante eles. O fato também deles criarem uma coisa representativa que é algo que não tá tão distante de coisas que eles vivem normalmente. Tem sempre um rabisco, uma inicial que os estudantes gostam de fazer, como algo que representa um contexto deles. Então, isso também</i> | <i>Eu acho que justamente para começar a criar identidade mesmo, ao pertencimento, sem contar na criatividade que eles tiveram que exercer e na questão da eleição de poder julgar e escolher. Ter critério para escolher foi</i> |

⁴⁴ 2020, p. 50.

⁴⁵ ibidem, p. 50.

*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*

| | | |
|--|--|---|
| | <i>ajudou para que eles se interessassem pelo processo. Então, foi um pouco mais fácil trabalhar com o processo, integrar a maior parte dos alunos exatamente por conta da proposta da atividade.</i> | <i>bacana, foi uma atividade bem legal.</i> |
| Contribuição das atividades para a escola | <i>Ela foi importante pra escola, foi importante pra escola porque foi uma maneira de criar uma proximidade maior entre os estudantes e a escola, fazendo com que o estudante se apropriasse, se sentisse pertencente à escola, acaba sendo algo muito bom pra escola. Inclusive, agora vindo para cá, um dos estudantes do 7º ano, atualmente, tá indo pro 8º, comentou. Ele tava contando a história para um professor novo e ele falou que iria fazer uma logo, se tivesse uma logo, que ele ia fazer, que ele ia ganhar o concurso da logo. Então, a gente vê que isso marcou os estudantes.</i> | <i>Ela fez com que todo mundo parasse, porque a eleição, ela não foi só entre os funcionários, só entre os alunos, todos, todos nós, participamos, né? Os professores em sala, o professor de arte que selecionou ali primeiramente, depois os outros alunos, os funcionários, todos puderam votar, escolher, analisar, ver o que mais tinha a ver com a escola. Foi legal para integração mesmo, para todo mundo voltado para uma atividade única.</i> |
| Contribuição para o processo pedagógico | <i>Então, quando eu montei o planejamento, a proposta era que fosse uma atividade rápida, inicialmente. O objetivo da direção era que fosse uma atividade um pouco mais rápida, mas eu preferi montar um planejamento, trabalhando principalmente um dos elementos que eu acho mais importantes do ensino de artes, que é a leitura e interpretação imagética. Parece que às vezes a imagem é o elemento mais fácil de ser lido e interpretado, e às vezes a imagem, ela carrega coisas que passam despercebidos. Então, ajudar os alunos a trabalhar esse contexto, inclusive uma coisa que é bastante complexa, que é a semiótica, mas que a gente pode ir ajudando eles a entender e fazer essa separação entre o que é um símbolo, um signo comum, de um signo complexo, de algo que parece apenas uma imagem, mas que tem uma representatividade forte. É algo muito importante nesse processo de leitura de mundo, de entender as narrativas mais complexas. Então, acho que essa é uma atividade que ajudou muito nesse processo.</i> | <i>Estímulo à criatividade. Organização...</i> |

Fonte: entrevistas transcritas no capítulo II.

Analisado o papel dos profissionais entrevistados e a sua construção como sujeitos dos discursos, é hora de analisar como o próprio analista (que escreve este texto) está envolvido na interpretação. Sendo funcionário da escola e trabalhando na rede pública municipal de educação por vários anos, sua interpretação da realidade escolar e da experiência realizada também foi afetada, e ainda é, pelo meio em que trabalha e convive. Desse modo, foi necessário a utilização de um dispositivo teórico para intervir na relação

dele com os objetos simbólicos que analisou, de modo que produzisse um deslocamento na sua relação de sujeito com a interpretação. Assim posto, esse deslocamento permitiu o trabalho dele no entremeio da descrição e da interpretação. O instrumento teórico-metodológico utilizado foi o estudo de caso, pois se buscou estudar uma entidade bem definida – uma experiência de escolha de uma logomarca escolar de uma escola pública – que tem as suas idiossincrasias, de modo que se pudesse descobrir e revelar as suas especificidades e características. Outro ponto importante a ser destacado foi a não intervenção e a participação indireta do analista na experiência aqui descrita, sendo possível um maior distanciamento do objeto de estudo. A definição do estudo de caso de Fonseca ajuda a compreender porque este instrumento teórico foi a melhor escolha para esta pesquisa e porque ela possibilitou o distanciamento do objeto de estudo. Segundo esse autor.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador⁴⁶.

Optou-se por esse instrumento pelo seu maior grau de imparcialidade e distanciamento dos autores do objeto de pesquisa, visto que na pesquisa-ação e no relato de experiência há o envolvimento direto do(s) pesquisador(es) com o objeto de estudo. Com o estudo de caso é possível incluir outras vozes, tanto no momento da escrita do trabalho quanto posteriormente. Além disso, dadas as características citadas acima, este demonstrou ser a melhor forma de relatar a experiência realizada.

⁴⁶ FONSECA, 2002, p. 33 *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 39.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu descrever a experiência de escolha da logomarca escolar da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo, registrar a memória e a história escolar e compreender a construção da sua identidade. Buscou-se também a descrição e o registro da experiência de modo que outras instituições possam seguir o exemplo aqui descrito, criando, escolhendo e divulgando as suas logomarcas nos seus espaços, mobilizando seus estudantes e funcionários para a construção de uma identidade institucional da escola. A execução desta experiência deu-se pela necessidade da distinção de duas escolas homônimas – uma da rede estadual e outra municipal – que funcionam no mesmo prédio, pois elas têm culturas diferentes, desafios e problemas diferentes. A partir do alcance dos objetivos e de as atividades serem bem-sucedidas, realizou-se este estudo de caso descrevendo essa experiência, tanto para o registro da memória e da história escolar quanto para a sua socialização e divulgação.

Para isso foi utilizada a pesquisa qualitativa, buscando a compreensão da instituição, de seu grupo social e da atividade realizada. Apontaram-se elementos subjetivos e suas características sem a preocupação com variáveis numéricas. Sua natureza foi aplicada, pois os conhecimentos construídos tiveram como uma de suas finalidades a aplicação prática. Com relação aos objetivos, teve-se uma pesquisa descritiva, visto que investigou e descreveu uma atividade realizada em um determinado contexto e apontou suas características, os acontecimentos e as relações entre eles. Os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo, sendo todos sintetizados em um estudo de caso. Observa-se neste presente estudo que a metodologia se mostrou adequada e os métodos utilizados possibilitaram o alcance dos objetivos propostos.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a experiência da escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo como um processo de construção da identidade institucional escolar. Para alcançar este objetivo, estabeleceram-se três objetivos específicos, sendo o primeiro deles descrever a experiência da escolha da logomarca escolar. Este objetivo foi alcançado no tópico seis, que descreveu a experiência por meio das entrevistas realizadas. O segundo objetivo foi identificar os elementos e ferramentas utilizados na atividade, que também foi alcançado no tópico seis por meio das respostas do professor Marcio. O terceiro foi compreender a escolha da logomarca

como um processo de construção da identidade institucional, objetivo alcançado no tópico 5, que abordou as logomarcas, a Semiótica e a identidade institucional, estabelecendo uma relação entre elas.

A questão problematizadora desta pesquisa foi respondida durante todo o trabalho com a descrição e análise das atividades realizadas, assim como o papel de dois sujeitos participantes ativamente delas. Dessa forma, registrou-se a experiência, divulgou-se o trabalho realizado e compartilhou-se uma atividade educacional bem-sucedida, valorizando o processo autoral dos estudantes, grandes protagonistas na realização desse processo.

Os instrumentos de coleta de dados permitiram levantar as informações necessárias para fundamentar a escrita deste trabalho, coletando as definições sobre logomarca, Semiótica e identidade institucional, por meio da pesquisa bibliográfica. Já o relato de como as atividades ocorreram e quais as contribuições que tiveram para os estudantes, para a escola e para o processo educacional foram coletados por meio das entrevistas com o professor que realizou as atividades e com a diretora escolar que sugeriu a ideia. Para a análise das respostas obtidas, utilizou-se a Análise de Discurso de Eni P. Orlandi, que considerou as respostas como o *corpus* a ser analisado. Dessa forma, pôde-se compreender a formação de significados dos sujeitos e o que estava além das palavras ditas, respeitando, é claro, as limitações da análise.

Em pesquisas futuras, pode-se realizar entrevistas com os estudantes e com outros sujeitos participantes desta experiência. Pode-se também utilizar a metodologia aqui aplicada para outros projetos com outras finalidades ou aprofundar os conceitos aqui abordados. Esta pesquisa, longe de esgotar os assuntos abordados ou a experiência realizada, contribuiu modestamente com a descrição e análise de uma atividade prática bem-sucedida e que teve um grande significado para a escola e para aqueles que utilizam o seu espaço. Seu alcance vai além de um conjunto de atividades escolares e serve como um exemplo a ser seguido. Outro ponto a ser destacado é o registro do conhecimento gerado na escola, pois esta não é apenas um lugar de transmissão de saberes e competências, mas também um local que gera diversos conhecimentos, sendo importante o seu registro e divulgação. Contribui-se, assim, para situar a escola, principalmente a escola pública, como uma instituição que gera e transmite cultura. Como indicação de pesquisas futuras, pode-se pesquisar como a cultura e a identidade institucional escolar afetam os(as) estudantes e os(as) docentes, ou como são afetadas por eles.

9. REFERÊNCIAS

ANGRA DOS REIS. **Decreto N° 12.373, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre a criação da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo e dá outras providências.** Boletim Oficial: Angra dos Reis, RJ, Ano XVII - n° 1413 - 30 de novembro de 2021, p. 65. Disponível em: https://angra.rj.gov.br/pmar/assets/files/boletins/BO-1413_de_30-11-2021.pdf. Acesso em: 16 de fevereiro de 2025.

DANESI, Luiz Carlos; FOSSATTI, Paulo; SIQUEIRA, Marino da Silva. **Identidade Institucional e sua Relação com a Profissionalização da Gestão.** XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA-CIGU, v. 15, p. 1-16, 2014.

DA SILVA, Helder Antônio et al. **A Logomarca Como Signo: as funções de significação desempenhadas por uma marca.** Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação - Juiz de fora/MG: 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Helder-Silva-9/publication/313853449_A_LOGOMARCA_COMO_SIGNO_AS_FUNCOES_DE_SIGNIFICACAO_DESEMPENHADAS_POR_UMA_MARCA/links/58ab42e9a6fdcc0e079bb837/A-LOGOMARCA-COMO-SIGNO-AS-FUNCOES-DE-SIGNIFICACAO-DESEMPENHADAS-POR-UMA-MARCA.pdf. Acesso em: 19 de janeiro de 2025.

HOFSTÄTTER, Cássia Rebello et al. **Imagem e Identidade Institucional: Um Estudo Aplicado à Feevale.** GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, v. 6, n. 2, p. 95-110, 2009.

JORDÃO LOPES, Natalir Baptista. **Entrevista II.** [dezembro de 2024]. Entrevistador: Denilson Pereira Furtado Máximo. Angra dos Reis, 2024 [entrevista presencial]. Um arquivo .mp3 (4 min e 35 seg.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 2, tópico 2, do livro *Construindo uma identidade: a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*.

OLIVEIRA, Marcio Garcia de. **Entrevista I.** [dezembro de 2024]. Entrevistador: Denilson Pereira Furtado Máximo. Angra dos Reis, 2024 [entrevista presencial]. Dois arquivos.M4A (17 min e 41 seg. e 1 min e 34 seg.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Capítulo 2, tópico I, do livro *Construindo uma identidade: a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PIERCE, Charles Sanders 1839-1914. **Semiótica/ Charles Sanders Pierce;** [tradução José Teixeira Coelho Neto] - São Paulo: Perspectivas, 2005. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2016/04/peirce-semiocc81tica.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

RIBEIRO, Felipe Augusto. **Logomarca: A Comunicação do Símbolo.** Monografia (Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) – Faculdade de Ciências Aplicadas – FASA, Centro Universitário de Brasília - UNICEUB. Brasília, p. 55. 2005. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1372/2/20167493.pdf>.
Acesso em: 30 de novembro de 2024.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. Disponível em:
https://projetoex-votosdobrasil.net/wp-content/uploads/2023/01/146282759-o-que-e-semiotica_1.pdf. Acesso em: 08 de fevereiro de 2025.

_____. **Semiótica aplicada**. São Paulo. Pioneira Thompson Learning, 2005.

10. APÊNDICES

10.1. ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR MARCIO

Entrevista com o professor Marcio – Artes

1. Como surgiu a ideia de fazer uma eleição para a escolha da logo escolar?
2. Como essa atividade foi realizada? Quais foram as etapas? (fale mais dessa experiência).
3. Quais recursos você utilizou? Fale mais sobre eles.
4. Você acha que essa atividade é importante para os estudantes? Por quê?
5. Você acha que essa atividade é importante para a escola? Por quê?
6. Que contribuições esta atividade pode ter na aprendizagem dos estudantes?
7. Que contribuições esta atividade pode ter para a construção da identidade da escola?
8. Você considera que os objetivos propostos para esta atividade foram alcançados?
9. Você teve alguma dificuldade em realizar esta atividade? Se sim, quais?
10. Essa atividade atendeu as suas expectativas? Como?
11. Como você avalia esta experiência? Por quê?

10.2. ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A DIRETORA NATALIR

Entrevista com a diretora Natalir

1. Como surgiu a ideia de fazer uma eleição para a escolha da *logo* escolar?
2. Qual contribuição você acha que essa atividade proporcionou aos(as) estudantes, enquanto membros desta instituição?
3. Uma atividade como esta contribui bastante para a aprendizagem dos estudantes, por mobilizar diversas habilidades e competências, mas também para a escola como instituição. Que contribuições você acredita que essa atividade proporcionou para a escola como um todo?
4. Quais os impactos positivos que essa atividade trouxe para a aprendizagem dos estudantes?

5. Quais os impactos positivos que essa atividade trouxe para a construção da identidade escolar?
6. Você considera que os objetivos propostos, objetivos da direção (coordenação) escolar, para esta atividade foram alcançados?
7. Das muitas opções de logomarca, visto que a atividade teve alta participação dos(as) estudantes, de que modo a logo escolhida satisfaz as suas expectativas? Você votou nela?
8. E de que modo a atividade, como um todo, atenderam às suas expectativas?
9. Escolher uma logo mobiliza muitos recursos e não são todas as escolas que possuem uma. Como você avalia esta experiência?

CAPÍTULO DOIS: AS VOZES DE QUEM PARTICIPOU DA EXPERIÊNCIA⁴⁷

Denilson Pereira Furtado Máximo⁴⁸

Entrevistas são uma ótima forma de coletar dados sobre as experiências dos entrevistados, sobre fenômenos que eles conhecem e também é uma possibilidade de oferecer uma escuta sensível a esses sujeitos. Outro ponto é que a escolha da entrevista como um instrumento de coleta de dados foi uma opção metodológica consciente, voltada para aspectos não quantificáveis e subjetivos. Conforme nos afirma Leitão⁴⁹, a entrevista “é um instrumento da metodologia qualitativa e mostra-se especialmente adequada à investigação de processos internos e reflexivos e à produção de significados da ótica dos entrevistados”. Esse instrumento mostrou-se adequado devido aos objetivos da pesquisa, que buscou conhecer a experiência pela visão dos entrevistados.

Escolhido o instrumento de coleta de dados, buscou-se conhecer mais sobre ele, como planejar, executar e analisar as entrevistas. Optou-se por perguntas abertas, no qual os entrevistados tivessem liberdade para responder. Priorizaram-se perguntas e itens descritivos, visto que descrições e os relatos dos entrevistados eram o foco principal. A entrevista foi gravada com o auxílio de um telefone celular e as transcrições foram feitas com um programa chamado Google Transcriber⁵⁰, o que facilitou muito a transcrição das entrevistas. Ressalta-se que as transcrições não estão como nos áudios, visto que foram retirados alguns conectores e outras palavras para facilitar a leitura. Porém, todas as ideias foram mantidas exatamente como os entrevistados expuseram e as poucas adições feitas estão entre colchetes.

Para a composição deste livro, foram entrevistados apenas o professor Marcio e a diretora Natalir, apesar de muitas outras pessoas terem participado da experiência. Essa escolha deve-se à delimitação da abrangência do livro e ao tempo necessário para

⁴⁷ DOI: **10.5281/zenodo.15268497** – Endereço eletrônico: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15268497>

⁴⁸ Auxiliar de direção da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo.

⁴⁹ LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. **Metodologia de pesquisa científica em informática na Educação: abordagem qualitativa de pesquisa**, v. 3, 2021. p. 6.

⁵⁰ Transcriber é o aplicativo Speech to Text que pode transcrever áudio. Ele pode ser usado em diversas situações porque pode transcrever com o mais alto nível de precisão do setor. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.peace.Transcriber>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2025.

organizá-lo, pois muitas entrevistas requerem tempo e esforço para serem realizadas. Porém, novas entrevistas podem ser adicionadas em edições futuras, sendo que o espaço está aberto para quem quiser contribuir com a sua própria visão desta experiência. Assim, este livro mantém-se como um espaço aberto para novas contribuições, sempre tendo em vista o enriquecimento da experiência realizada e a escuta sensível aos sujeitos que participaram dela.

ENTREVISTA COM O PROFESSOR MARCIO

Entrevistador: Bom dia, Professor Marcio.

Marcio: Bom dia.

Entrevistador: [Eu] Farei uma entrevista com você a respeito de uma experiência que teve aqui na escola, que foi a escolha da *logo*, da logomarca, da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo. Eu te passei uma folha com as perguntas para você ficar ciente de como será essa entrevista e agora eu vou fazer a primeira pergunta. Como surgiu a ideia de fazer uma eleição para a escolha da *logo* da escola?

Marcio: Bom dia. Bom, a ideia partiu da coordenadora pedagógica, Marta, e da diretora Natalir, que já tinham tido uma experiência semelhante numa outra escola e propuseram [essa experiência] como uma forma, também, de ampliar o interesse dos alunos, o reconhecimento, a apropriação da escola por eles. Então, essa foi a ideia original foi da coordenadora pedagógica e da diretora.

Entrevistador: E como essa atividade foi realizada?

Marcio: Bom, a atividade... eu criei um planejamento específico pra ela. Criei um planejamento específico tentando trabalhar as competências e habilidades do nosso documento, da Base Curricular Nacional, dividido em diversas etapas. Então, trabalhei com os alunos todo o processo de construção de identidade visual, todos os elementos que envolve a disciplina de artes no processo de construção de identidade visual, principalmente de uma *logo*.

Entrevistador: E quais foram as etapas dessa atividade?

Marcio: Então, inicialmente eu trabalhei a parte conceitual com eles, falando sobre identidade visual, como é que se constrói a relação de arte com identidade visual, a partir de atividades mais conceituais, mas também trazendo muitos exemplos visuais para que eles identificassem, reconhecessem. Trabalhei, por exemplo, com elementos, *logos* ou elementos visuais de marcas famosas de maneira que não fosse explícita, mas que mostrasse para eles, que eles percebessem como era. Eles identificavam com facilidade algumas marcas exatamente pelo fato delas terem se fixado por conta de uma forma ou de uma cor. Então eu trabalhei primeiro esses exercícios para que eles percebessem como funciona a identidade visual. Fazendo com que eles reconhecessem essa identificação fácil a partir da experiência deles mesmos, da vida deles. E aí eu trabalhei a partir daí, então, especificamente com a criação das logomarcas. E aí eu falei sobre o que constitui uma logomarca. E eles fizeram um primeiro exercício criando uma *logo* deles próprios. Pensando a personalidade deles, a identidade deles, onde eles nasceram, o que eles faziam, do que que eles gostavam e eles representaram isso simbolicamente a partir de uma *logo*. Então, esse foi o primeiro exercício. Aí, nesse processo, eu também trabalhei o significado das cores, o uso das cores na publicidade. A representatividade das cores e eles também trabalharam, relacionando o simbólico das cores com a personalidade deles. Então, eles criaram uma primeira logomarca sobre eles mesmos. E aí, então, com... eles já conseguiram pegar ali diversos elementos, tanto da parte técnica, gráfica, quanto da parte representativa, simbólica, a gente partiu para a criação da *logo* da escola, que foi a última etapa.

Entrevistador: E quais recursos você utilizou para poder executar essa atividade?

Marcio: Bom, inicialmente textos e imagens. Trabalhei com muitas imagens, imagens de produtos publicitários, de elementos publicitários. Alguns recursos bem simples, como papel, lápis de cor, canetinha para a criação das logos. Ah, basicamente foi isso, os materiais mais básicos. E no processo final, porque como o resultado final foi uma eleição da *logo* campeã, eu usei plataformas digitais para realizar a eleição das *logos* junto à equipe escolar, para que ficasse divulgado de forma eletrônica. Então eu usei recursos digitais, a digitalização das imagens, fotografadas e exibidas para os alunos. Então, basicamente foi isso.

Entrevistador: Você poderia citar os recursos digitais que você utilizou?

Marcio: Então, para as aulas expositivas eu usei o Google Slides para apresentação das atividades, atividades orais. Para a eleição eu usei a plataforma Padlet. Que eles criam, a gente cria um mural, coloca as imagens lá e tem uma opção de você curtir as imagens. Então, eu usei esse “curtir as imagens”, restritos à equipe escolar como forma de fazer a votação. Outro recurso foi o celular, fotografando e digitalizando as imagens.

Entrevistador: E você acha que essa atividade foi importante para os estudantes?

Marcio: Foi, foi bastante importante. A maioria dos estudantes se empenhou, se interessou exatamente pela ideia de concurso. Criou o empenho exatamente pelo fato de que no final eles teriam uma *logo* escolhida para a escola. Então, acho que isso motivou bastante eles. O fato também deles criarem uma coisa representativa que é algo que não tá tão distante de coisas que eles vivem normalmente. Tem sempre um rabisco, uma inicial que os estudantes gostam de fazer, como algo que representa um contexto deles. Então, isso também ajudou para que eles se interessassem pelo processo. Então, foi um pouco mais fácil trabalhar com o processo, integrar a maior parte dos alunos exatamente por conta da proposta da atividade.

Entrevistador: E você acha que essa atividade... ela foi importante para a escola?

Marcio: Ela foi importante pra escola, foi importante pra escola porque foi uma maneira de criar uma proximidade maior entre os estudantes e a escola, fazendo com que o estudante se apropriasse, se sentisse pertencente à escola, acaba sendo algo muito bom pra escola. Inclusive, agora vindo para cá, um dos estudantes do 7º ano, atualmente, tá indo pro 8º, comentou. Ele tava contando a história para um professor novo e ele falou que iria fazer uma *logo*, se tivesse uma *logo*, que ele ia fazer, que ele ia ganhar o concurso da *logo*. Então, a gente vê que isso marcou os estudantes.

Entrevistador: E que contribuições esta atividade pode ter na aprendizagem dos estudantes?

Marcio: Então, quando eu montei o planejamento, a proposta era que fosse uma atividade rápida, inicialmente. O objetivo da direção era que fosse uma atividade um pouco mais rápida, mas eu preferi montar um planejamento, trabalhando principalmente um dos elementos que eu acho mais importantes do ensino de artes, que é a leitura e interpretação imagética. Parece que às vezes a imagem é o elemento mais fácil de ser lido e interpretado,

e às vezes a imagem, ela carrega coisas que passam despercebidos. Então, ajudar os alunos a trabalhar esse contexto, inclusive uma coisa que é bastante complexa, que é a Semiótica, mas que a gente pode ir ajudando eles a entender e fazer essa separação entre o que é um símbolo, um signo comum, de um signo complexo, de algo que parece apenas uma imagem, mas que tem uma representatividade forte. É algo muito importante nesse processo de leitura de mundo, de entender as narrativas mais complexas. Então, acho que essa é uma atividade que ajudou muito nesse processo.

Entrevistador: Ah, que bom. E quais as contribuições que o senhor acredita que esta atividade possa ter na construção da identidade da escola?

Marcio: Bom, aqui no caso é uma escola que o prédio é compartilhado. É uma escola recente, acho que tem 3 ou 4 anos. Então, é uma escola do município que é recente, ela funciona junto com uma escola do estado. Elas têm basicamente o mesmo nome, mudando alguns detalhes. Então, para a comunidade era muito difícil desvincular uma escola da outra. E essa atividade ajudou bastante nessa construção da identidade da escola municipal, fez com que os estudantes, inclusive muitos deles, conseguissem entender que havia uma diferença no nome, a chamar a escola exatamente pelo nome. Então, isso ajudou a reforçar essa separação da escola, entendeu? Como uma escola nova, que tá precisando se firmar, se construir, né? Construir a sua identidade junto à comunidade. Essa foi uma atividade que eu acho que ajudou bastante. Então, a *logo* que foi selecionada ganhou um banner na entrada da escola. Então, isso já faz com que as pessoas visualizem, eu acredito que... não tenho uma experiência como exemplo, mas eu acredito que as pessoas passaram certamente a identificar o espaço da escola municipal a partir do banner que tá ali com a logo.

Entrevistador: E você considera que os objetivos propostos para esta atividade foram alcançados?

Marcio: Foram alcançados. Foram surpreendentemente alcançados. Uma das coisas que foi comentada com, pelo corpo da escola, pelos outros docentes, pela própria direção, foi o fato da maioria das *logos* se assemelharem a um padrão de *logo* universal. Circuncentradas, muitos delas simétricas, sempre com algum elemento muito representativo, algumas coisas até muito do universo dos estudantes. Por exemplo, a escola tem um espaço grande, tem uma pedra grande dentro do espaço da escola que os

estudantes gostam de ficar sobre ela. Os mais novos brincando, os mais velhos namorando, batendo o papo, conversando. E essa pedra, por exemplo, apareceu na *logo* de algumas crianças. Então, eles compreenderam bem essa representação simbólica, como uma *logo* é uma síntese da história, da representatividade de uma instituição ou de uma pessoa. E a gente viu isso praticamente em quase que 100% das *logos* criadas pelas crianças. Não houve uma intervenção direta em nenhum dos trabalhos de construção dessas *logos*. Então, os trabalhos demonstraram que eles compreenderam. Alguns alunos menos interessados, que fizeram um trabalho não tão primoroso, mas nós tivemos, por exemplo, 100% de adesão. Todos os alunos, de todas as turmas [segundo segmento – 6º ao 9º ano], participaram com uma *logo*.

Entrevistador: Ah, que bom, que bom. E você teve alguma dificuldade em realizar essa atividade?

Marcio: Olha, a dificuldade, em geral, é a dificuldade comum de às vezes ter dias que os alunos estão mais dispostos, interessados, outros dias que eles estão mais desinteressados. Normalmente, os projetos, eles envolvem muitas etapas e nem sempre os alunos conseguem visualizar o resultado final nesse trabalho, nesse projeto especificamente. Foi um pouco mais fácil que, como eu já fui, a partir do início para o meio do projeto, já mostrando o que seria o resultado, então, eu acho que... acredito que eles tenham visualizado bem o resultado. Eu não tive as dificuldades comuns que eu tenho nos outros projetos, que é quando você divide em muitas etapas, o estudante não consegue visualizar o resultado final e aí isso deixa ele um pouco desestimulado ou ele quer pular etapas, ele não percebe a importância de alguns processos, de algumas etapas. Mas nesse projeto especificamente não houve esse tipo de dificuldade. A dificuldade maior foi o tempo de realização. Como eu queria que os estudantes participassem, todos eles participassem, a gente demorou um tempo mais, aguardando alguns alunos conseguirem chegar no mesmo tempo dos demais. Então, foi mais uma dificuldade de tempo, de ter realizado em um tempo menor. Mas dificuldade, dificuldade... tive um pouco de dificuldades também em achar uma ferramenta adequada para as votações. No caso dos alunos, eu trabalhei com uma votação tradicional mesmo. Exibi as imagens, aqueles que iriam votando levantavam a mão, a gente fazia contagem, marcava no quadro, mas não foi uma dificuldade considerada desafiadora. Foi uma coisa de processo mesmo, mas foi um projeto que não apresentou muitas dificuldades não.

[...]

Bom, como parte das dificuldades, eu aponto também a ausência, no nosso documento municipal, de algumas competências e habilidades que são contempladas na BNCC, mas não estão no nosso documento municipal, que caberiam muito bem nesse projeto. Elas caberiam muito bem nesse projeto, inclusive ajudaria a fazer uma separação dessas competências e habilidades para os anos do 6º ao 9º ano. Como a gente tem um número restrito de competências e habilidades, as que compreendem, as que contemplariam esse projeto, acabam fazendo com que a gente fizesse um trabalho muito semelhante do 6º ao 9º. É claro que o projeto, inevitavelmente, geraria isso. Mas essa foi uma das dificuldades, era fazer um alinhamento, um bom alinhamento com as competências e habilidades [não] contempladas no nosso documento municipal, mas que na BNCC existem. Então, essa foi uma das dificuldades que a gente teve, que eu tive, no andamento do projeto.

Entrevistador: E essa atividade atendeu às suas expectativas?

Marcio: Eu acho até que superou, por quê... primeiro pelo resultado, né? A maior parte dos alunos demonstraram uma compreensão muito grande dos conceitos que eu trabalhei em relação à *logo*, a identidade visual. Então, do 6º ano ao 9º ano, a compreensão foi muito grande. Então, eu acho que ela superou as expectativas. A participação também, muitos alunos que normalmente têm muita dificuldade de se interessar, de realizar atividades, realizaram [essas] atividades, se empenharam, criaram um trabalho muito interessante. Então, eu acho que ela superou as minhas expectativas.

Entrevistador: E para finalizar aqui, como o senhor avalia esta experiência?

Marcio: Eu avalio como uma experiência muito boa. Muito boa. Eu acho que é um ótimo exemplo de projeto pra gente melhorar e de repente aplicar em outras unidades, ou tentar adequar a outras ideias, a outros procedimentos, processos da escola, inclusive isso já foi ventilado. Eu acho que é um processo bem interessante pra trabalhar competências e habilidades. O problema é que ela se encerra um pouco, né? Você fez a *logo*... a gente não pode ficar mudando de logo todo tempo. Mas é um projeto bem interessante, é um projeto bem interessante porque marca os alunos, cria uma apropriação dos alunos pelo espaço escolar e aumenta o interesse deles pela pelas aulas, pela escola. Então, eu avalio como uma experiência ótima.

Entrevistador: OK, Professor Marcio. Então, a gente encerra aqui a entrevista. Parabéns pela atividade.

Marcio: Obrigado.

ENTREVISTA COM A DIRETORA NATALIR

Entrevistador: Então, vamos começar aqui a entrevista com a diretora Natalir. Vamos lá, primeira pergunta, Natalir. Como surgiu a ideia de fazer uma eleição para a escolha da logo escolar?

Diretora Natalir: Surgiu com a necessidade dos alunos adquirirem uma relação de identidade com a escola. De pertencimento à escola, visto que a gente tá numa escola compartilhada, num prédio do estado e os alunos mal sabiam o nome da própria escola. Eles não tinham nenhum tipo de identidade em relação à escola.

Entrevistador: Identificavam isso aqui, tudo como se fosse CIEP [Centros Integrados de Educação Pública].

Diretora Natalir: Exatamente.

Entrevistador: E, questão dois, qual contribuição você acha que essa atividade proporcionou aos estudantes enquanto membros desta instituição?

Diretora Natalir: Eu acho que justamente para começar a criar identidade mesmo, ao pertencimento, sem contar na criatividade que eles tiveram que exercer e na questão da eleição, de poder julgar e escolher. Ter critério para escolher foi bacana, foi uma atividade bem legal.

Entrevistador: Certo. Uma atividade como esta contribui bastante para a aprendizagem dos estudantes por mobilizar diversas habilidades e competências. Mas também para a escola como instituição. Que contribuições você acredita que essa atividade proporcionou para a escola como um todo?

Diretora Natalir: Ela fez com que todo mundo parasse, porque a eleição, ela não foi só entre os funcionários, só entre os alunos, todos, todos nós, participamos, né? Os professores em sala, o professor de arte que selecionou ali primeiramente, depois os outros alunos, os funcionários, todos puderam votar, escolher, analisar, ver o que mais tinha a ver com a escola. Foi legal para integração mesmo, para todo mundo voltado para uma atividade única.

Entrevistador: E quais os impactos positivos que essa atividade trouxe para a aprendizagem dos estudantes?

Diretora Natalir: Estímulo à criatividade. Organização...

Entrevistador: ... Seleção, eleição, escolha...

Diretora Natalir: Exatamente.

Entrevistador: E quais os impactos positivos que essa atividade trouxe para a construção da identidade escolar?

Diretora Natalir: Foi legal, porque agora quando as pessoas vêm, tem assim, aqui é o município, não. Aqui é a escola do município. Aí quando eles já falam, ó, aqui é o município, ali é do estado, eles já sabem que aqui dentro tem uma escola nossa, que funciona dentro do prédio do CIEP, mas que a gente tem uma escola.

Entrevistador: Então a logo, ela já identifica a escola municipal.

Diretora Natalir: Já, já.

Entrevistador: E você considera que os objetivos propostos, no caso aqui, objetivos da direção escolar para a atividade, eles foram alcançados?

Diretora Natalir: Sim. Inclusive foi uma atividade feita com os anos finais e a gente tem a ideia pro ano que vem de fazer o mascotinho com os anos iniciais, de tão legal que foi o trabalho com a logo.

Entrevistador: Das muitas opções de logomarca, visto que a atividade teve alta participação dos estudantes, de que modo a logo escolhida satisfaz as suas expectativas?

Diretora Natalir: Ah, me satisfaz muito, achei muito bacana, votei nela inclusive. Eu fui uma das pessoas que escolheu essa logo. Ela é bem sucinta e ela bota as letras da escola, as cores do uniforme da escola. O capelo que, que representa, né? A formação dos estudantes. Ficou muito bonita a logo.

Entrevistador: E de que modo a atividade como um todo atendeu as suas expectativas?

Diretora Natalir: De forma muito satisfatória. Foi muito bom o trabalho, gostei muito.

Entrevistador: Para finalizar, escolher uma logomarca mobiliza muitos recursos e não são todas as escolas que possuem uma. Como você avalia esta experiência?

Diretora Natalir: Foi uma experiência muito bacana e hoje a gente, assim, usa, procura usar a logo nas atividades e é uma identidade. Ela trouxe identidade. Foi muito boa a experiência.

Entrevistador: Ajudou a construir a identidade da escola?

Diretora Natalir: Ajudou. A nossa escola é muito nova, né? Ela tem três anos. Acho que ela faz parte, então os que chegam, já chegam aqui e tem uma, um recurso visual, né? Dentro da nossa unidade de ensino. Ajudou assim.

Entrevistador: Ah, tá, muito obrigado, Natalir. Vamos encerrar por aqui então.

PARTE II: A EXPRESSÃO DAS MÚLTIPLAS IDENTIDADES

Nesta parte, têm-se os trabalhos realizados pelos(as) estudantes, principais autores(as) da experiência de escolha da logomarca escolar, em seus desenhos originais. Infelizmente não foi possível trazer todos os trabalhos, visto que alguns se perderam e outros foram devolvidos para os(as) próprios(as) estudantes. Ainda assim, os desenhos disponíveis oferecem uma enorme riqueza de trabalhos e mostra a capacidade criativa dos(as) estudantes quando estimulados a criarem.

A experiência de criação das logomarcas envolveu uma série de atividades a serem realizadas antes da escolha daquela que representaria a escola. Iniciou-se com a exposição de diversas logomarcas famosas, seus símbolos, suas cores e sobre o que estavam associadas. Essa primeira etapa serviu como base para a segunda, que seria a criação de uma *logo* que representasse a escola. Dessa segunda atividade é que surgiram os desenhos expostos nesta unidade.

Os desenhos foram divididos em dois grupos. No primeiro estão os dez finalistas votados na eleição geral e que seriam submetidos a uma nova eleição para a escolha daquele que representaria a escola. No segundo grupo aparecem os demais. A divisão foi feita com base nas etapas das eleições. A divisão é meramente ilustrativa e não objetiva estabelecer nenhuma hierarquia, visto que todos os trabalhos foram importantes. Sem mais delongas, vamos às obras de arte.

CAPÍTULO TRÊS: AS EXPRESSÕES DA IDENTIDADE

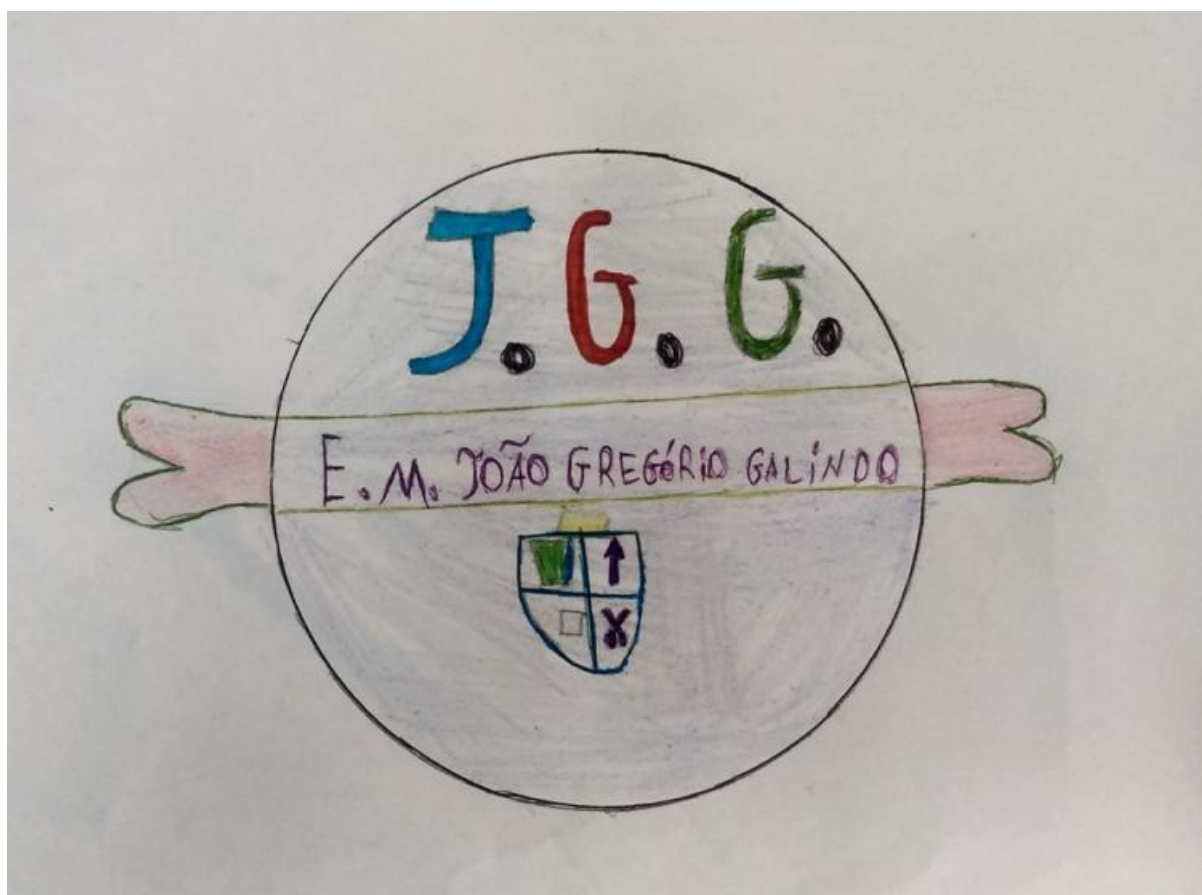
OS DEZ FINALISTAS



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



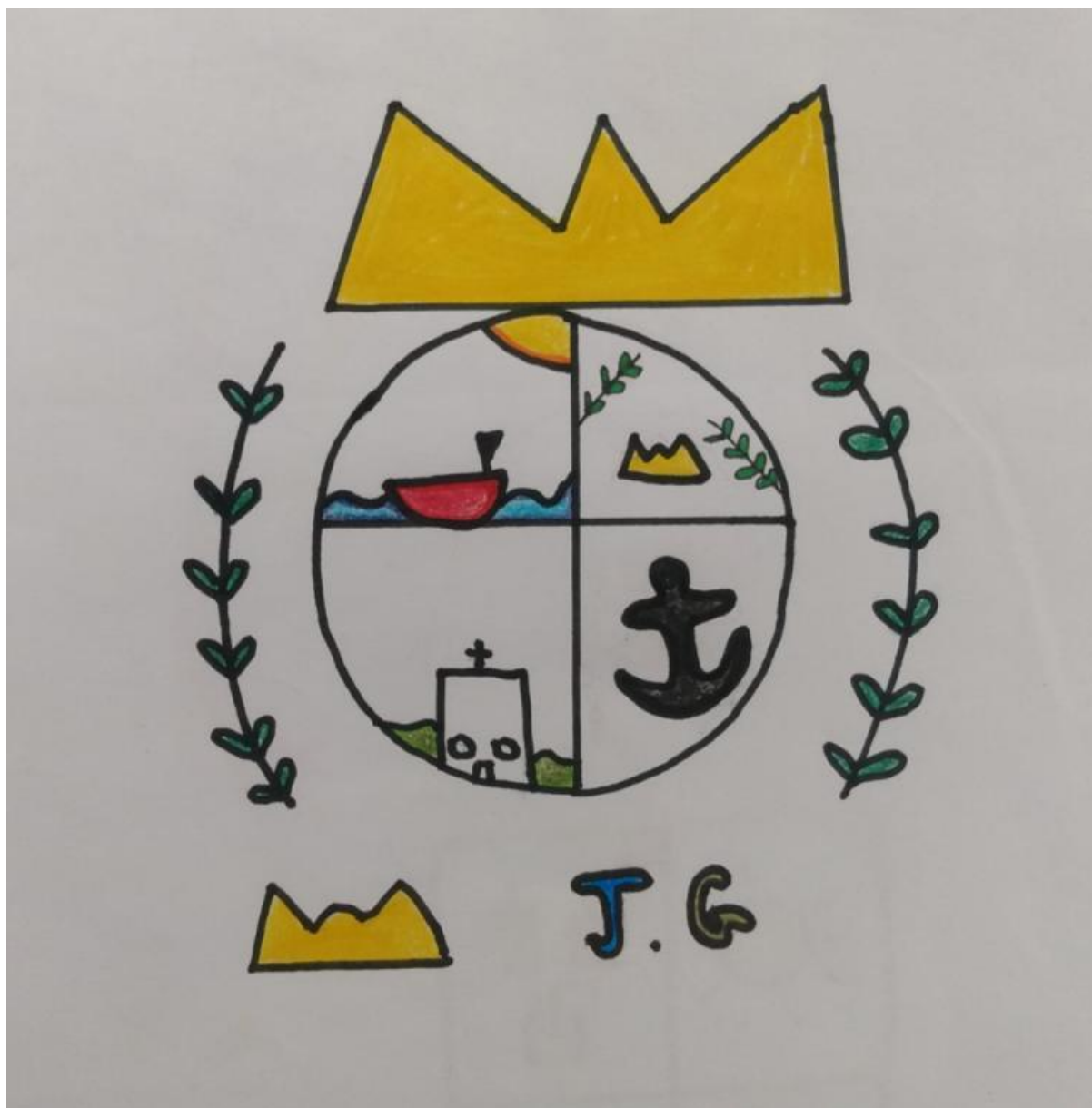
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



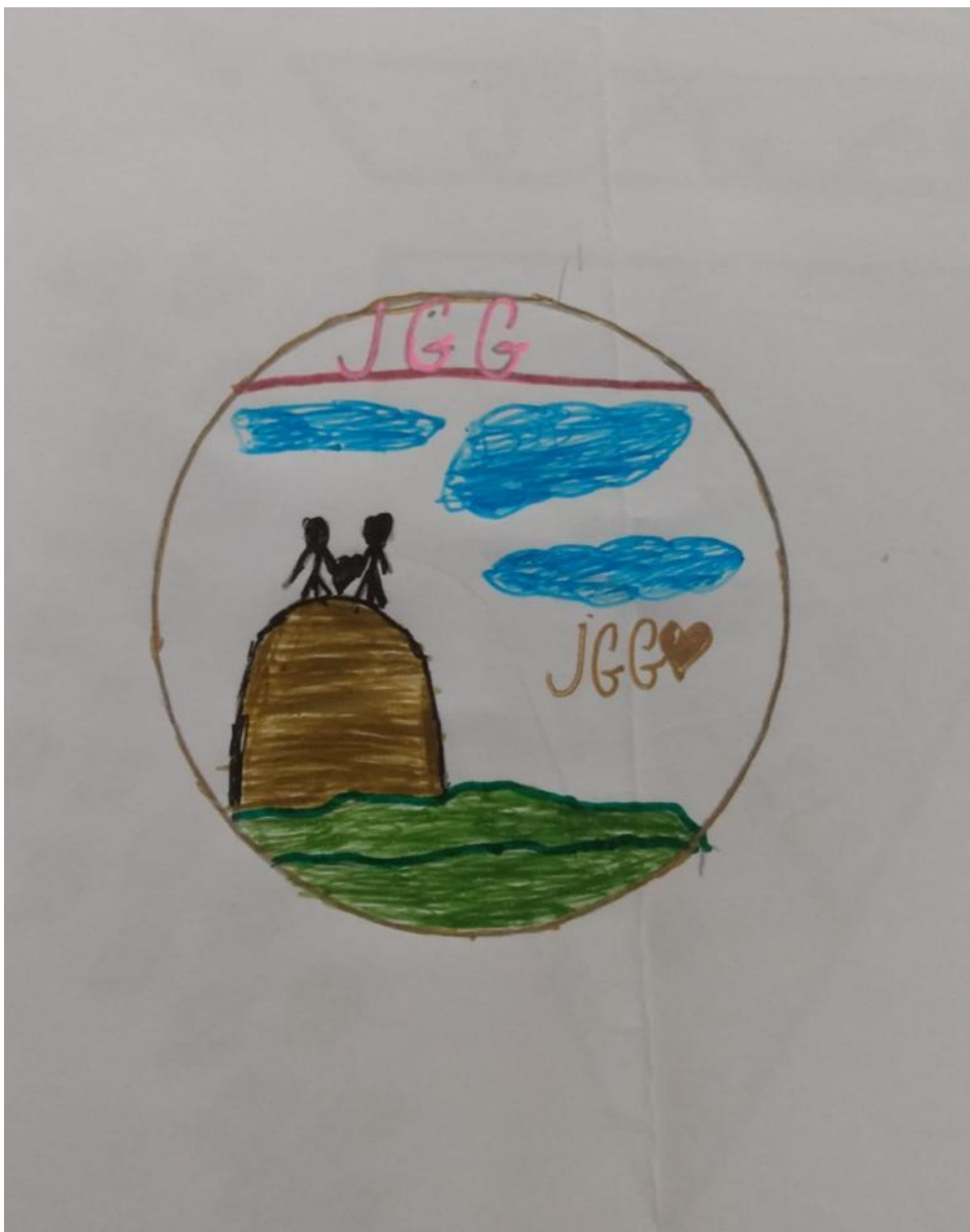
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



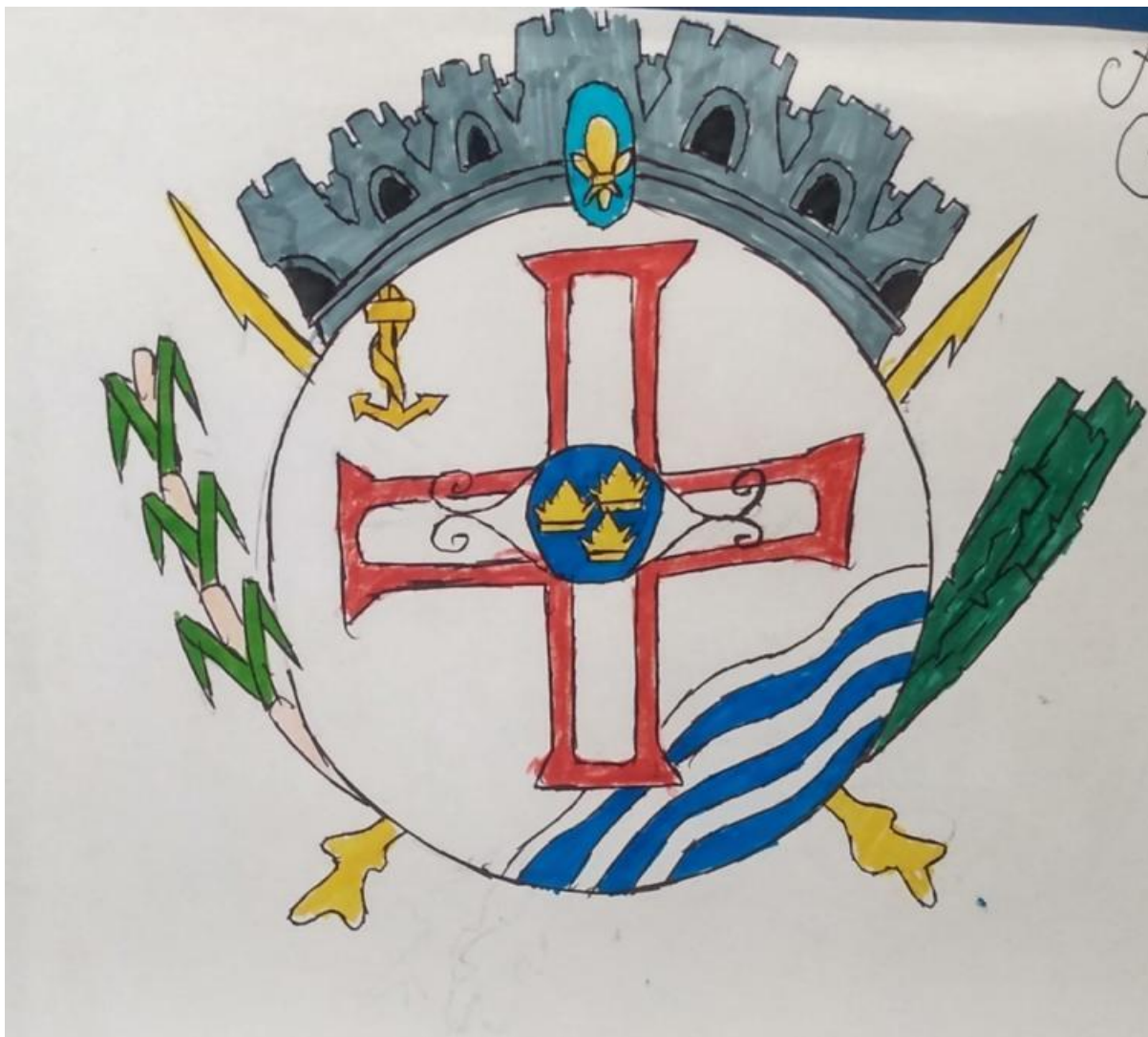
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*

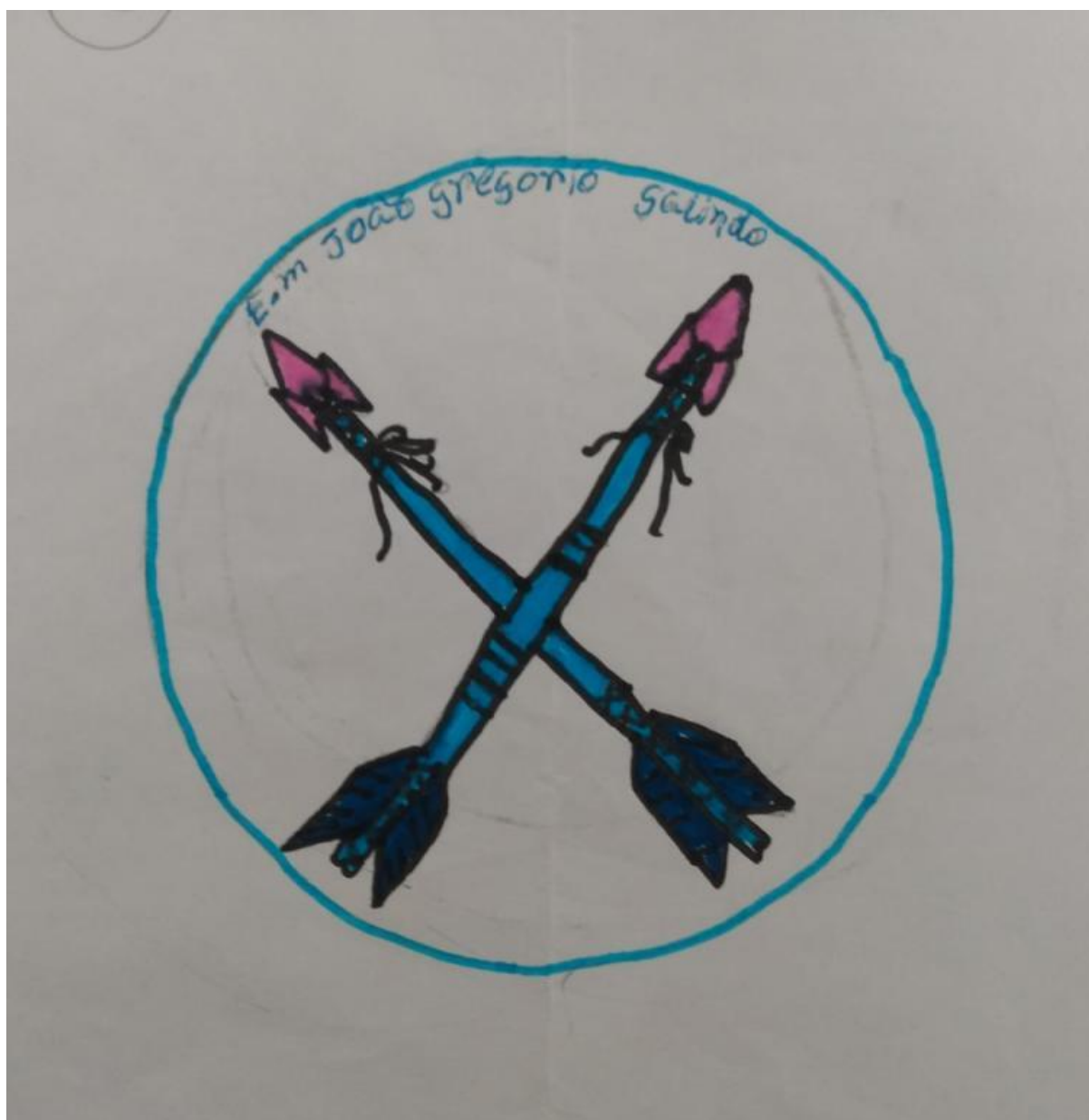


*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*

OS DEMAIS TRABALHOS



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



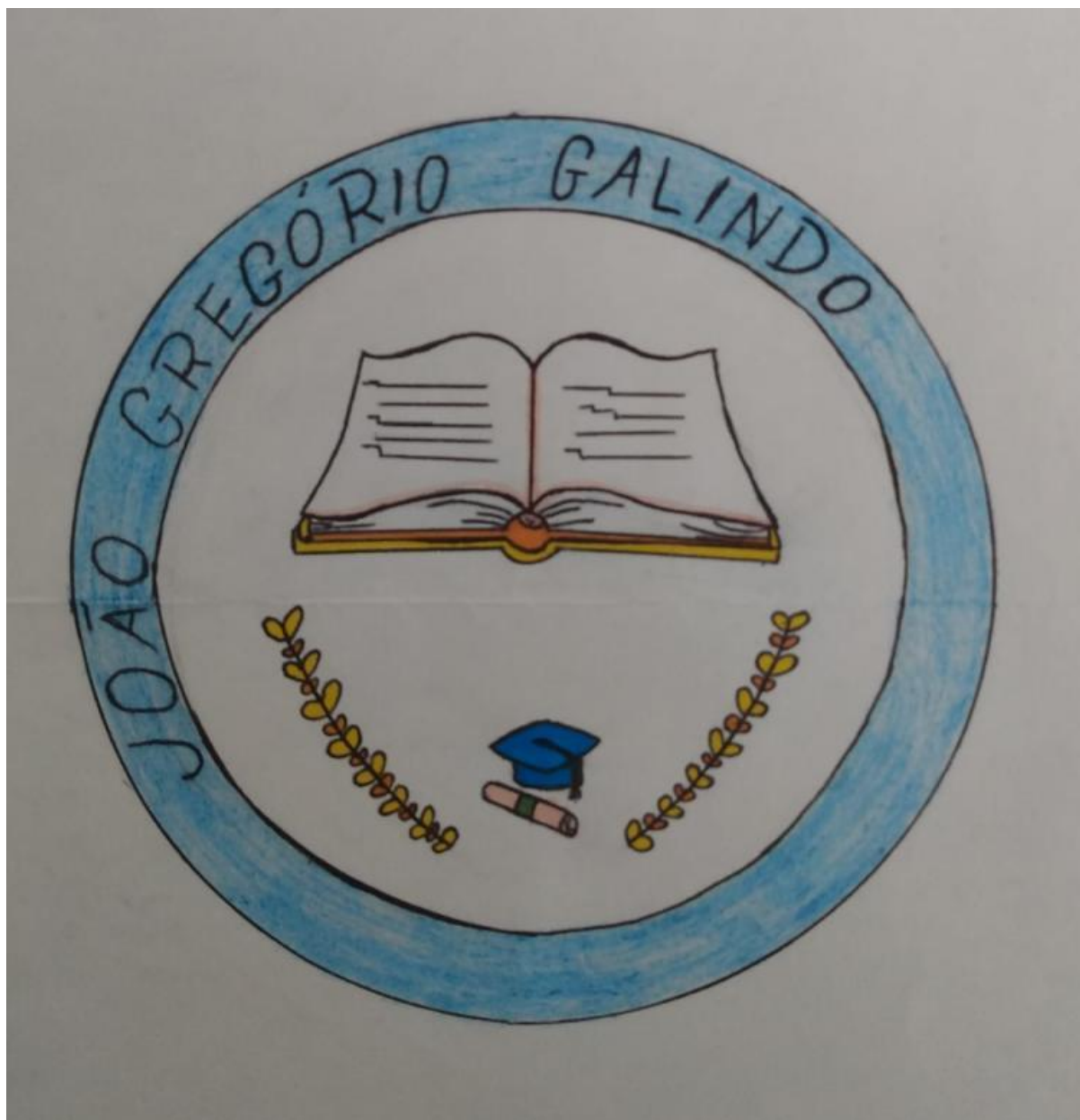
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



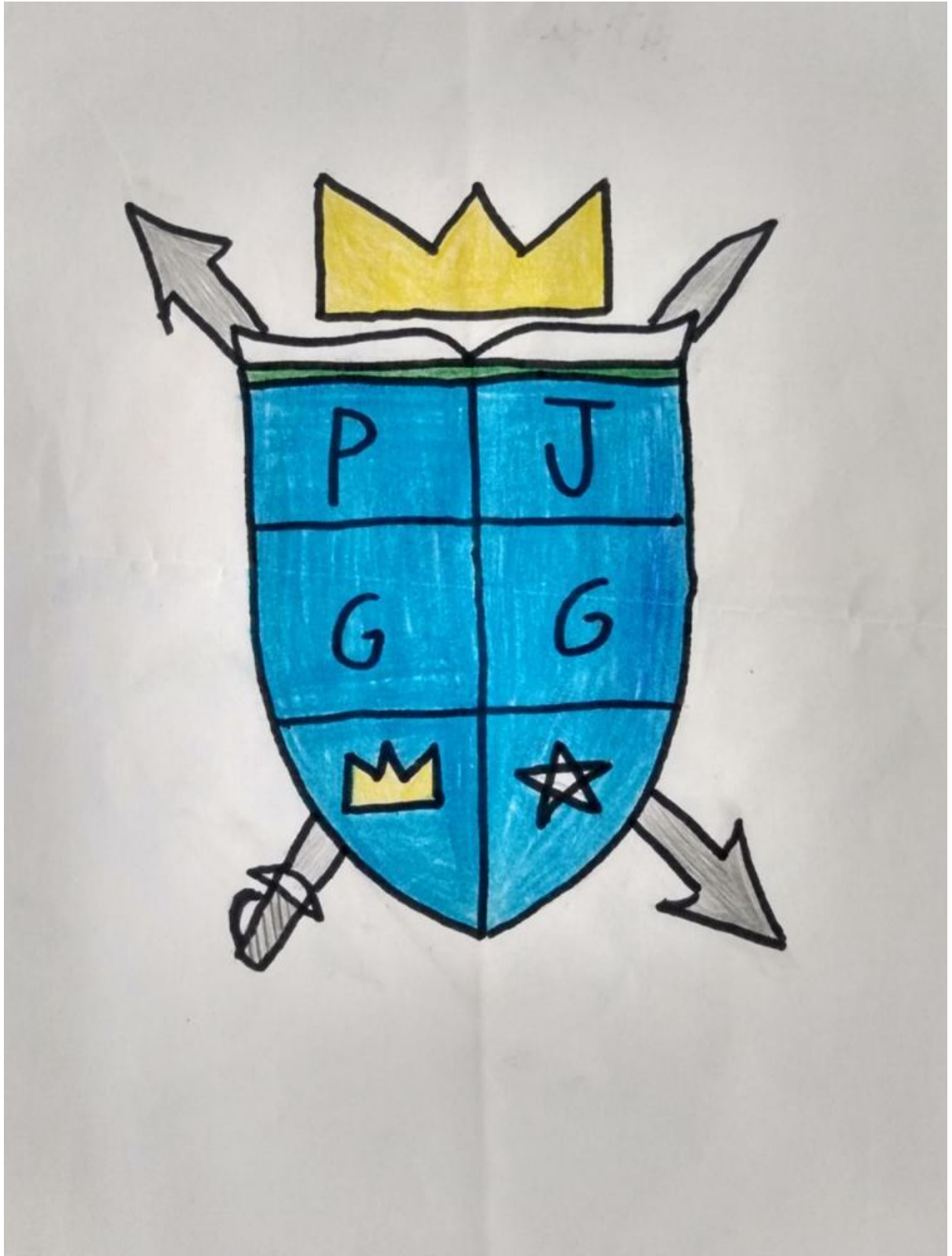
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



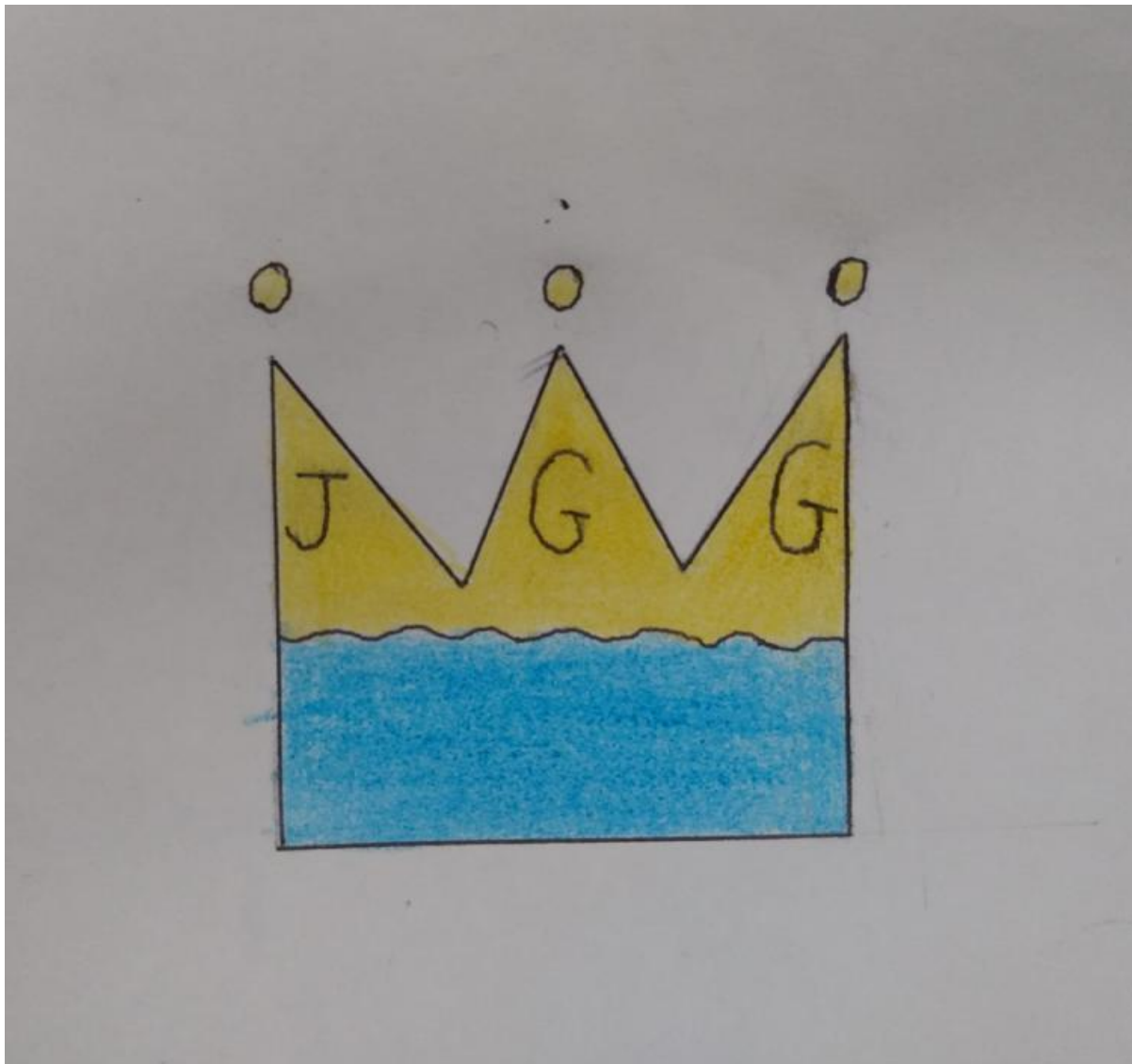
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



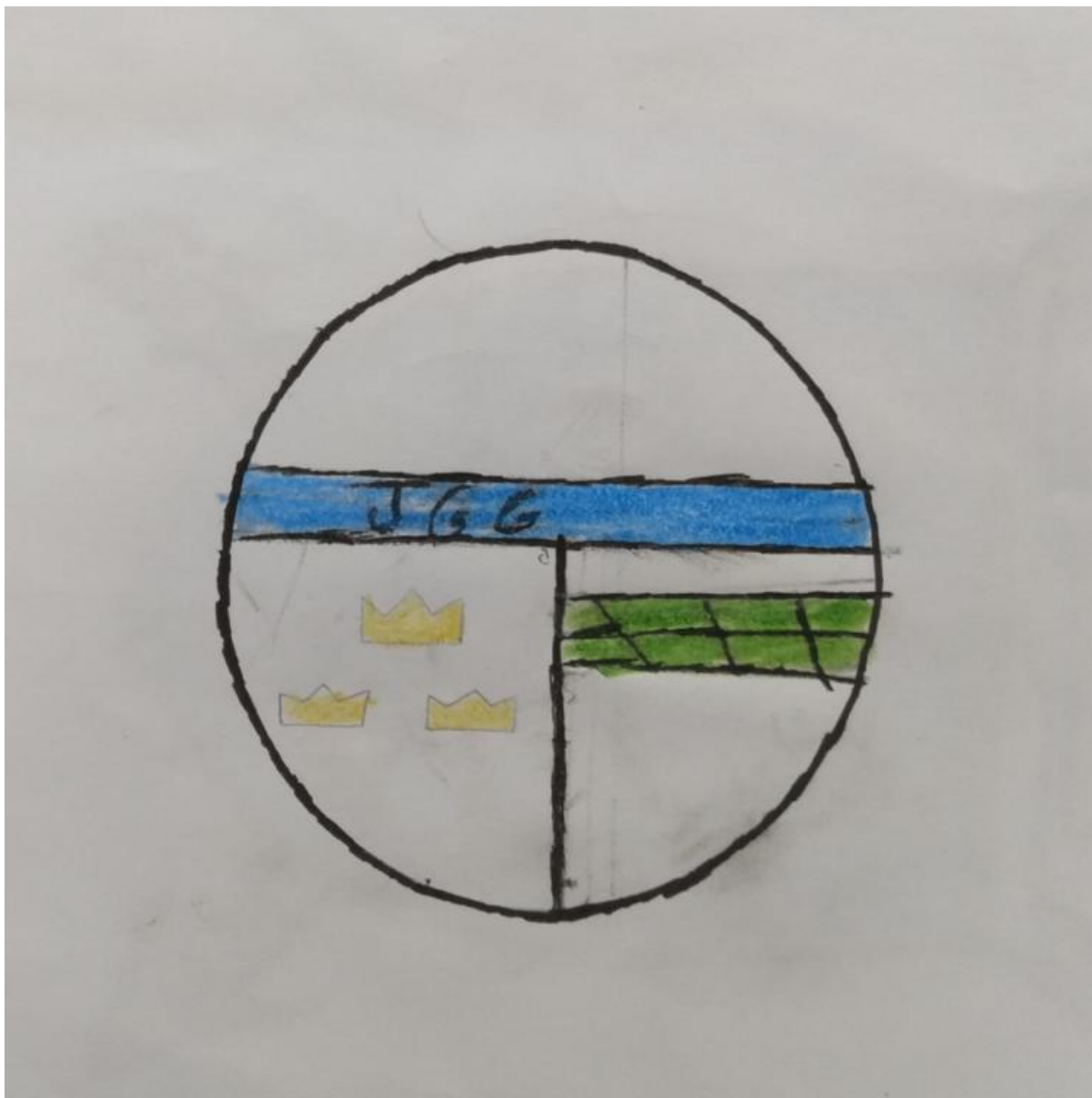
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



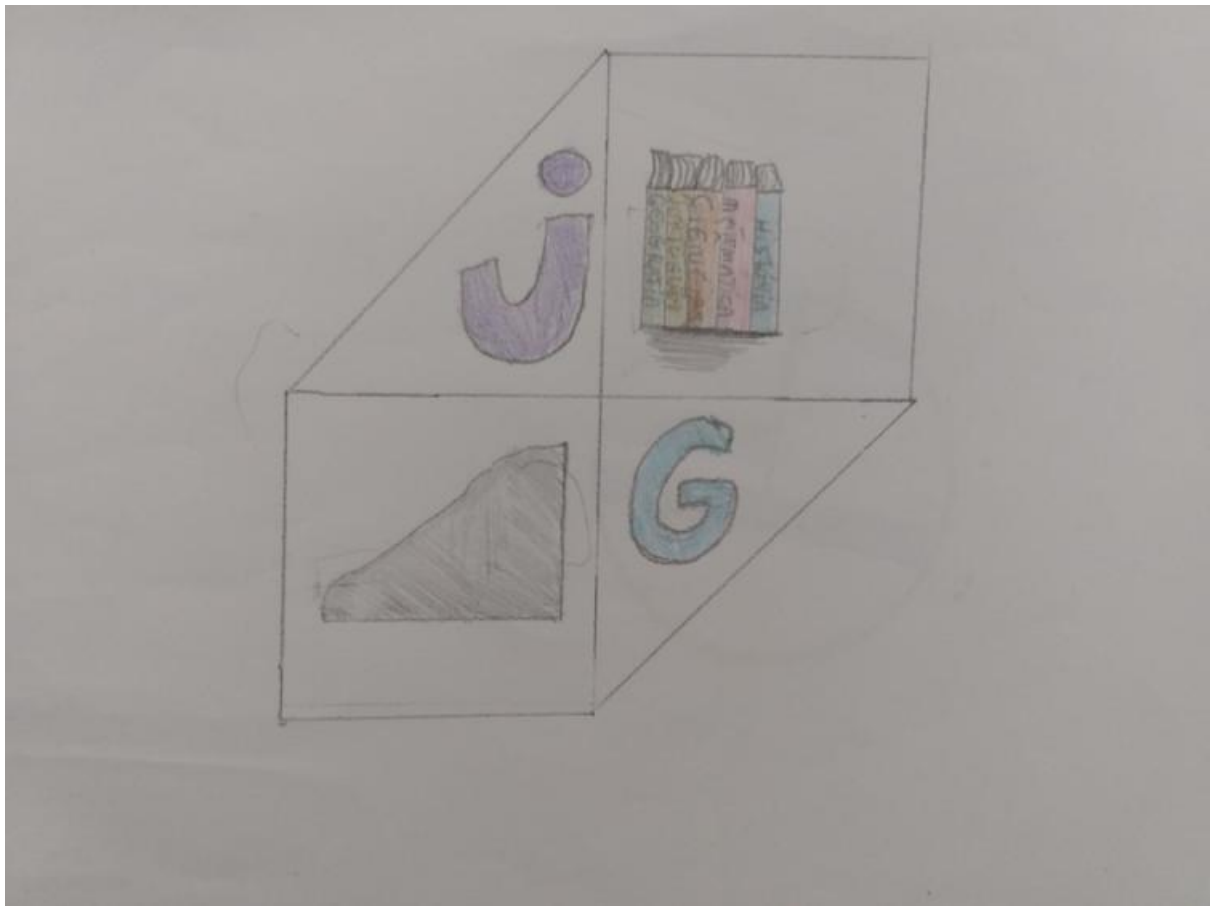
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



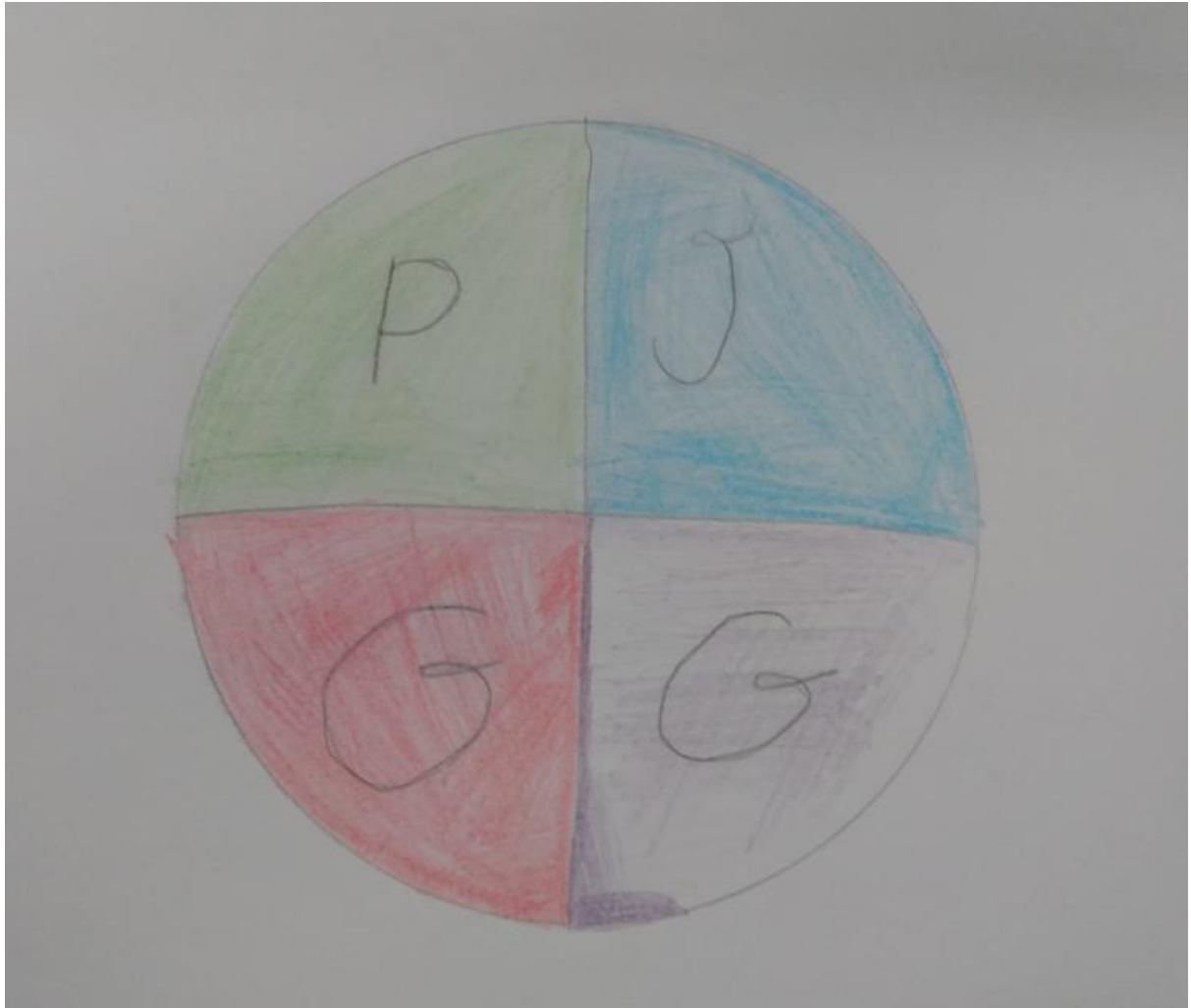
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



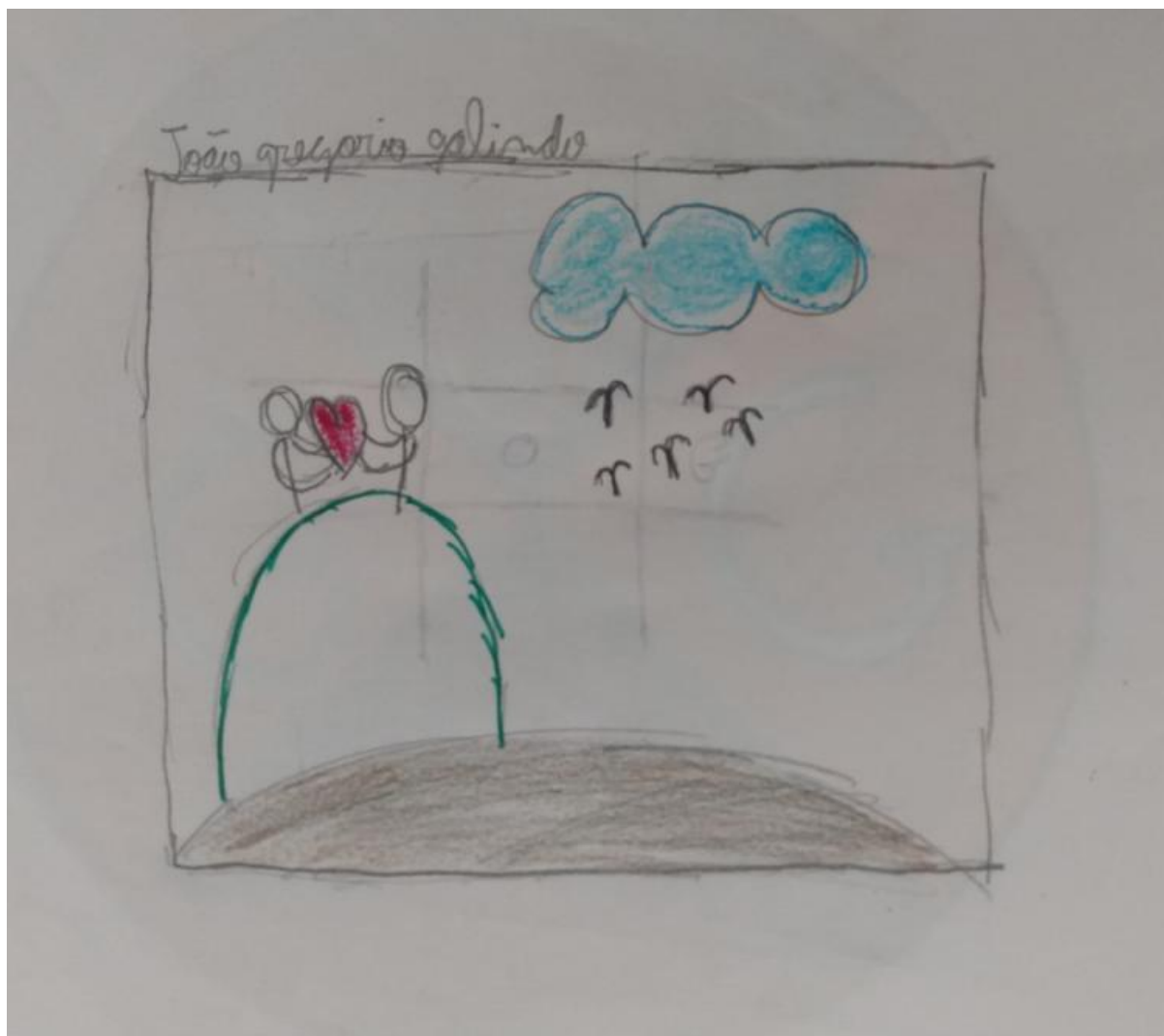
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



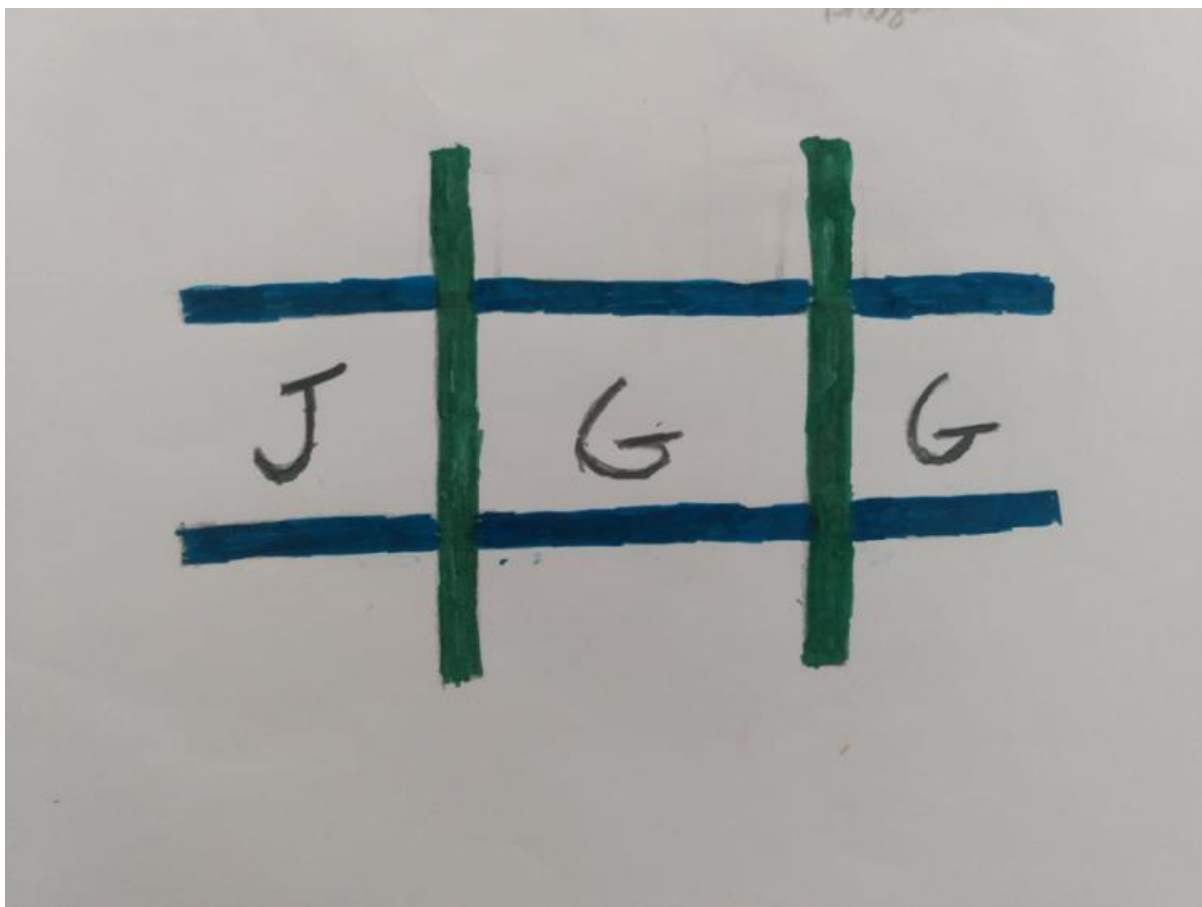
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



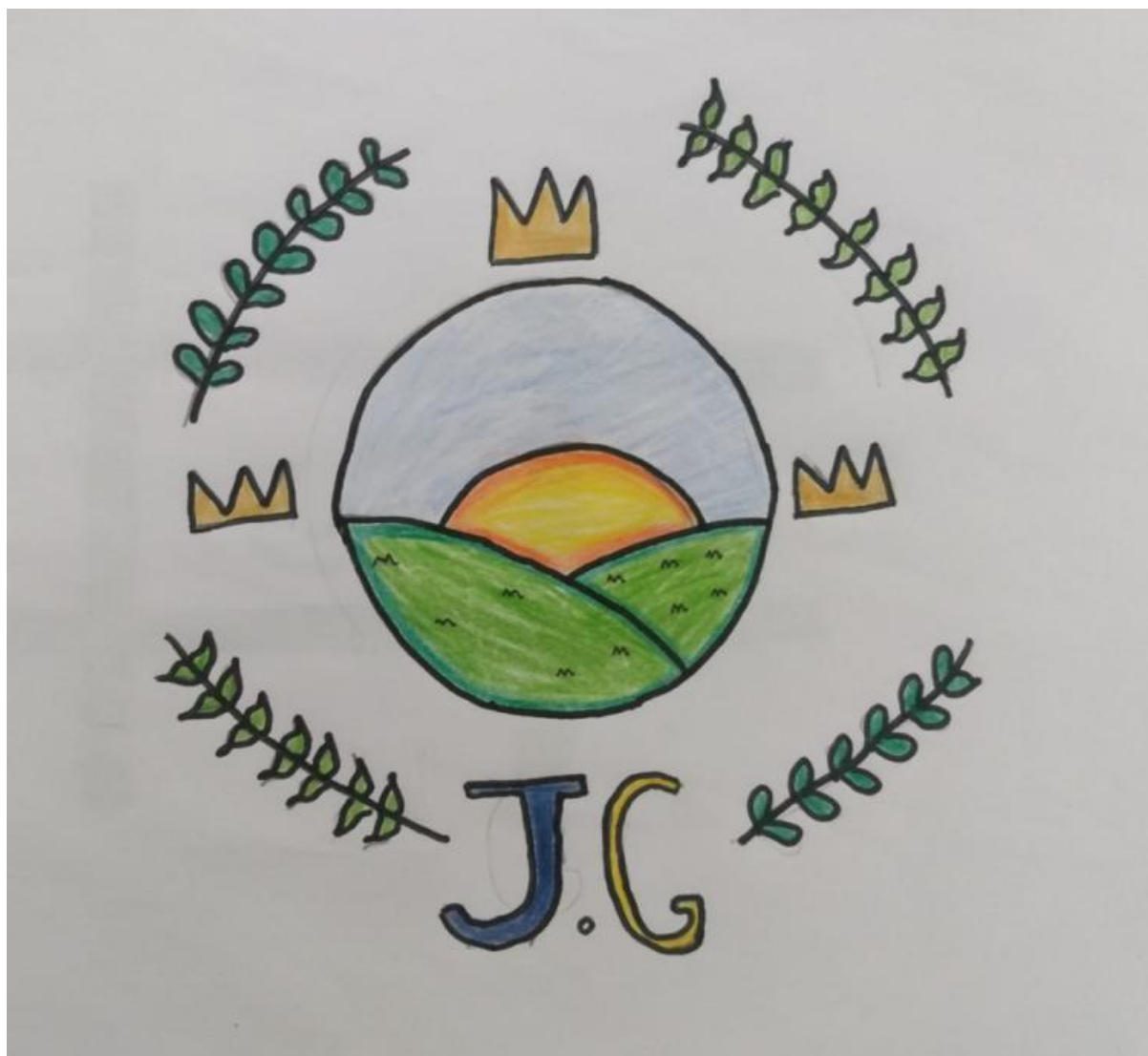
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



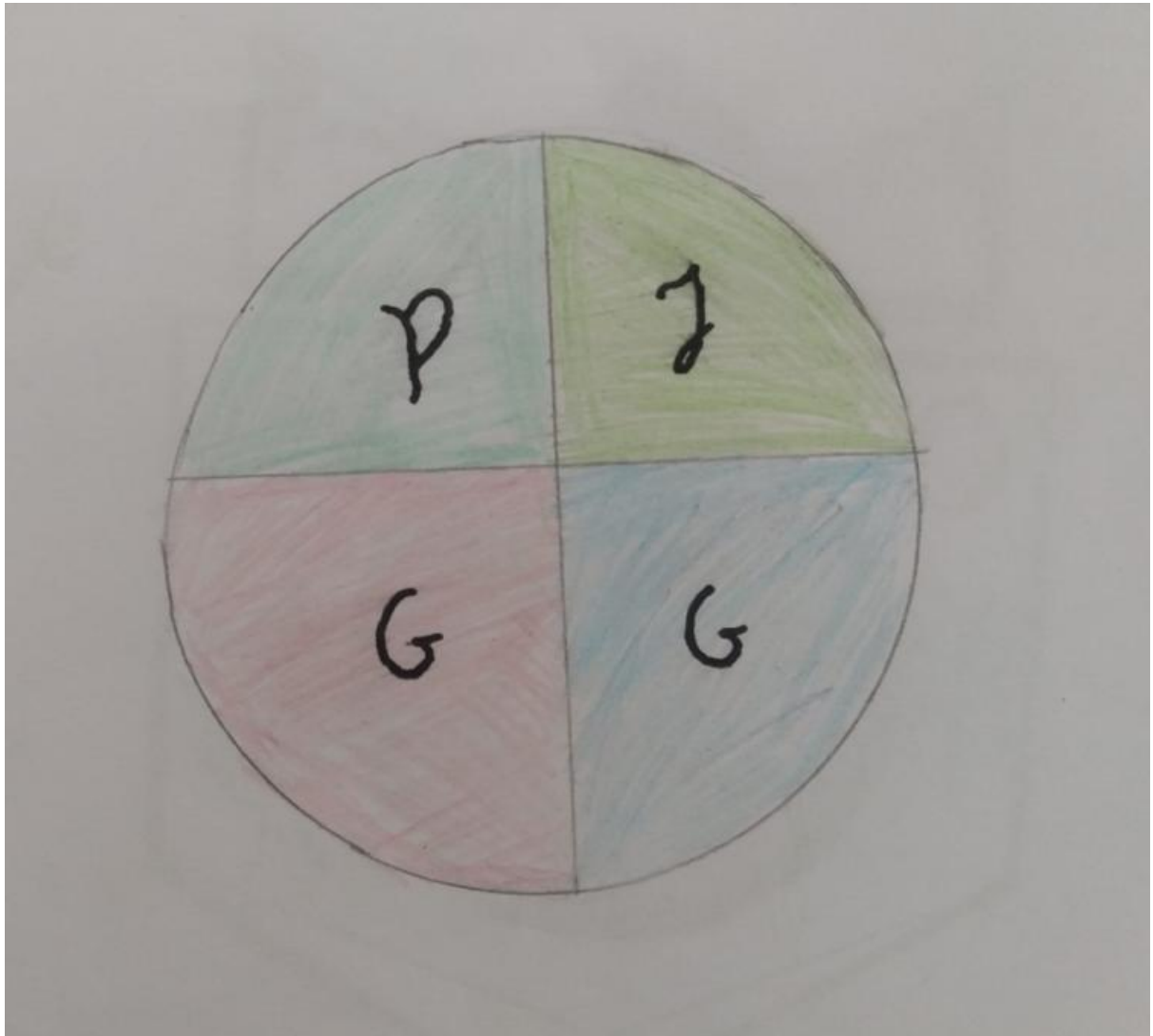
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



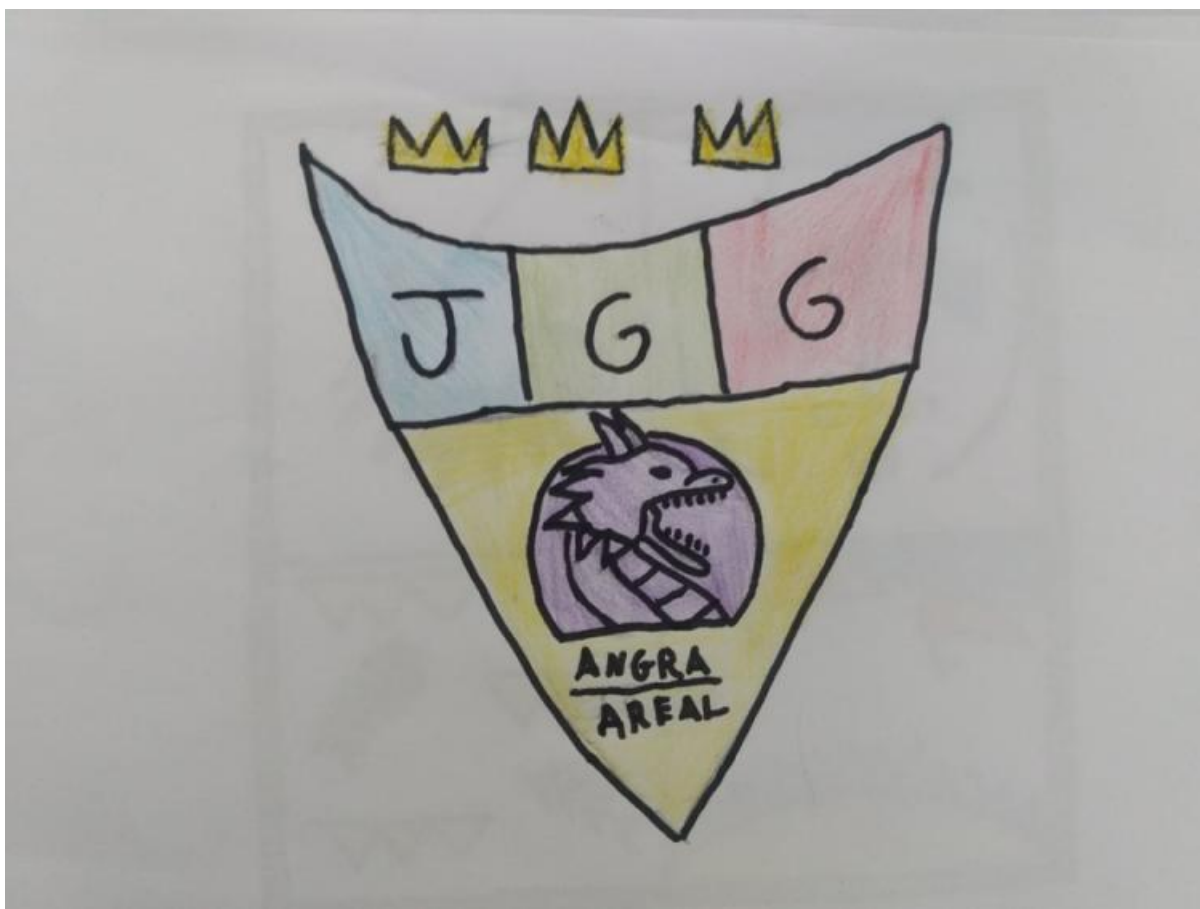
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



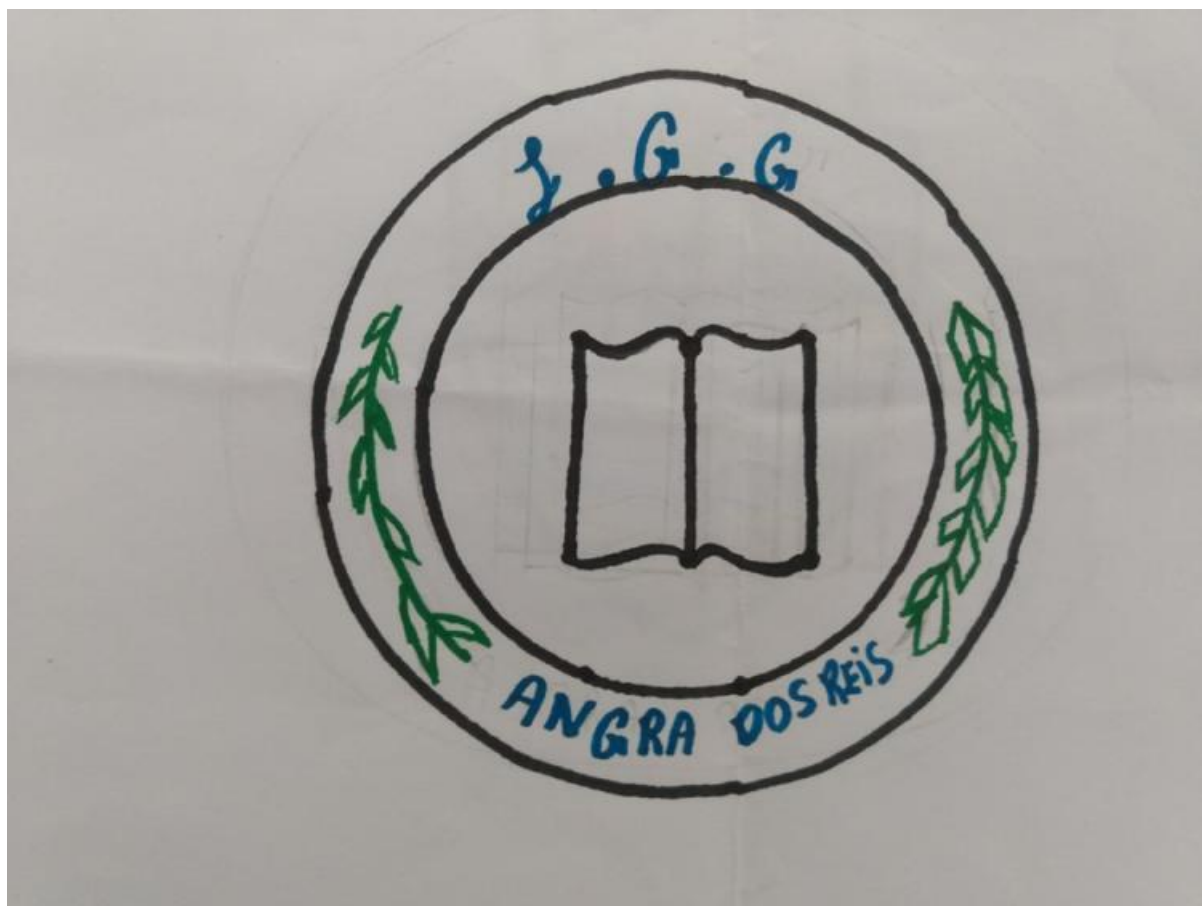
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



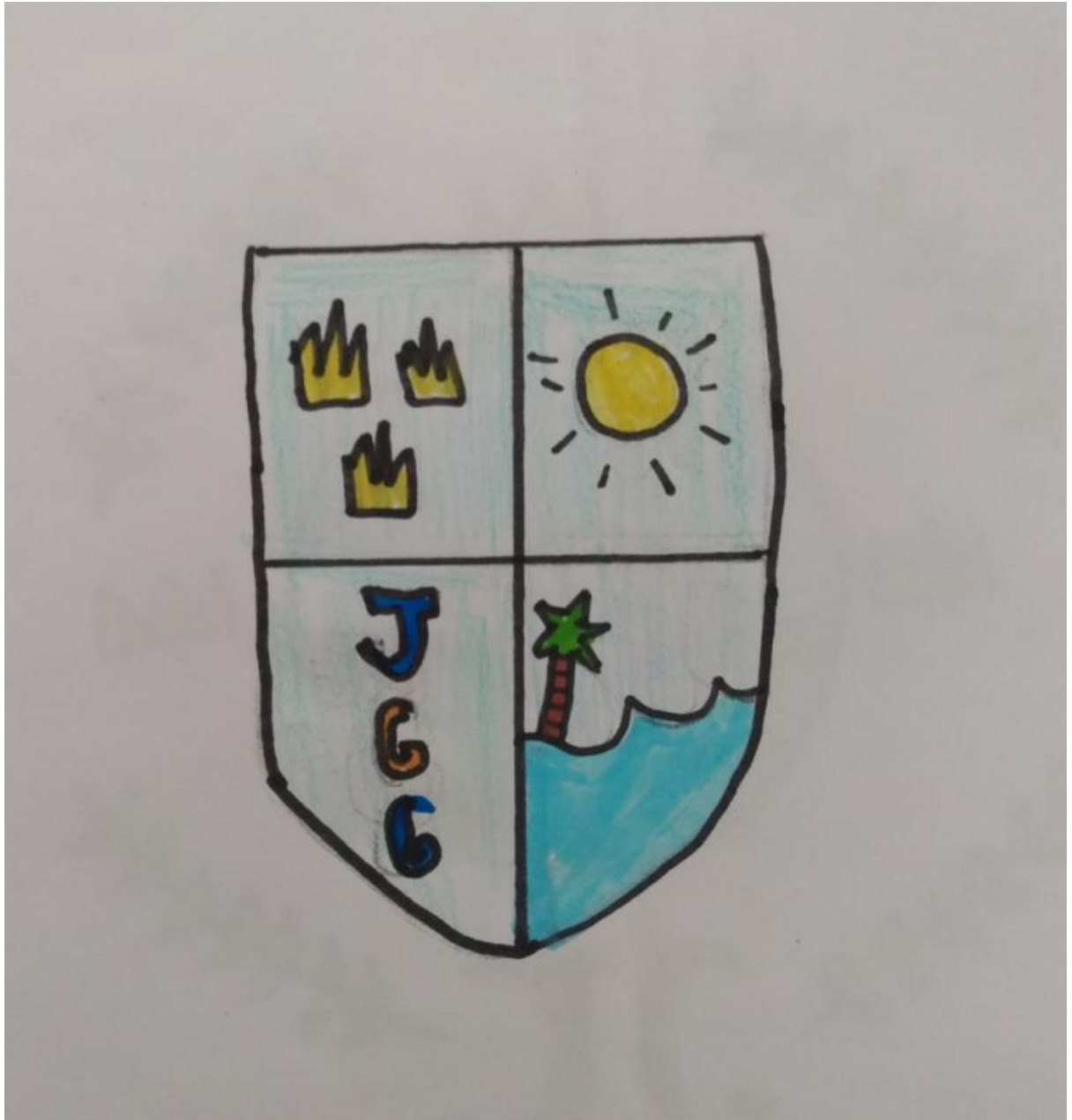
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



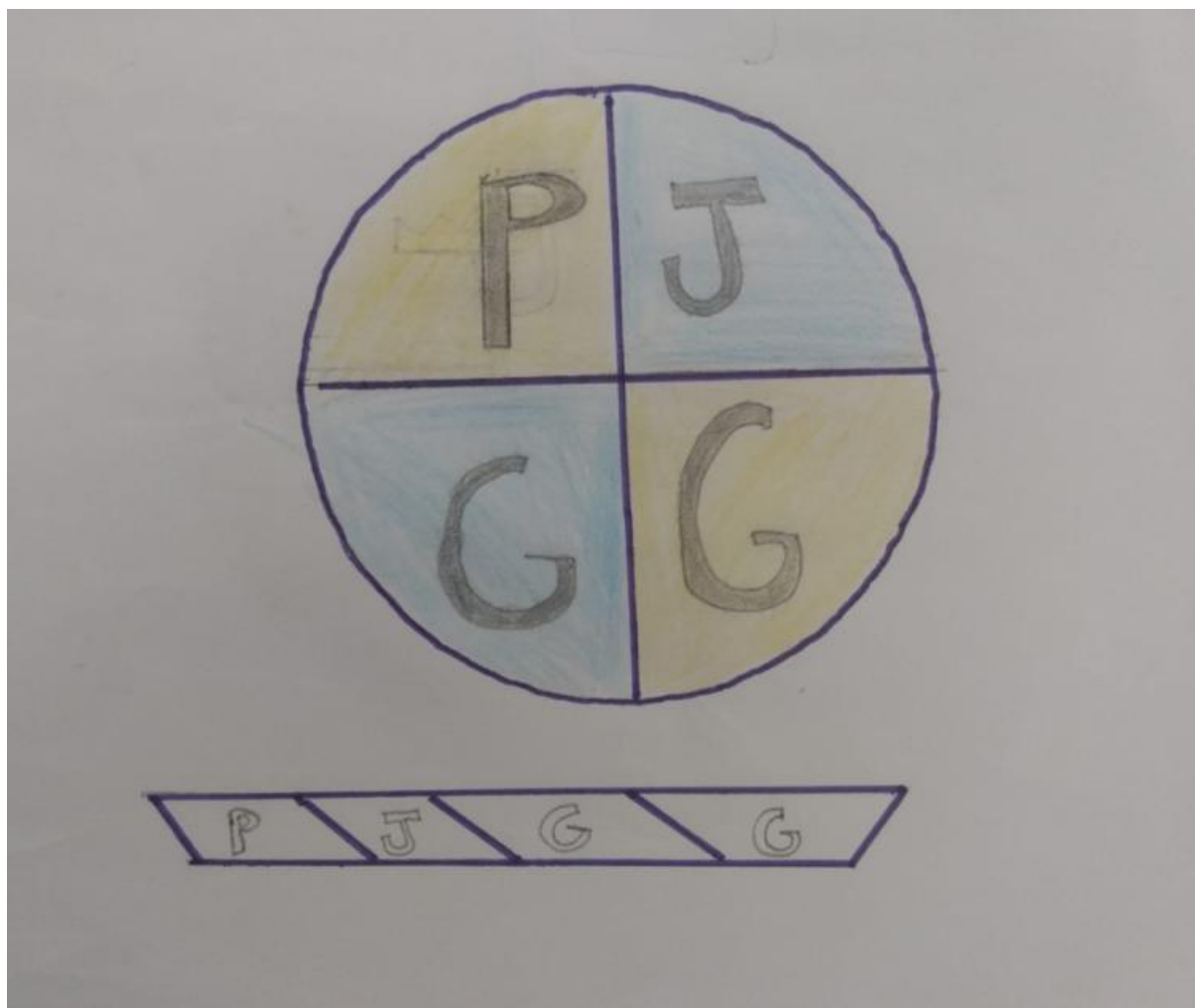
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



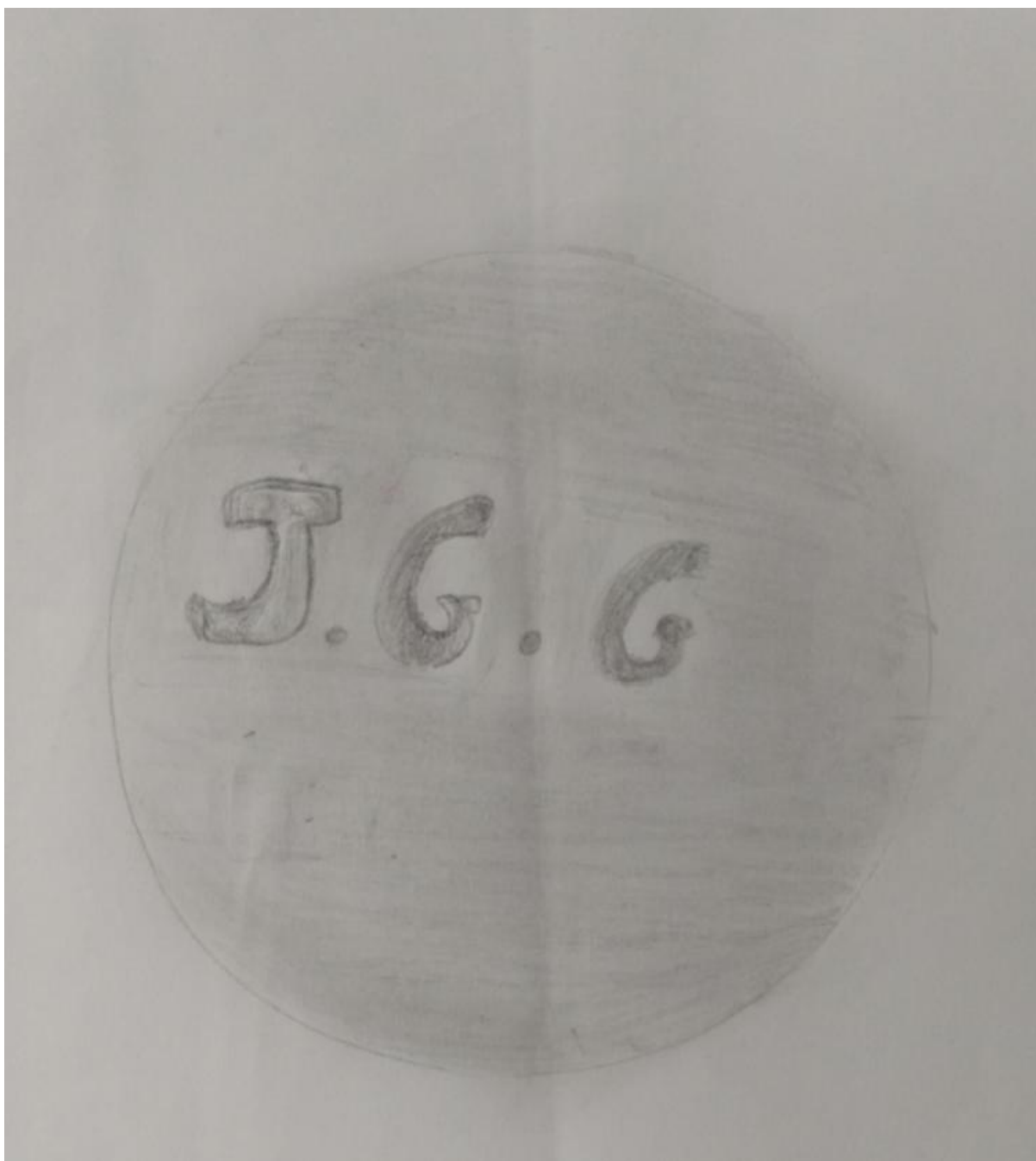
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



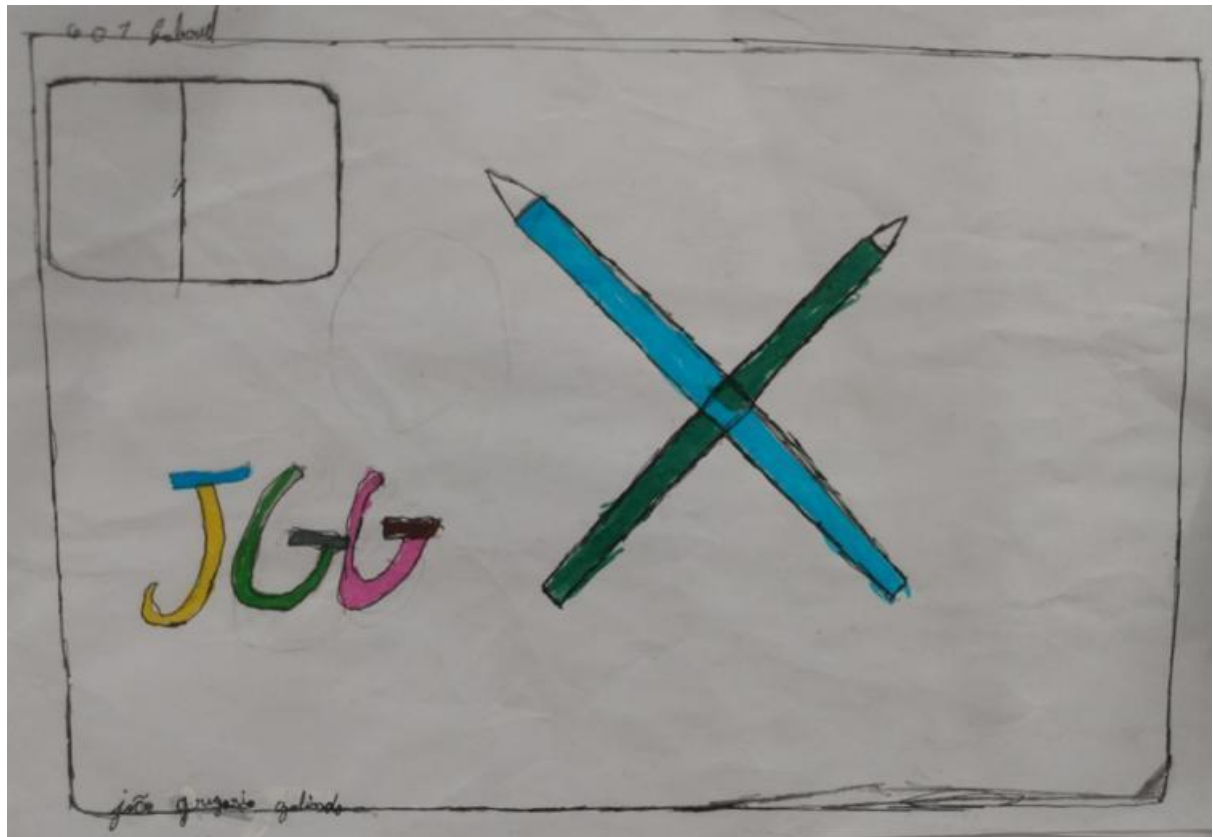
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



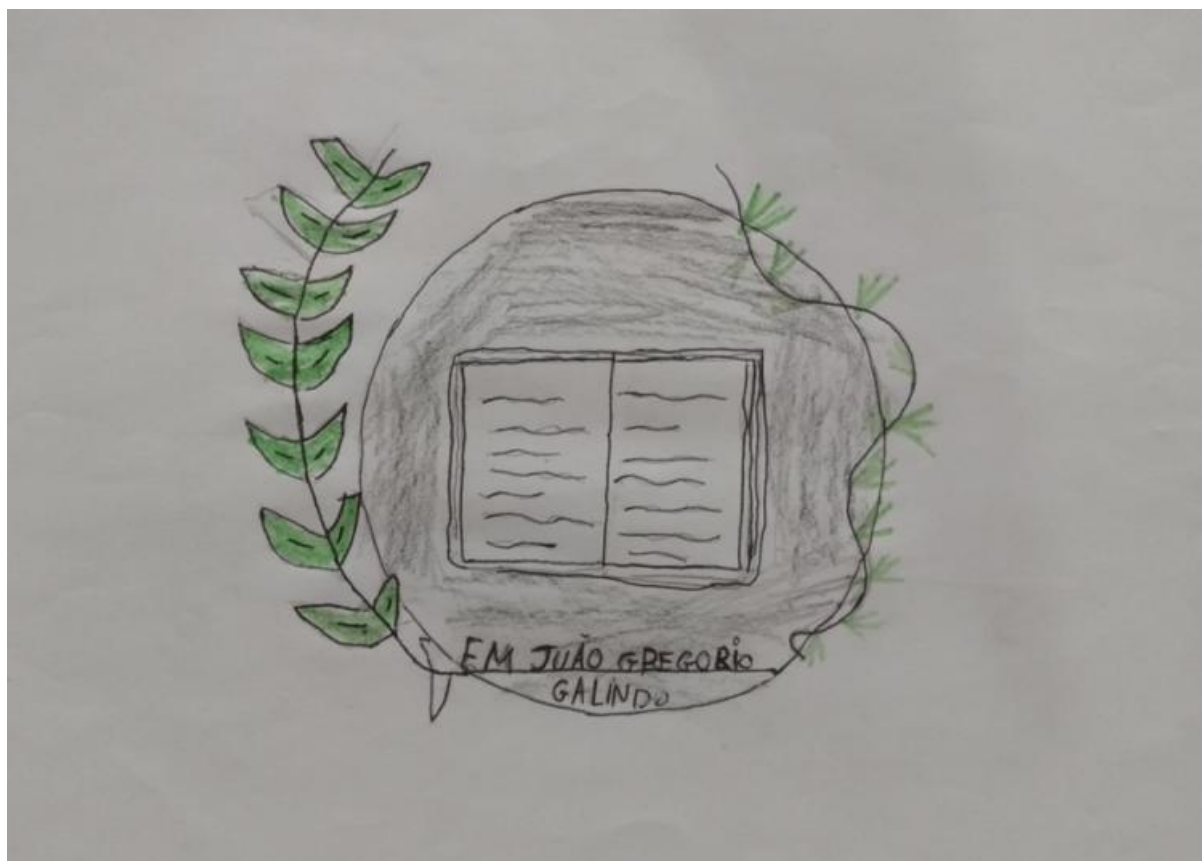
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



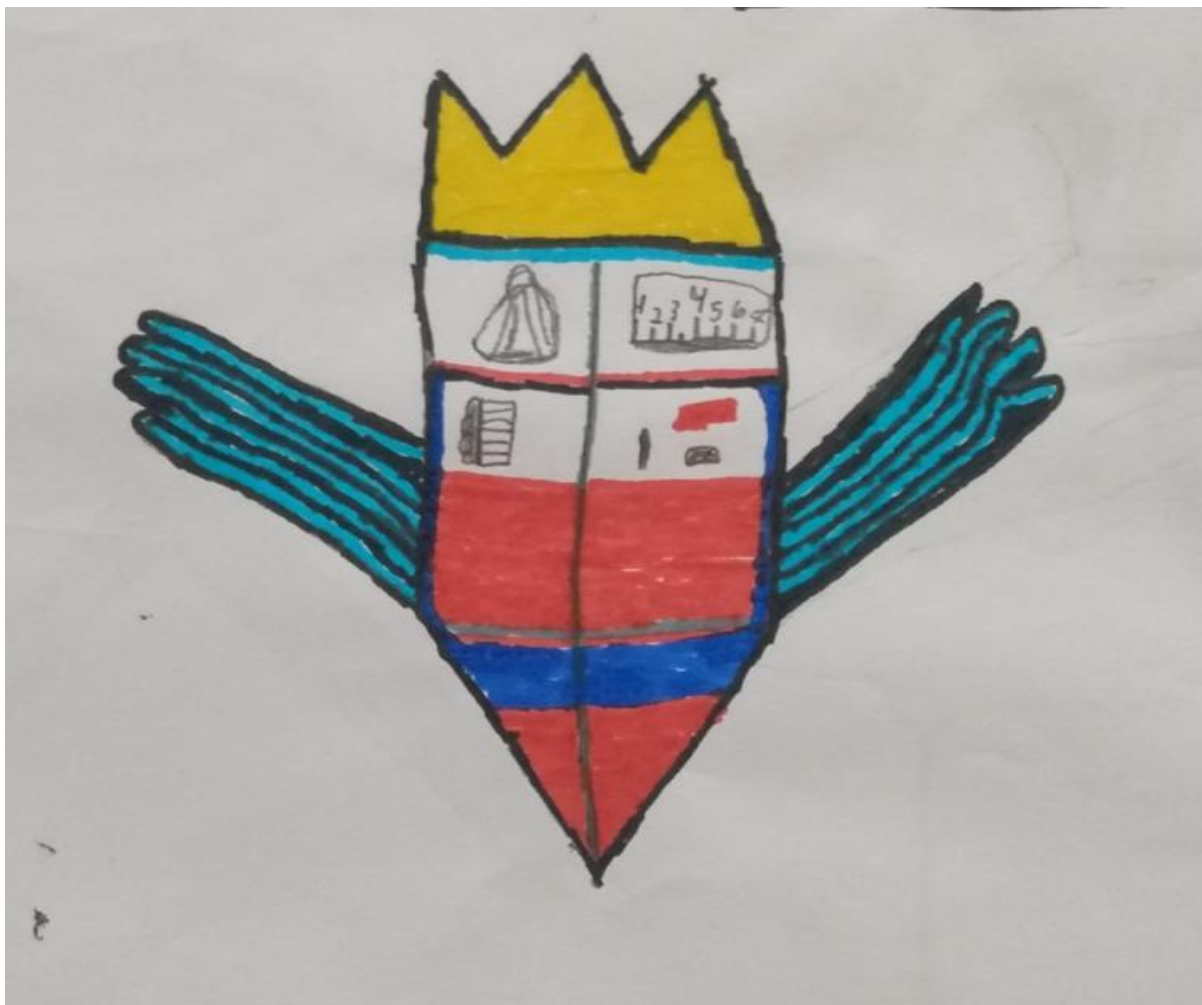
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



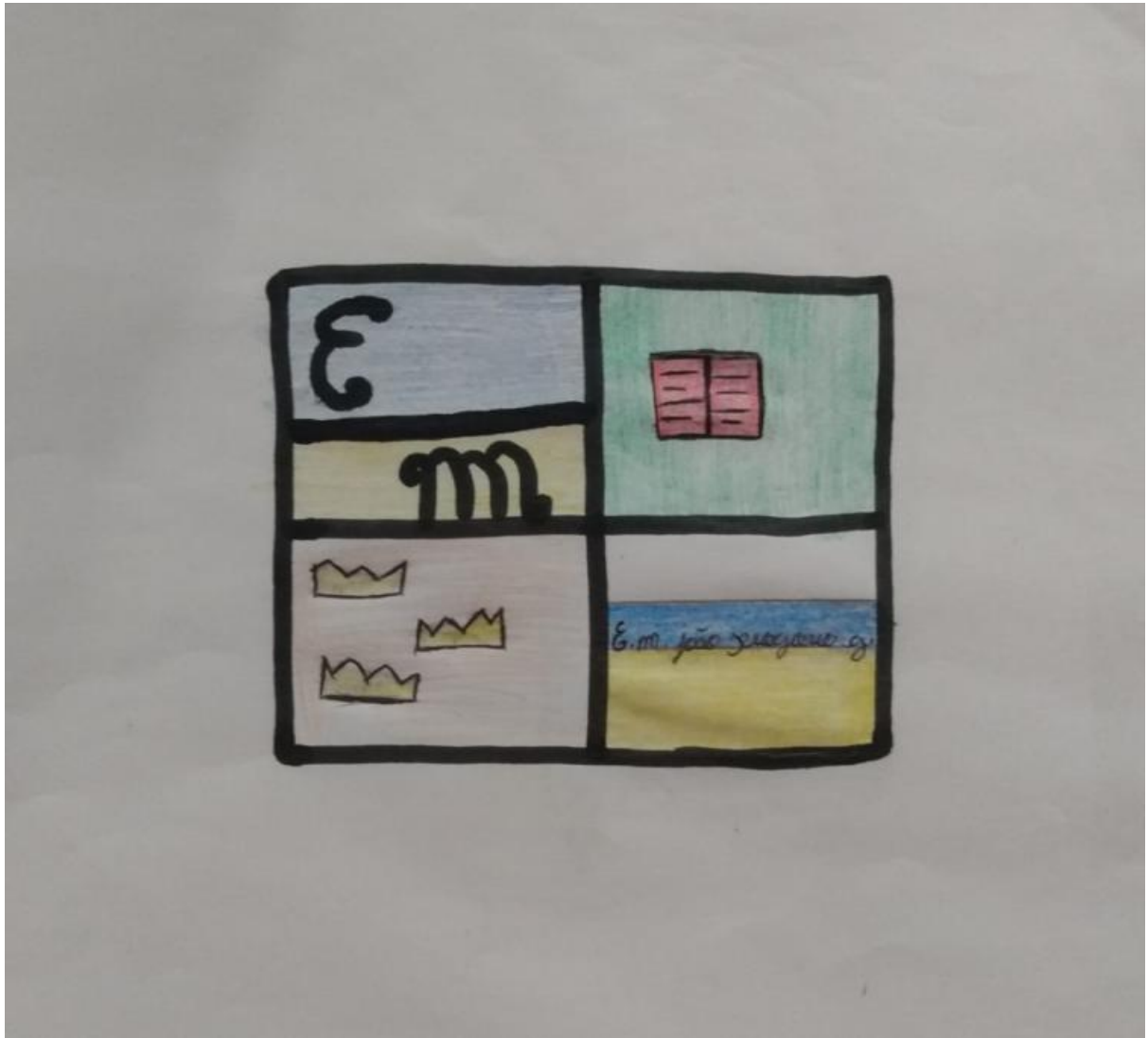
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



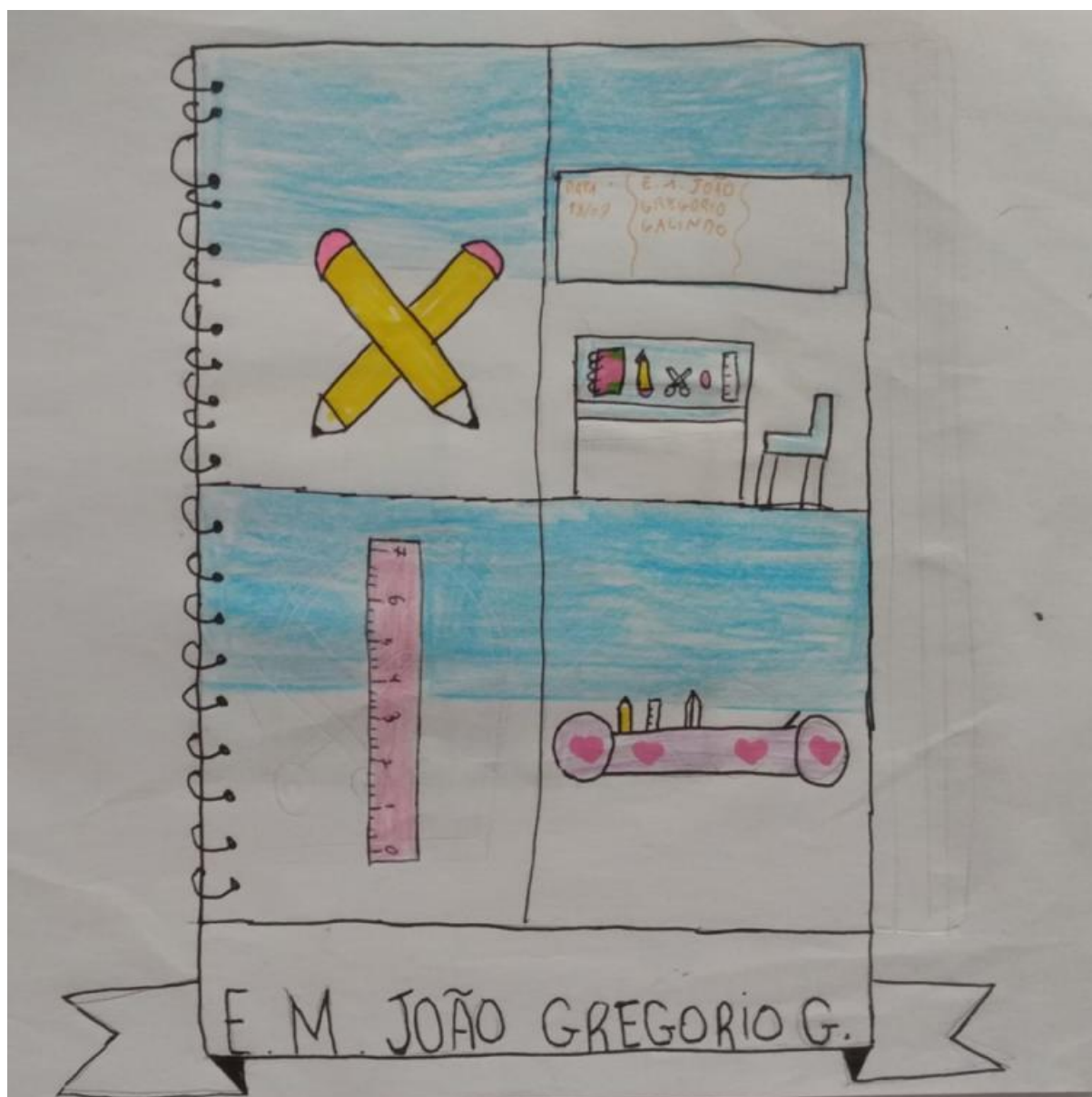
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



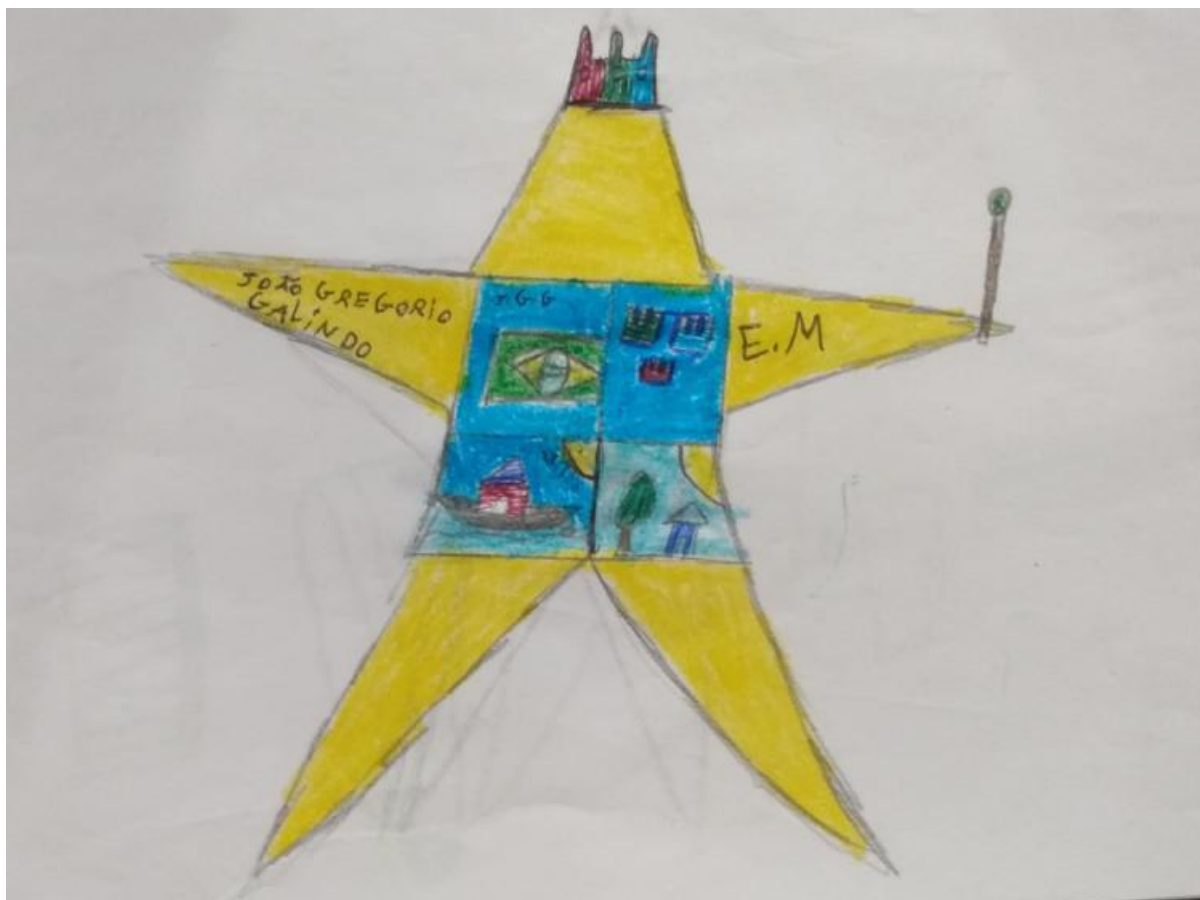
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



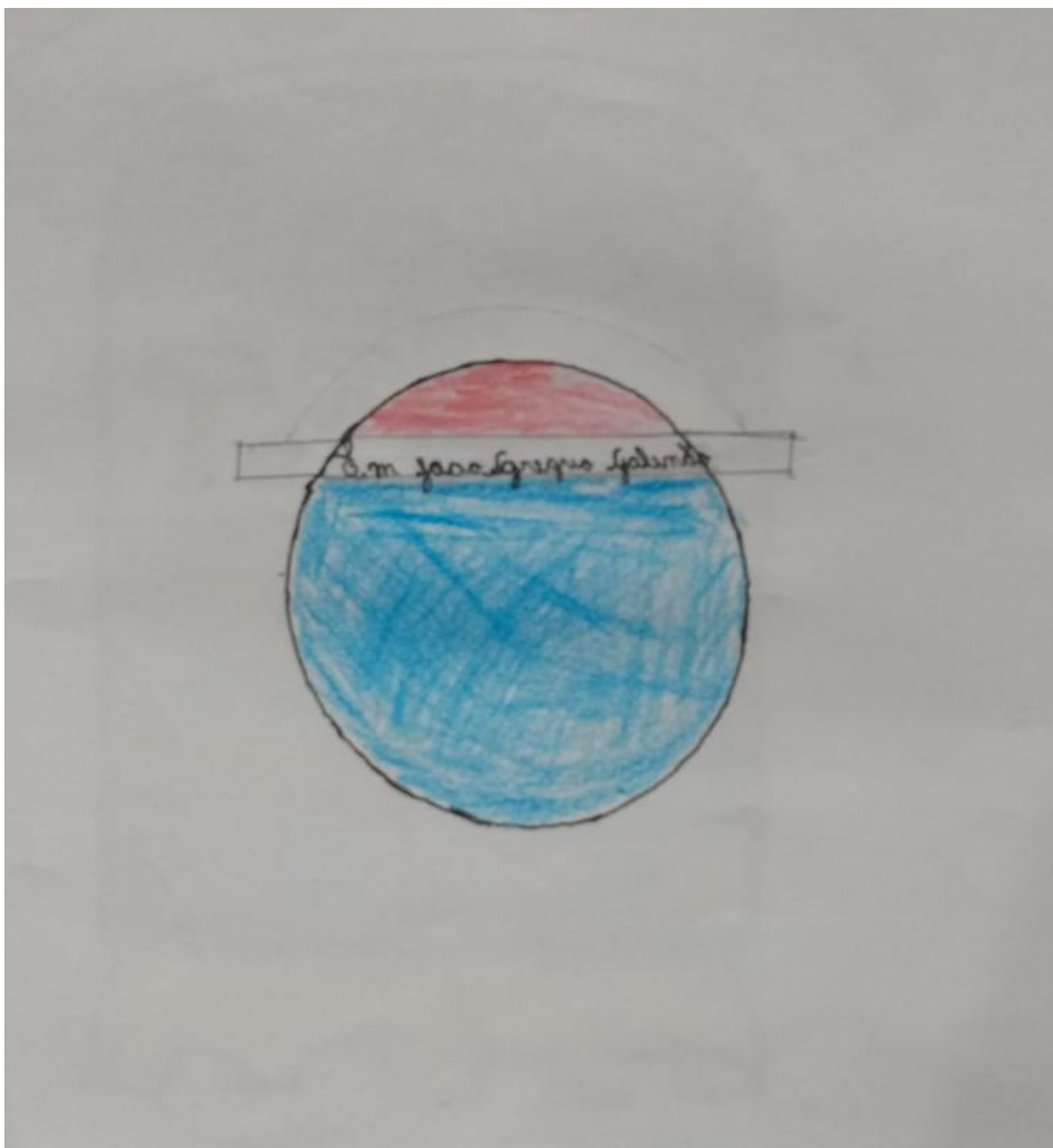
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



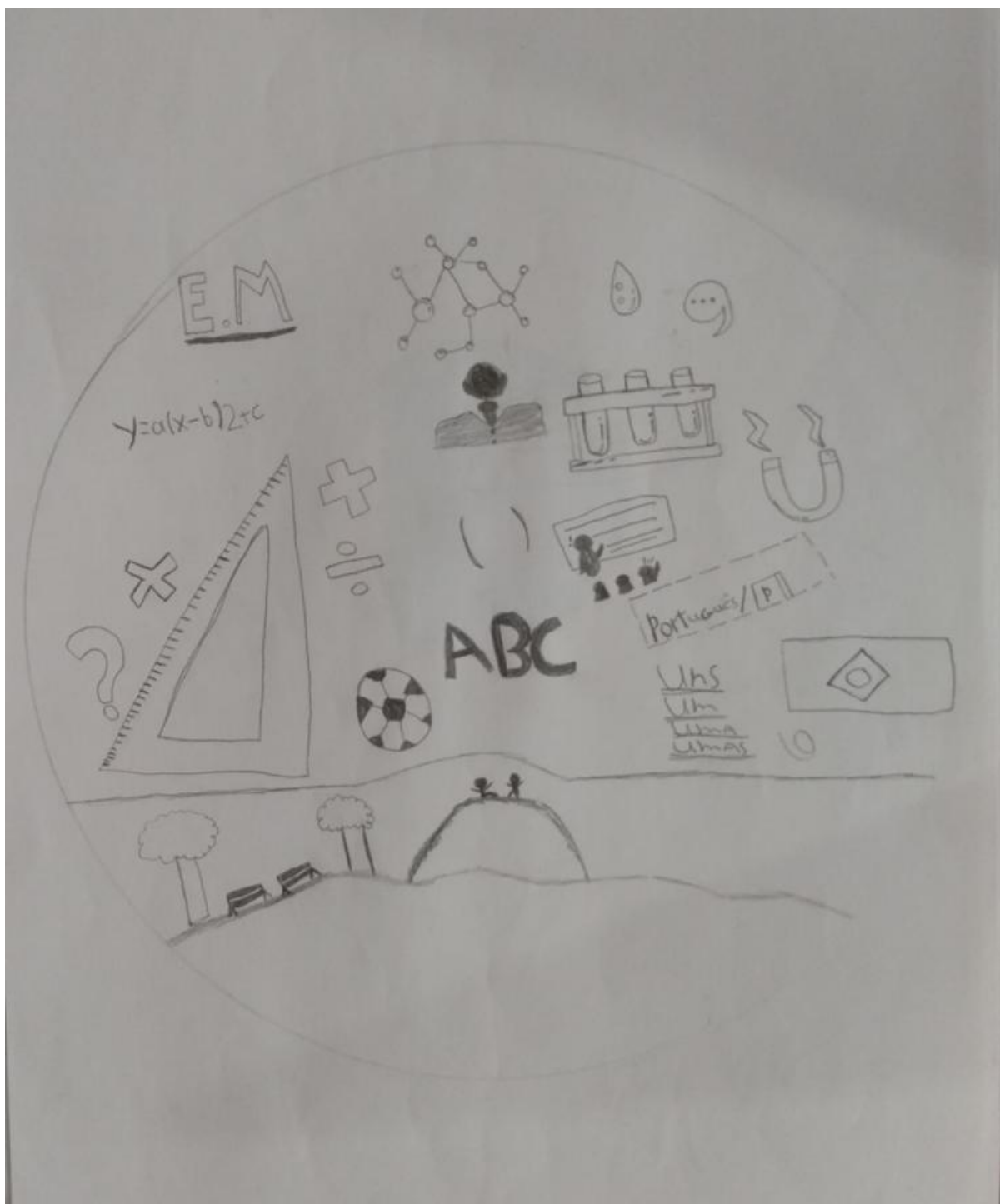
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



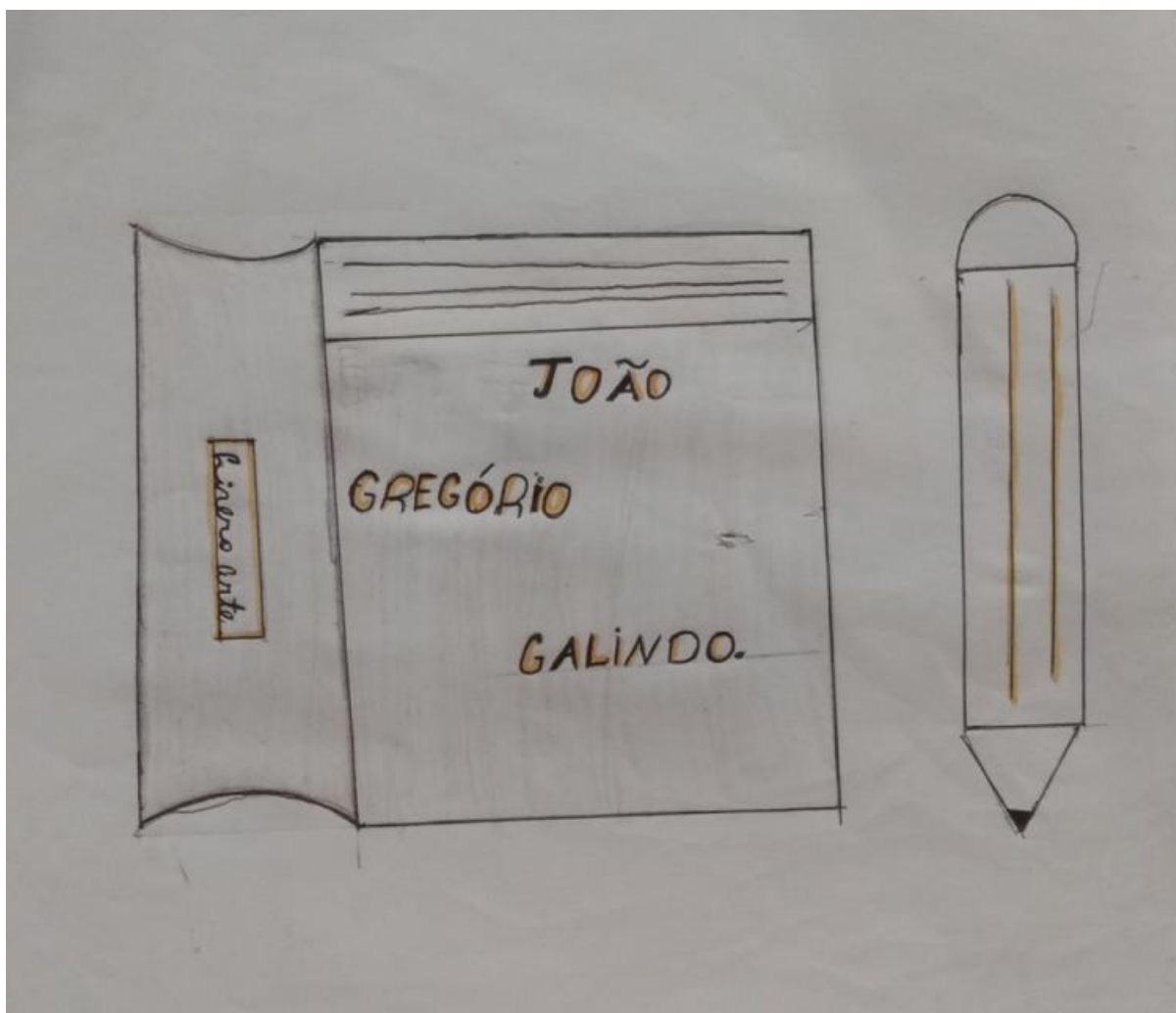
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



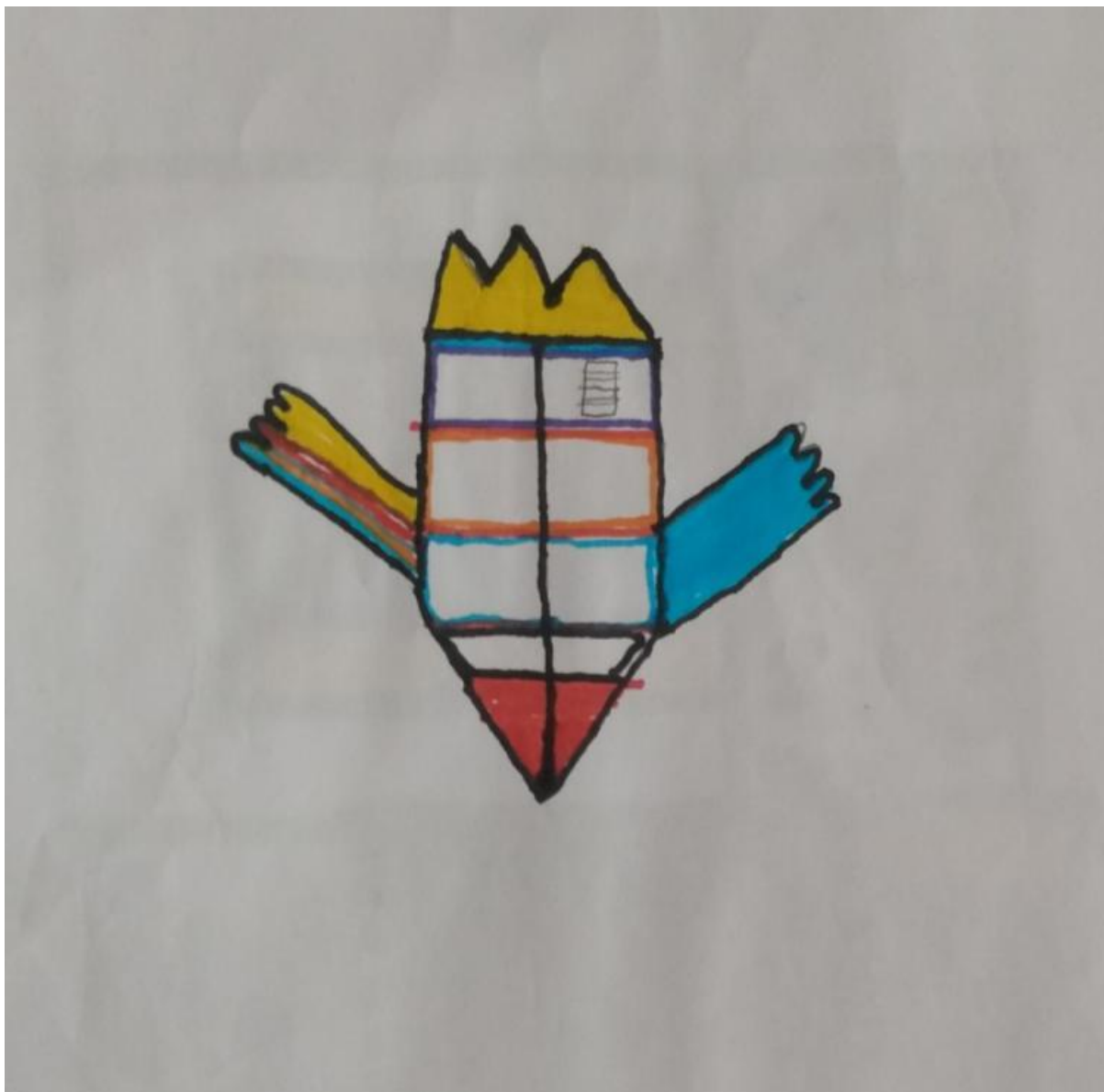
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



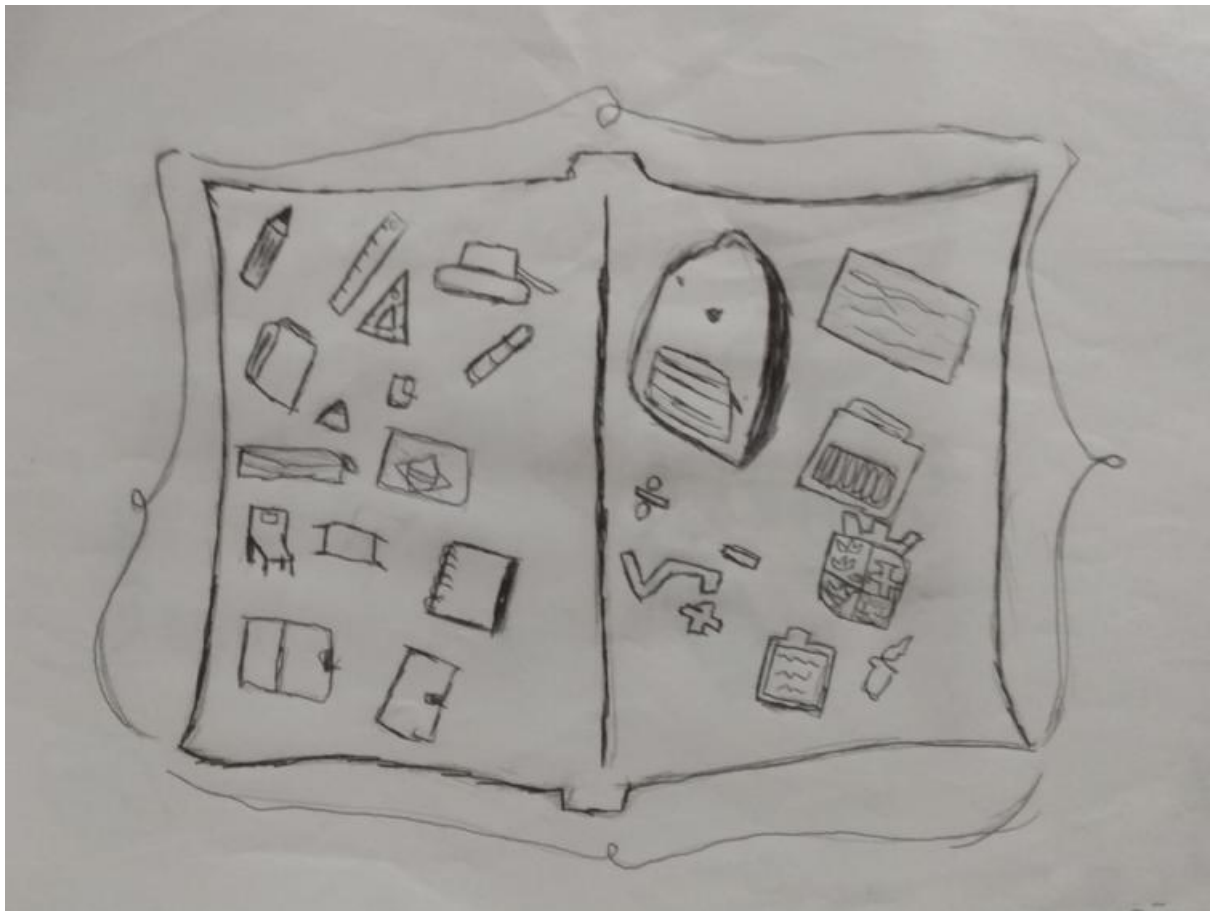
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



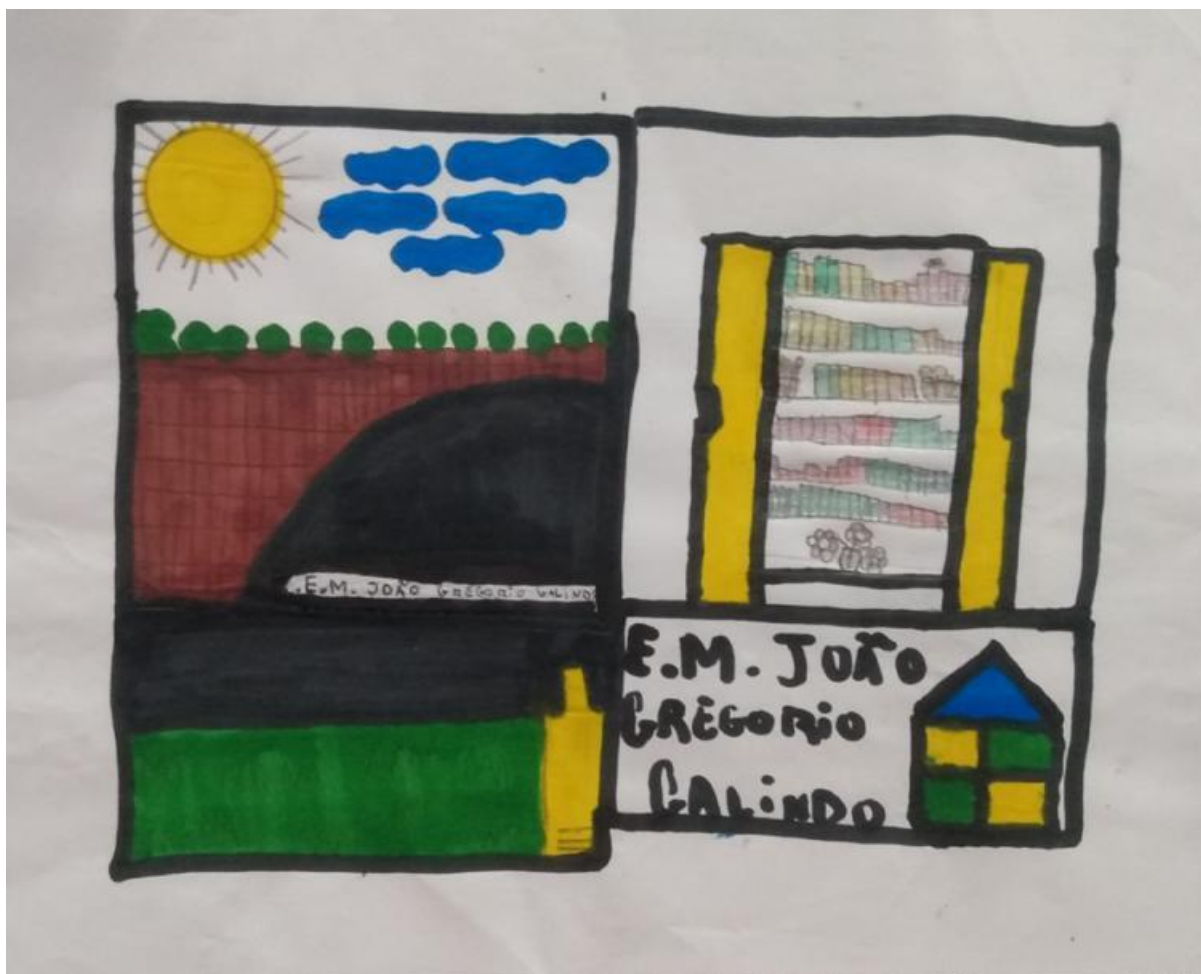
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



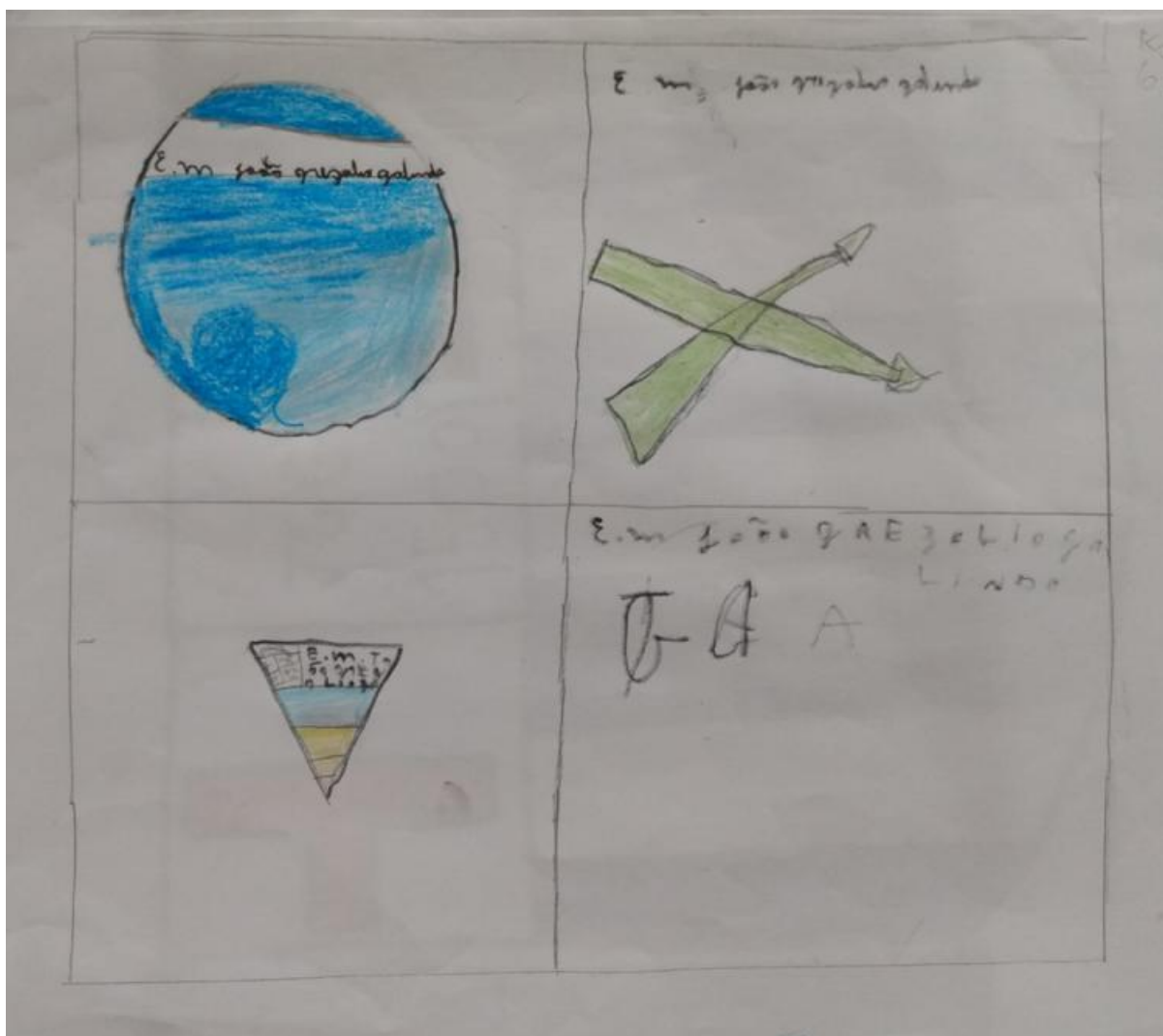
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



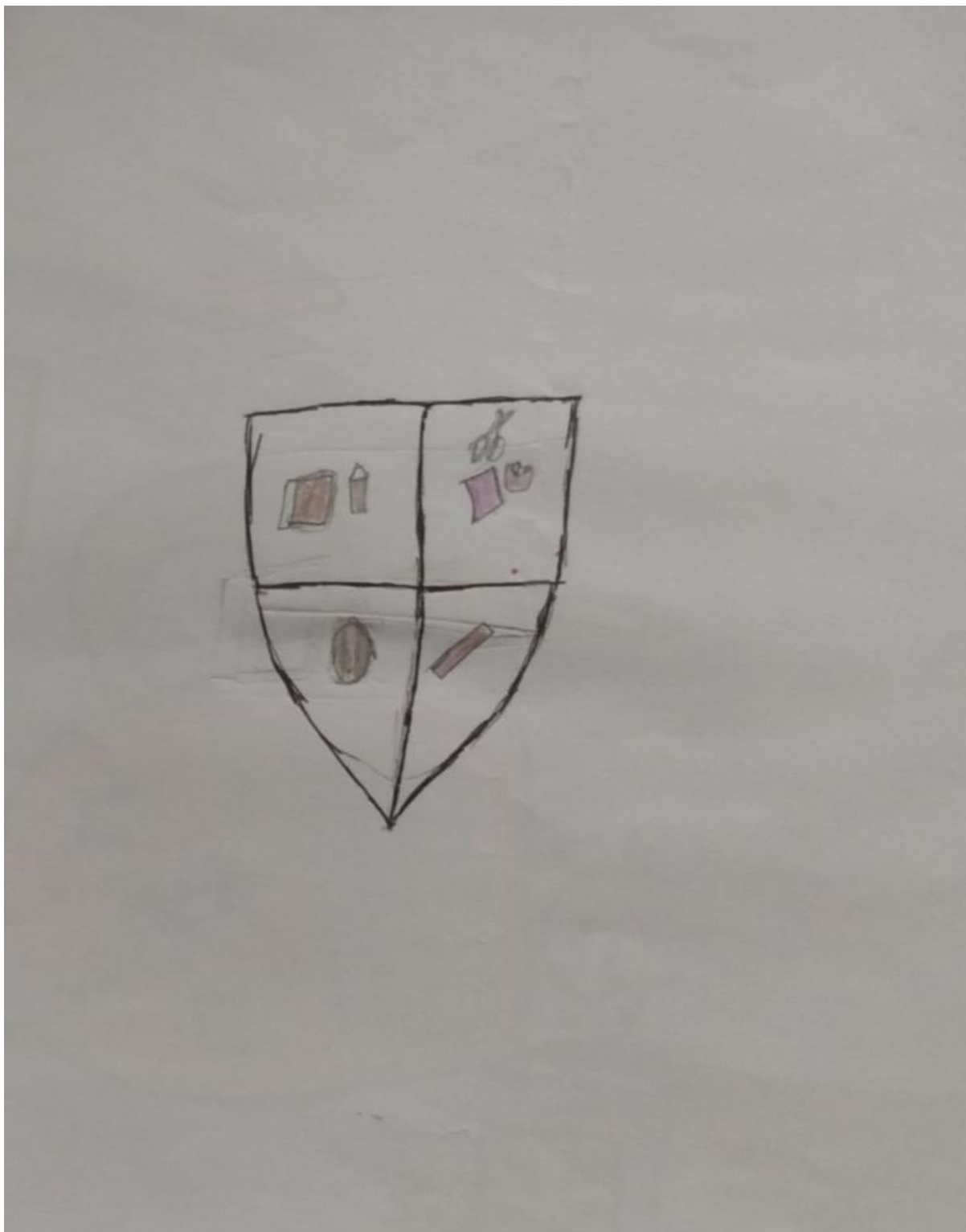
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



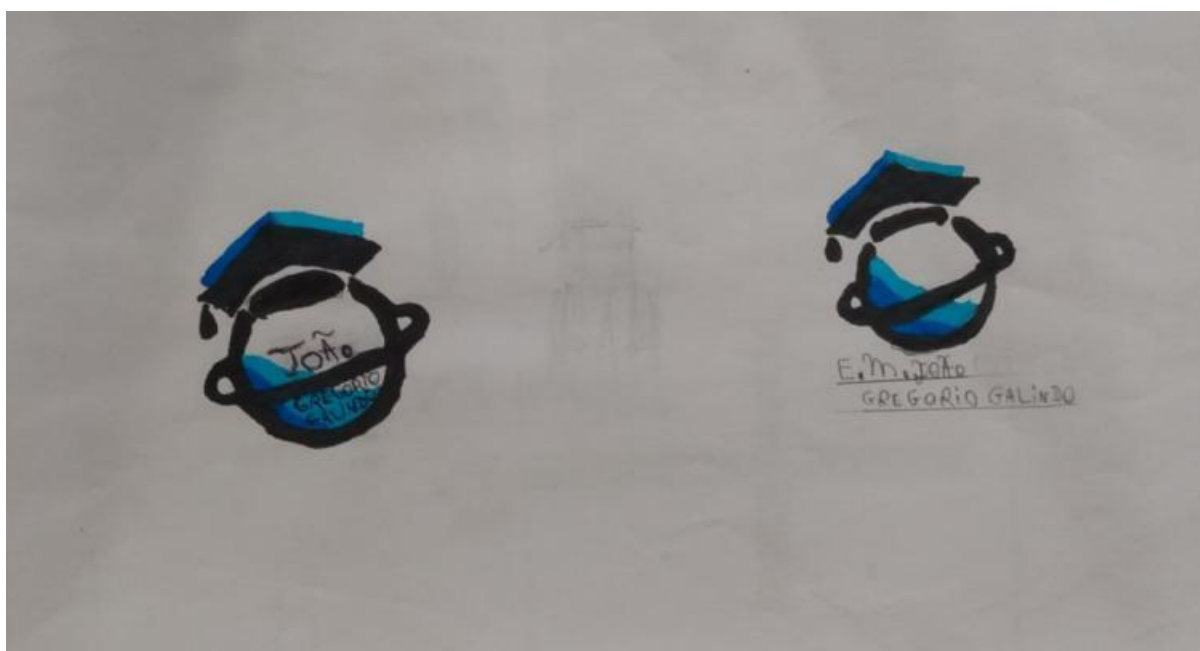
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



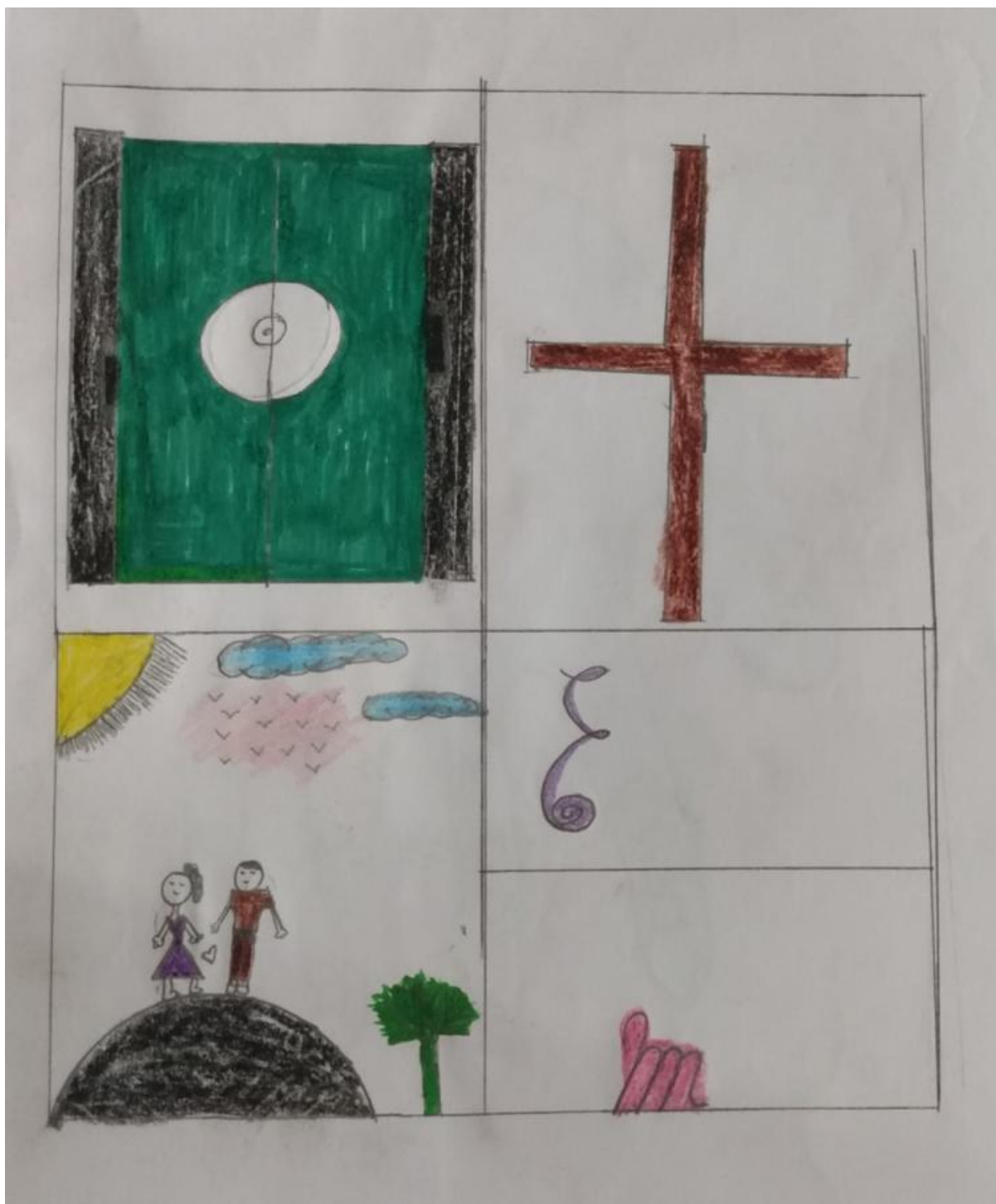
*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



*Construindo uma identidade:
a escolha da logomarca da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo*



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma obra construída com muitas mãos e com a colaboração de muitas pessoas. Com a escolha da logomarca vencedora, essa experiência chegou ao fim e uma cerimônia de premiação foi realizada. Infelizmente, as fotos desse evento não foram encontradas durante a organização deste trabalho e, caso sejam, serão incluídas em uma edição futura. Conforme explicado anteriormente, o livro permanece aberto para novas informações.

A escola é uma instituição produtora de conhecimentos e de cultura; porém, ainda não é uma grande disseminadora desses conhecimentos e da cultura construída em seu ambiente. Dessa forma, este livro presta uma pequena contribuição para disseminar os conhecimentos e a cultura de uma escola pública, mais especificamente, da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo. Espera-se que este seja o primeiro de muitos outros livros que socializem o trabalho realizado nesta unidade escolar. Muitos outros projetos e atividades são realizados e há diversas oportunidades para socialização.

Este livro foi dividido em duas partes, sendo a primeira constituída de dois capítulos. O primeiro trouxe um estudo de caso sobre a experiência da escolha da logomarca escolar e contextualizou essa escolha como uma atividade de construção da identidade institucional escolar. Para isso, foram abordados diversos conceitos, como logomarcas, Semiótica e identidade institucional, e a relação entre eles. Para abordar a experiência, realizaram-se duas entrevistas, sendo as falas dos entrevistados contextualizadas com os materiais bibliográficos pesquisados. Além disso, foi feita uma análise das entrevistas utilizando o método de Análise de Discurso, considerando as entrevistas como o *corpus* de análise. Já o segundo capítulo trouxe as entrevistas na íntegra para que o leitor tenha acesso às visões do professor de artes, Marcio, e da diretora Natalir, que participaram ativamente da experiência. Na parte dois, apresentaram-se os trabalhos dos estudantes. Essa divisão mostrou-se eficaz, pois permitiu cumprir os objetivos de descrever a experiência realizada, registrando a memória e a história escolar e ajudando a construir a identidade institucional da escola. Dessa forma, pode-se também socializar a experiência a fim de que outras pessoas e/ou instituições possam replicá-la.

Foi possível concluir o duplo papel que a logomarca possui, pois ela tanto faz parte da identidade institucional escolar quanto ajuda a construí-la. Outro ponto que merece

destaque é o papel comunicativo que a logomarca exerce, tanto para o público interno quanto para o externo, mobilizando, identificando e criando vínculos. É justamente esse papel comunicativo que possibilita à logomarca vincular-se à identidade institucional da escola e comunicá-la aos diversos públicos, transmitindo sua cultura e seus valores de uma forma simples e direta. Por fim, observou-se o papel mobilizador que as atividades tiveram, criando memória e história para a escola e para todos que fazem parte dela, além de criar um ambiente de estímulo à criatividade e às diversas formas de expressão, como pode ser visto nas diversas criações mostradas no capítulo três.

A organização deste livro é, em si, uma demonstração de que é possível e necessário que boas experiências pedagógicas sejam registradas, disseminadas e socializadas para que outras instituições possam utilizá-las. O registro também é importante para futuras gerações, de modo que possam conhecer como era a escola no passado e quais atividades foram realizadas. Como dito anteriormente, é necessário que a escola, enquanto instituição geradora e disseminadora de conhecimentos e cultura, registre e socialize os saberes gerados no seu interior, de modo que estes não se percam nas atividades cotidianas e com o passar do tempo. A instituição escolar tem muito potencial que não é aproveitado. Precisamos mudar isso.

Espera-se que este trabalho contribua para a melhoria da qualidade da educação na Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo e que possa socializar um de seus projetos a fim de que outras escolas possam repeti-lo. Cria-se aqui um espaço de valorização do protagonismo estudantil e de suas produções, abrindo caminho para outros projetos, obras e experiências.

POSFÁCIO

Um ciclo que termina é outro que se inicia

Segundo a teoria construtivista, o conhecimento é construído pelo sujeito em sua relação com o objeto a ser conhecido. Ainda segundo essa teoria, após o encontro, ambos nunca mais serão os mesmos. É também nessa relação que ambos se constituem como o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido. Utilizando uma analogia com o exposto anteriormente, posso dizer que organizar este livro e participar de sua escrita também me proporcionou diversos conhecimentos e que nunca mais serei o mesmo de antes. Espero sinceramente que os(as) estudantes autores(as) dos trabalhos aqui apresentados e o professor Marcio compartilhem dessa mesma transformação.

Organizar este livro foi uma tarefa que exigiu muito esforço, mas o resultado foi muito gratificante. Como dito no início, a escola é historicamente consumidora de livros e não produtora, mesmo sendo uma instituição geradora de conhecimentos, saberes e cultura. Ver esse livro pronto e com a contribuição de muitas pessoas é uma vitória, que deve ser comemorada. Reposiciona-se, dessa forma, a posição de uma escola pública como uma produtora de livros e não apenas consumidora. É um pequeno passo que inicia um longa e promissora caminhada.

Outro ponto que eu gostaria de destacar é a aprendizagem construída na realização do projeto de escolha da logomarca e na organização deste livro. A realização desses projetos é o término de um ciclo e o início de outros. A partir de agora, outros projetos realizados na escola poderão ser escritos em novos livros, assim como estimular os(as) estudantes a criarem os seus próprios livros. Essa situação possibilita aos participantes verem a si mesmos como autores, pois o resultado do trabalho realizado está presente em um artefato que historicamente é um símbolo de poder e sua produção esteve sempre restrita a um pequeno grupo social. Ao construir a obra, constroem-se os(as) autores(as), que constroem novas obras. Um ciclo que se retroalimenta e se transforma; que inicia, termina e reinicia.

Seguindo esse ciclo, pode-se dizer que este livro é o primeiro de muitos que virão, pois já há ideias de novos trabalhos em processo de amadurecimento, e é só questão de

tempo até que elas tomem forma, conteúdo e ganhem as páginas. Apesar das atividades cotidianas que tomam todo o tempo disponível no ambiente escolar, as sementes plantadas estão germinando e várias delas prosperaram, alimentando a crença de que muitas outras também germinarão. Continuarei contribuindo e estimulando o processo de construção, registro e disseminação dos conhecimentos gerados na Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo, pois atividades bem-sucedidas em uma escola são exemplos e um sopro de esperança para as demais instituições educacionais.

Deposito aqui a minha fé na escola pública e em uma educação de qualidade. É possível construir um ambiente mediador e também transformador de pessoas, pois são estas que mudam o mundo. Ou pelo menos o seu próprio mundo. A educação transforma vidas e é por meio dela que podemos nos transformar, que podemos nos construir. Este trabalho é apenas uma gota d'água em um oceano de oportunidades e desafios. Porém, é por meio desses pequenos trabalhos que podemos continuar sonhando com uma educação de qualidade, que podemos continuar construindo a cada dia uma escola pública de qualidade e transformando a nós mesmos em cidadãos melhores. Para finalizar, deixo o artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que muito me inspira. Segundo ele:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.⁵¹

Até o próximo livro.

Angra dos Reis, 11 de abril de 2025.

Denilson Pereira Furtado Máximo

Auxiliar de direção da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo

⁵¹ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2025.

AGRADECIMENTOS

Ficam aqui os agradecimentos a todos os funcionários e funcionárias da Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo pelo empenho e dedicação diários no exercício de suas funções e na construção de uma escola cada vez melhor. Ficam os agradecimentos também aos estudantes, grandes protagonistas deste livro e a razão de existir da escola. Por fim, ficam os agradecimentos a toda a comunidade escolar, que fazem da escola um lugar vivo.

SOBRE A ESCOLA

A Escola Municipal Prefeito João Gregório Galindo é uma unidade de ensino pública, parte da rede de ensino do município de Angra dos Reis (RJ), situada na Rua da Esperança, s/nº, no bairro Areal. Ela foi criada a partir do Decreto Municipal nº 12.373, de 30 de novembro de 2021. A escola municipal funciona no prédio do CIEP 055 João Gregório Galindo, da rede pública estadual de ensino, em regime de compartilhamento do espaço público. Sua entidade mantenedora é a Secretaria Municipal de Educação, Juventude e Inovação – SEJIN, situada na Praça Marquês de Tamandaré, nº 116, Centro, em Angra dos Reis (RJ).

Imagem 1 – Vista frontal do prédio escolar João Gregório Galindo



Fonte: autor

Imagem 2 – Vista dos fundos do prédio escolar



Fonte: Autor

ANGRA DOS REIS



ISBN: 978-65-01-42826-0

CTL



9 786501 428260

ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO
JOÃO ERIGÓRIO CASTILHO